

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: DIBOA — TELEX: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Agravou-se a situação em Vientiane que é cenário de luta

VIENTIANE, 2 — (F. P.) — Começaram os recontros entre forças regulares e rebeldes laocianas, em redor do quartel de Chinaimo.

A situação agravou-se, bruscamente, em Vientiane. O campo militar de Chinaimo, quartel-general do Exército regular, situado a 6 quilómetros a Leste da capital laociana, está a ser bombardeado pela artilharia.

Os tiros são provavelmente, disparados pelas forças rebeldes vindas de Paksane, sobre o Mekong, a 100 quilómetros a Leste de Vientiane, onde se encontra o posto de comando do general Kham Kong, chefe dessa região militar. Essas tropas teriam chegado de manhã em socorro dos rebeldes da capital.

O comandante das tropas rebeldes, coronel Bounleut Sykossy, acusou o comandante militar de Vientiane, general Kouprasith Abbay, de ter quebrado o compromisso assumido ontem e recusar-se a dar livre trânsito aos rebeldes.

Treze mortos e oito desaparecidos devido a uma explosão numa mina francesa

LENS (França), 2 — (A. N. I.) — Segundo um comunicado da Junta do Carvão da Área do Norte da França, morreram 13 mineiros em consequência de uma explosão que se deu, à meia-noite, a 715 metros de profundidade, no pogo 7 da mina de carvão Lens-Lieven, perto de Avion, no Norte, tendo sido encontrados pouco depois do desastre seis corpos e horas mais tarde outros sete.

O comunicado acrescenta que, no local, deviam encontrar-se 21 mineiros, pelo que falta conhecer o destino dos restantes oito.

Avion, que tem 18 mil habitantes, fica a 21 quilómetros ao sul de Lille.

A maior parte da sua força de Polícia ocorreu à mina, às primeiras horas da manhã, a fim de evitar que a multidão dos curiosos prejudicasse as operações de salvamento.

Três equipas de salvamento e alguns mineiros, perfazendo 30 homens, estão a trabalhar activamente a fim de tentarem encontrar os mineiros que faltam — disse um informador de Avion.

A entrada da mina esperam as famílias dos mineiros, assim como algumas ambulâncias e médicos.

SUPERFOGUETÃO RUSSO

MOSCOW, 2. — (F. P.) — No passado dia 30, a U. R. S. S. lançou com êxito, por cima do Pacífico, um super-foguete capaz de transportar um engenho cósmico de modelo diferente dos já experimentados — informa a agência Tass.

VISADO PELA CENSURA

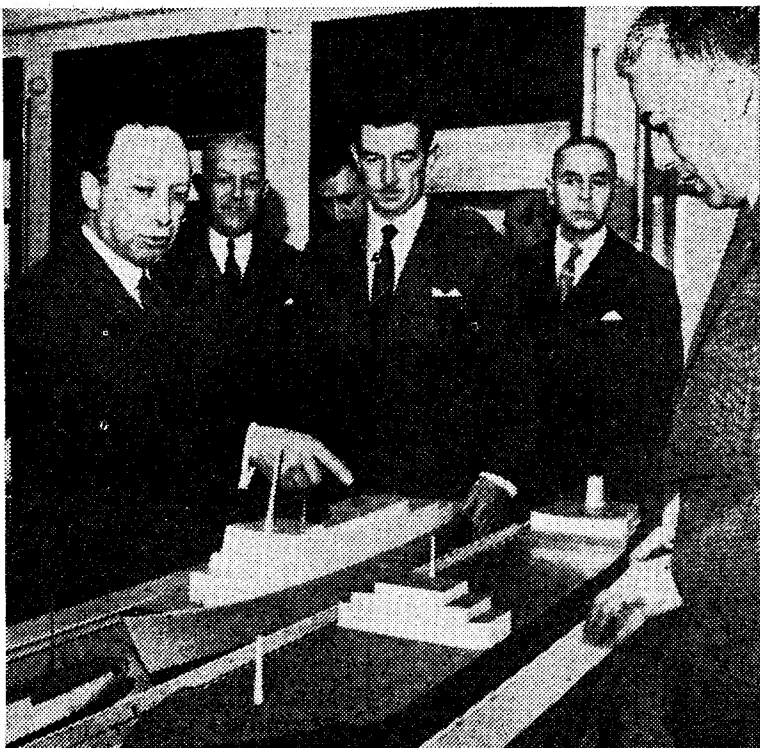
O acordo assinalou, aparentemente, o malogro da tentativa de rebelião ao coronel Bounleut, porém a situação, hoje, era ainda tensa.

(Continua na última página)

Couve de Murville irá a Washington no próximo dia 17

PARIS, 2 — (N. I. e R.) — O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Maurice Couve de Murville, deve deslocar-se a Washington, no próximo dia 17, para três dias de conversações com os governantes norte-americanos — afirmam círculos dignos de crédito. Acrescentam que a visita é feita a convite do Governo norte-americano, sendo natural que Couve de Murville se aviste com o presidente Johnson, com o qual discutirá, provavelmente, a possibilidade de o chefe do Estado norte-americano visitar Paris, na Primavera.

As relações franco-americanas, que recentemente reflectiram as discórdias sobre a projectada força multilateral nuclear, teriam melhorado grandemente, na opinião de círculos diplomáticos franceses e americanos, depois das conversações de Dean Rusk com o presidente de Gaulle, em Dezembro último.



O eng.º Carlos Ribeiro, à esquerda, junto de uma das maquetas dos novos estaleiros

O ministro das Comunicações visitou o estaleiro da Margueira cuja ensecadeira ficou hoje pronta

O sr. eng.º Carlos Ribeiro, ministro das Comunicações, visitou, esta manhã, o estaleiro da Margueira, um dos três maiores empreendi-

mentos em curso no nosso País no momento actual, a par do complexo petroquímico do Norte e das instalações das novas empresas de celulose na Figueira da Foz.

O titular da pasta das Comunicações, acompanhado por alguns membros do Conselho de Administração da Lisnave, empresa construtora do estaleiro, srs. José Manuel de Mello, almirante Ortins de Bettencourt, António Spencer Vieira e dr. Simões de Almeida, e, ainda, pelos srs. engs. Ferreira Dias, João Rocheta, Luís Lobo, Thersten Andersen, Braz de Oliveira e Valente Perfeito, percorreu o longo coroamento da ensecadeira, hoje dada por terminada.

Inteiriou-se, também, o sr. eng.º Carlos Ribeiro da existência de um cais de cem metros de comprimento, constituído por 240 blocos de betão. Situado na margem esquerda do Tejo, as obras de construção do estaleiro da Margueira prosseguem em bom ritmo: procede-se, presentemente, a dragagens para localização dos futuros cais; encontra-se já em funcionamento a sub-estação principal; e está praticamente pronta a estrada de acesso à já mencionada ensecadeira. A caldearia estará terminada no fim de Abril.

Principiou, nos últimos tempos, o

(Continua na última página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O imbróglio vietnamês

Em 27 de Janeiro o Exército tomou, mais uma vez, conta do Poder no Vietnam. É o sétimo golpe de Estado desde a queda do regime Diem. Mais uma vez os americanos foram colhidos de surpresa, e obrigados a aceitar o facto consumado. Dissiparam-se as dúvidas que, de começo, havia sobre a sua intervenção nesse episódio que, embora não ofereça novidade, obriga os dirigentes de Washington a tomar decisões que é impossível e perigoso adiar mais tempo. O auxílio ao Vietnam era a arma de que os Estados Unidos se serviam para conseguir dos seus aliados recalcitrantes, a indispensável colaboração numa luta de que estes se mostram desinteressados. Essa arma perdeu a eficácia.

Do lado americano o general Harkins foi substituído pelo seu camarada Maxwell Taylor, que acumula as funções de chefe militar com as de embaixador. Do lado vietnamês Diem foi substituído pelo general Khan, personagem equívoca cujas verdadeiras intenções é impossível conhecer com clareza. Quanto aos seus actos, são de tal maneira desconcertantes que, com ele na direcção política e militar do país, nenhuma surpresa deve excluir-se. Nas ruas, budistas e estudantes continuarão a procurar impor a sua vontade. No campo de batalha, fluído e disperso, quem se arriscará a fazer previsões? O imbróglio vietnamês tornou-se, para os americanos, intolerável e exige uma solução que dificilmente salvará as aparências.

A nacionalização do aço será pedida em breve ao Parlamento inglês

(Ler notícia na pág. 11)

PORTUGAL CRIOULO por AUGUSTO CASIMIRO

O título é de um livro meu sobre Cabo Verde. Por ser português e amar Cabo Verde sinto-me, seu crioulo.

Amo a terra trágica, torturada, a sua face de lava ou amorável, acolhedora, nas verdes bocas das ribeiras ou nas vertentes em que o homem fez demorar-se ou guiou melhor a água apressada. Amo as suas

gentes sacrificadas, prisioneiras ao meio do mar, ansiosas de partir para um melhor destino e resignadas. Amo a sua fala em que as vozes de ontem e as portuguesas se enlaçam às de África, adotando-se de preguica e mimo, erguendo-se

(Continua na 15.ª página)

24 PÁGINAS

JUVENIL

(Páginas 17 a 20)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

VINHO DE MORTE

Em Mões há dois cafés aonde os trabalhadores rurais vão ver a televisão. Assim sucedeu agora e, á saída, inteiramente embriagados, sem mais nem quê, não se sabendo nada que motivasse o facto, houve grossa desordem entre alguns trabalhadores. António Gonçalves Soares, casado, de 28 anos,

foi morto, atirado para um valado de altura de sete metros por Horácio Correia Marques, solteiro de 24 anos. Este foi preso. A vítima deixa dois filhos menores. Recolheram ainda á cadeia de Castro Daire, como possíveis coniventes, José Calixto Ferreira e José Ferreira de Almeida, ambos trabalhadores rurais.

OS OLHOS DO CEGO

Foi em Cardigos que um cego, o sr. Raul António Pombo, de 44 anos, cauleiro, serviu de guia em noite caliginosa a um homem perdido e sem atinar com o caminho. Chovia e estava desagradável a noite. O sr. António Martins Clemente, de 55 anos, não descobria o caminho. Lamentou-se e o sr. Raul Pombo, dando-lhe a mão, levou-o até á sua residência.

OS FRADES FERIDOS

Iam de Lisboa para o Algarve, fr. António Almeida Pinto, de 35 anos, e fr. David de Azevedo, de 42. Já lá vai o tempo em que os frades seguem pelos caminhos de bordão na mão e sacola aos ombros. Estamos no século XX. Ao volante do carro ia fr. David de Azevedo. Em dada altura, por ter chovido e a estrada se achar resvaladiça, o carro derrapou e foi contra uma árvore. Os dois frades tiveram de recolher ao hospital de Aljustrel, um com forte choque traumático; o outro com feridas na cabeça, no nariz e na face.

TRÊS FERIDOS

A meio da tarde, um «jeep» com vários militares dirigia-se para Santarém. Ao chegar a S. Pedro, no cruzamento para Porto de Mós, a viatura que levava esses militares para um desafio de basquetebol, resvalou e foi embater numa árvore. Feridos ficaram os sargentos Alvaro Manuel Ferreira Greda, de 26 anos, Mário Cavaleiro Correia, de 32, e o furriel miliciano Carlos Atanásio Nogueira Miranda, de 23. Foram tratados no hospital de Santarém, ficando internado o sargento Alvaro Greda.

APERFEIÇOAMENTO DE INTERNOS

A segunda sessão do Curso de Aperfeiçoamento para Internos dos Hospitais Cíveis de Lisboa, chefiado pelo grande clínico e mestre de clínicos que é o dr. Alfredo Franco, efectuou-se ontem á noite. Na presidência o prof. Cândido de Oliveira, ladeado pelos drs. Alberto de Oliveira e Alfredo

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. dr. Augusto de Castro e eng. Artur Maciel Reis, respectivamente director do «Diário de Notícias» e presidente do conselho de administração da Empresa Nacional de Publicidade; arquitecto Carlos Ramos, director da Escola Superior de Belas-Artes do Porto; e eng. José Alves, director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas.

A NAVALHADA

Em Santa Comba, freguesia de Cambra, nas alturas de Vouzela, onde o Vouga começa a engrossar suas águas e a dar sangue a aquele arvoredo idílico de toda a região, houve uma quezília entre os trabalhadores rurais Fernando Gonçalves de Matos, de 30 anos, e Américo Augusto de Matos, de 48 anos, ambos solteiros. Quezília foi essa que o primeiro vibrou uma navalhada no baixo ventre do segundo. O ferido recolheu ao hospital de Viseu, o agressor á cadeia...

Franco. Duas prelecções: «Perspectivas da erradicação das doenças infecciosas e parasitárias», pelo dr. Cristiano Nina; e «Perspectivas da erradicação da malária», pelo prof. Francisco Cambournac. O curso prossegue no dia 8, ás 22 horas. Tema geral do mesmo: Doenças infecciosas.

TRIBUNAIS

No Plenário da Boa Hora

No Plenário Criminal da Boa Hora, sob a presidência do sr. desembargador António de Almeida Moura, começou esta tarde o julgamento dos srs. José Augusto Guimarães Moraes, de 22 anos, aluno do 1.º ano do Instituto Superior Técnico, natural de Lisboa; dr.ª Maria Angela Guimarães Moraes, de 27 anos, licenciada em Farmácia, de Lisboa; Rui Manuel Pato Faure da Rosa, de 21 anos, aluno do 2.º ano de Engenharia do Instituto Superior Técnico, de Lisboa; Jorge Manuel Torres de Vasconcelos, de 21 anos, aluno do 4.º ano do mesmo estabelecimento superior de ensino, de Lisboa; Manuel António Gomes, de 34 anos, trabalhador, de Montemor-o-Novo; e Ernesto Joaquim Gomes, de 43 anos, trabalhador, de S. Romão, os quais se encontram presos á ordem do 1.º Juízo Criminal.

O libelo acusa-os de serem membros do Partido Comunista Português, «associação secreta, ilegal e subversiva, que visa alterar a Constituição e destruir ou mudar a forma do Governo», diz que desenvolveram actividades com «ánimus conspirandi», e descreve o processo de acção dos acusados na área de Lisboa e arredores. Segundo aquele documento, o primeiro tinha ligações no norte do País. Embora estivessem ligados entre si para o desempenho das tarefas de organização a seu cargo, cada um deles tinha missão de certo modo diferente. Segundo o Ministério Público, os acusados Ernesto Gomes, Augusto Guimarães e Manuel António Gomes tinham como principal missão a agitação e a distribuição de Imprensa do partido, integrados no respectivo «Aparelho técnico de agitação e distribuição de Imprensa». O acusado Ernesto Joaquim Gomes vivia na clandestinidade, com falsa identidade, e o acusado Manuel António Gomes, numa semi-ilegalidade.

Os arguidos srs. Rui Manuel Pato Faure da Rosa e Jorge Manuel Torres de Vasconcelos, segundo parecer do acusador publico, estavam integrados num organismo partidário existente no Instituto Superior Técnico, onde eram estudantes, e do qual era responsável o primeiro que, por sua vez, estava ligado ao «funcionário» controlador e em estreito contacto com o seu colega José Augusto Guimarães Moraes. O estudante Faure da Rosa teria cedido á residência de seus pais para reuniões clandestinas. O estudante Jorge Manuel Torres transportara no seu automóvel um «funcionário» do partido que vivia na clandestinidade.

Segundo o processo, os acusados teriam ingressado no Partido Comunista Português nos anos de 1945, 1961, 1963, 1962, 1963 e 1949, respectivamente, e a fim de ocultarem a sua verdadeira identidade e de se subtrahirem á vigilância das autoridades, usavam os pseudónimos de «Bortas», «Henrique», «Aníbal», «Paiva» e «Rafael».

Figuram no processo sete testemunhas de acusação e quarenta e oito de defesa. São patronos dos acusados os srs. drs. Joel de Lima, Duarte Vital, Mário Soares, Eduardo de Figueiredo e dr.ª Maria Lúcia dos Santos. A discussão do pleito não termina hoje.

No Plenário Criminal Auxiliar

No Plenário Criminal Auxiliar, presidido pelo sr. desembargador Arelo Manso, termina hoje, com a leitura do acordão, o julgamento dos srs. engs. Luís Vitor de Nascimento Pereira Carvalho, de Lourenço Marques; António de Almeida Duarte, de Silves, e Henrique Luís Ramos Pereira da Cunha, de Vila Praia de Ancora, acusados de delitos contra a segurança do Estado. A decisão deve ser tornada publica ao fim da tarde.

Centro de Estudos do eng. Duarte Pacheco

Foi concedida, pelo Fundo de Desemprego, ao Centro de Estudos de Urbanismo e Habitação do Engenheiro Duarte Pacheco, a participação de 250 contos, nas despesas a efectuar com o seu funcionamento.

Dentes postiços DENTOFIX dá-lhes firmeza.

DENTOFIX forma uma almofada confortável; mantém as placas tão firmes e justas que permite comer e falar com maior conforto e segurança; em muitos casos quase tão bem como com dentes naturais. DENTOFIX diminui o receio constante de que caia, mova ou abane a placa. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30 2.ª T 20954/5 Telex 782

É polícia reformado o motorista que se pôs em fuga depois de ter atropelado três pessoas — uma das quais já faleceu

Noticiaram os jornais que um automóvel colhiera, na Rua do Freixo, três pessoas: o sr. José Manuel Glória de Sousa, de 21 anos; sua mulher, sr.ª D. Ana Ferreira Fernandes, e um filho de ambos. O condutor do veículo, após ter parado o carro, pôs-se pouco depois em fuga deixando as vítimas estateladas, sem lhes prestar a mínima assistência.

Apareceu, pouco tempo passado, quem as conduziu ao hospital, mas durante a madrugada de ontem o sr. José Manuel Glória falecia, mantendo-se em estado grave os seus familiares, especialmente sua esposa, internada no Hospital de Santo António.

Hoje de manhã, o desumano motorista, sabendo que não poderia escapar á acção das autoridades, apresentou-se á Polícia Judiciária. Trata-se do agente reformado da P. S. P. sr. Alvaro Ferreira Tavares, de 48 anos, casado, actualmente caixeiro-viajante, residente na Rua de S. Sebastião, 67.

Quando hoje se apresentou á Polícia Judiciária alegou que fugira

porque lhe quiseram bater... E como não foi preso em flagrante, depois de identificado mandaram-no embora.

Não será este procedimento um estímulo para que outros condutores, em idênticas circunstâncias, se ponham em fuga — para evitar o flagrante delito?

Caíu nas escadas

Recolheu ao Hospital de S. João o pedreiro sr. Manuel Ferreira da Silva, de 69 anos, casado, morador no lugar da Giestra, na Maia, que sofreu fratura da perna esquerda, por ter dado uma queda nas escadas da sua residência.

Morreu ao entrar no hospital

Por ter sido acometida de doença subita, foi conduzida ao Hospital da Misericórdia a sr.ª D. Ana Freitas, de 56 anos, doméstica, solteira, residente na Rua do Souto, 9. Faleceu quando dava entrada na sala de observações.

Queda na rua

Ontem á noite, deu uma queda na Rua da Restauração o sr. Alfredo Carvalho Martins, de 26 anos, fotografo, residente na Rua da Senhora da Boa Morte, em Lorde. Sentindo-se hoje pior, apresentou-se no Hospital. Ficou internado, por apresentar vários ferimentos.

Vítima de acidente

Faleceu no Hospital de S. João o foneiro sr. José Leite, de 43 anos, solteiro, residente na Rua de Varziela, em Rio Tinto, que no passado dia 28 de Janeiro foi vítima de um acidente de viação ocorrido no lugar de Corim, em Águas Santas.

Falecimento

Com 70 anos de idade, faleceu a sr.ª D. Maria Claudina Marinho Marques, viúva, proprietária, residente na Rua de S. Diniz, 458. O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã ás 15 e 30 para o cemitério do Prado do Repouso.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOISÓ — A's 21 e 45: «A carta perdida» (17 anos). SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45: «Mary Mary» (17 anos). RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Perfeito sedutor» (17 anos). COLISEU — A's 21 e 30: «Sua Ex.ª o Mordomo» (17 anos). CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Com Taxi, Roulotte e Corrida» e «A Encantadora Idiota» (12 anos). TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A ultrapassagem» (17 anos). OLÍMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Paixão da Minha Vida» (17 anos). S. JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Diga 33... e meio» (17 anos). ÁGUA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os denunciante» (17 anos). BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Jerry 8 3/4» (12 anos). VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Zorro e os três mosqueteiros» (12 anos). JÓLIO DINIS — A's 21 e 30: «Os heróis não morrem» (12 anos).

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da Associação de Ténis de Mesa de Lisboa, recebemos um amável ofício em que nos comunica ter a sua direcção deliberado aprovar um voto de agradecimento ao nosso jornal, pela atenção dispensada ao 2.º Lisboa-Porto, em juniores, recentemente efectuado e pelo interesse dedicado á modalidade.

VIDA MUSICAL

Dois prémios «Calouste Gulbenkian» de composição no valor total de 80 contos

O conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian, no intuito de estimular a criação de novas obras de autores portugueses contemporâneos, deliberou promover no corrente ano de 1965, em que se comemora o décimo aniversário do falecimento do benemérito fundador da instituição, sr. Calouste Sarkis Gulbenkian, um concurso nacional para atribuição de dois prémios «Calouste Gulbenkian», de composição.

O concurso abrange duas categorias de obras: Secção A — obra coral-sinfónica, com um prémio no valor de 50 000\$00; Secção B —

VIDA SOCIAL

MISSÃO NO ESTRANGEIRO

De automóvel, segue amanhã, para Paris, acompanhado da mulher e dos filhos, o sr. dr. Jorge de Borja Araujo de Freitas, que vai frequentar o Colégio da N.A.T.O., em missão do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

obra de musica de camara, com um prémio no valor de 30 000\$00.

As obras deverão dar entrada no Serviço de Musica da Fundação Calouste Gulbenkian, Avenida de Berna, 45-A, Lisboa, até ao dia 30 de Setembro de 1965, sob registo.

As composições premiadas serão apresentadas, em primeira audição absoluta, no Festival Gulbenkian de Musica de 1966.

As pessoas interessadas deverão dirigir-se ao Serviço de Musica da Fundação, onde lhes será entregue o regulamento do concurso e o respectivo boletim de inscrição.

Moses Sequerra 1.º prémio do concurso da U. F. A. M.

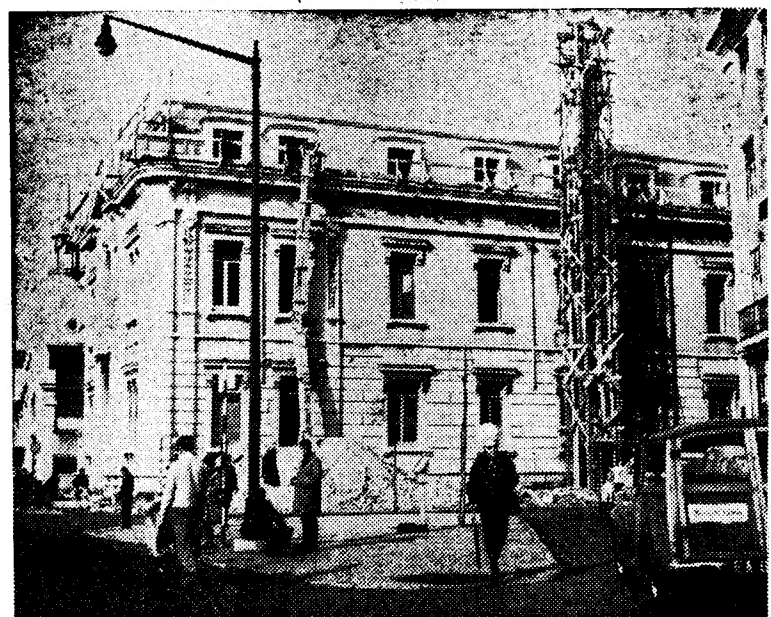
O violinista Moses Sequerra, que nestes ultimos anos tem estado a fazer um estágio de aperfeiçoamento em Paris com Jean Fournier, graças a bolsas de estudo da Fundação Gulbenkian e actualmente, no Instituto de Alta Cultura, obteve agora naquela capital, o 1.º prémio de violino no Concurso Internacional de Musica organizado pela U. F. A. M. O ano passado, Sequerra já se tinha apresentado nesse certame tendo obtido então o 2.º prémio.

ALUGAM-SE NA BAIXA

Para escritório ou qualquer ramo de comércio, loja e grande primeiro andar com 6 janelas de sacada, ligados por boa escada interna. Telefone 87 03 20.

Diário de Lisboa

A CIDADE



Decorrem desde há tempos, a cargo da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, do Ministério das Obras Públicas, importantes obras de ampliação no edifício-sede do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, na Av. 24 de Julho, onde já funcionou o antigo Dispensário Rainha D. Amélia, pioneiro na luta contra a «peste branca» com os trabalhos em curso, pretende-se dotar aquelas instalações com outro sentido funcional e maior capacidade. Devido à modificação interna daquele imóvel, os serviços centrais do referido organismo foram transferidos, provisoriamente, para o antigo Convento das Trinas, ao Bairro da Esperança. Presume-se, no entanto, que as obras na sede do I. A. N. T. estejam concluídas no decorrer deste ano, permitindo assim o retorno dos serviços. A gravura dá nota de um aspecto dos trabalhos

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): sombrinha; saco de tecido impermeável; pulseira de ouro; três chapéus de chuva; brinco de prata; bilhetes de identidade de João Pereira, Maria Isabel Correia de Barros Mascarenhas de Meneses e Castro, Manuel Guerreiro da Silva, Aires Alves e José Abel Gomes; cinco de pano; dois porta-moedas com dinheiro; meada de lã; saco de plástico com toalha; gorro de fazenda; par de luvas e uma desiranada; chapa de velocipede n.º 11794; tampão de roda de automóvel; quantia (nota), e argolas com chaves.

FILATELIA

Inauguração da 1.ª Exposição Filatélica Nacional da Temática da Propriedade Urbana

Nos sumptuosos salões nobres da Associação Lisbonense de Proprietários, está patente ao publico a I Exposição Filatélica Nacional da Temática da Propriedade Urbana, organização do Clube Filatélico de Portugal, com o patrocínio dos C. T. T.

A cerimónia inaugural presidiu os srs. drs. João Afonso Corte-Real e A. J. de Vasconcelos Carvalho, presidentes, respectivamente, da Associação Lisbonense de Proprietários e do Clube Filatélico de Portugal, acompanhados pelos demais dirigentes das duas colectividades, entre os quais os srs. almirante Marques Esparteiro, coronel Francisco Cardoso Salgado, dr. Raul Cohen, José Rodrigo Dias Ferreira, comodoro Carlos Henrique, eng. Serpa Pinto, etc.

Esta valiosa exposição filatélica, com duas classes, a temática, de competição, e a de honra, á maneira clássica, de divulgação, estará patente ao publico até ao próximo domingo, das 18 às 20 e das 22 às 24 horas, na sede daquela Associação Lisbonense de Proprietários, Rua de D. Pedro V, n.º 82.

A autópsia ao cadáver

do octogenário vítima de desastre no Barreiro

BARREIRO, 2. — Deve ser hoje autopsiado, na casa mortuária do hospital desta vila, o cadáver do sr. Francisco Peres de Vilhena Moniz, de 82 anos, que ontem foi atropelado mortalmente, numa artéria do Barreiro por uma camioneta conduzida pelo sr. Mariano Lourenço Figueiredo, de 52 anos, casado.

O corpo da vítima será enterrado no cemitério de Ferreira do Alentejo, terra da sua naturalidade. O sr. Vilhena Moniz era pai do sr. eng.º Manuel Peres Moniz, funcionário superior da C. U. F.

O Instituto Britânico evoca «sir» Winston

A memória de «sir» Winston Churchill será evocada amanhã, às 18 e 30 no Instituto Britânico, Rua de Luís Fernandes, 3, durante uma sessão com gravações e um filme. Como convidado falará o sr. tenente-coronel D. D. A. H. Lang, M. A., adido militar á Embaixada da Grã-Bretanha.

meável; pulseira de ouro; três chapéus de chuva; brinco de prata; bilhetes de identidade de João Pereira, Maria Isabel Correia de Barros Mascarenhas de Meneses e Castro, Manuel Guerreiro da Silva, Aires Alves e José Abel Gomes; cinco de pano; dois porta-moedas com dinheiro; meada de lã; saco de plástico com toalha; gorro de fazenda; par de luvas e uma desiranada; chapa de velocipede n.º 11794; tampão de roda de automóvel; quantia (nota), e argolas com chaves.

Floyd Patterson venceu George Chuvalo

NOVA YORK, 2 — (A.N.I., R. e F. P.) — O antigo campeão mundial dos «pesados» Floyd Patterson, venceu aos pontos, o pugilista George Chuvalo, campeão do Canadá, num combate de 12 assaltos disputado ontem, á noite, no Madison Square Garden. A decisão foi atribuída por unanimidade e assistiram á pugna 12 000 pessoas.

O combate foi duro e no final á cara do canadiano era uma pasta de sangue. Não houve derrubes.

«Tive a impressão de que tentava derrubar um carvalho», Floyd Patterson resumiu, nestes termos, o seu combate vitorioso com George Chuvalo. E acrescentou, com a sua proverbial delicadeza: «Estou convencido de que o meu adversário ganhou mais com a derrota de que eu com a vitória. É um homem sólido, decidido... mas provei a mim mesmo que sou capaz de aguentar socos e não tenho um queixo frágil. Gostaria de me medir com Cassius Clay, depois de se encontrar com Sonny Liston, mas tenciono disputar outro combate antes disso. E porque não dar á desforra?»

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias

Preenchida com uma lição inaugural do célebre cientista francês prof. A. Brion, que abordará o tema «Nouvelles orientations prophylactiques dans le domaine de l'aviculture», efectua-se depois de amanhã, ás 21 e 45, a sessão solene de abertura do ano académico da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias.

Preside o prof. dr. Alberto Carlos de Brito, subsecretário de Estado da Administração Escolar, e fará uma evocação da obra científica do conferenciante, que hoje chega a Lisboa, o sr. António Taborda Duarte, secretário da Sociedade Portuguesa de Patologia Aviária

STANLEY MATTEWS REVELA O SEGREDO DA SUA LONGEVIDADE FUTEBOLÍSTICA

LONDRES, 2. — (F. P.) — «Sir» Stanley Matthews, 80 vezes internacional pela Inglaterra, convidado segunda-feira pela Televisão britânica para festejar o seu cinquentário num programa sobre a sua carreira, revelou o segredo da sua forma:

«Antes do jogo, descalço os sapatos e dirijo-me a pé para o setádio Caminho, claro, com dificuldade, mas depois, quando calço os sapatos, que são os mais leves do mundo, é como se voasse». O meu «dribble»? Devo-o a meu pai: era pugilista e possuía um excelente jogo de pernas».

Os filhos de Matthews («sir» desde o princípio do ano) não seguiram a carreira do pai: Jeanne é monitora de educação física e Stanley Junior, jogador de ténis, três vezes campeão de juniores britânicos classificado entre os dez primeiros.

Os jornais soviéticos aplaudem o inglês Stanley Matthews

MOSCOVO, 2 — (R.) — Os jornais soviéticos prestam hoje caloroso tributo ao futebolista britânico Stanley Matthews, que faz 50 anos.

O jornal «Russia Soviética», que telefonou para a residência de Matthews a fim de o entrevistar, considerava um «fenómeno».

Outro jornal, o «Konsomolskaya Pravda», faz uma retrospectiva da sua carreira, num artigo de uma coluna, felicita-o pelo grau de cavaleiro e considera o seu comportamento no campo como um exemplo para todos os futebolistas soviéticos.

ra a Chuvalo? Merece-a como ninguém...

Por sua vez, o pugilista canadiano queixou-se principalmente do árbitro que, disse: «Separava-nos de pressa de mais nos corpo-a-corpo. Sempre que eu começava a ter ligeira vantagem, ele impedia-me de prosseguir. O árbitro deu-me mais trabalho do que Patterson...».

Chuvalo acusou 89,400 quilogramas e Patterson, 90.

Ora, diga-nos...

— Quando vai ao cinema procura chegar a horas ou não se importa de incomodar os espectadores que já estão sentados?

• Responde-nos o sr. Luís António Mendes Silva, empregado de escritório de uma agência de leilões de antiguidades.



— Há muito tempo já que não vou ao cinema. A vida cada vez está mais complicada e o tempo não chega para tudo. Por isso muitas das poucas noites que tenho livres, e não reservo para descansar, ficam-me para ler alguma coisa. Se assim não for qualquer dia estou fossilizado. Mas quando vou ao cinema chego normalmente tarde.

Não é que tenha prazer em incomodar os outros mas não gosto de ver documentários. A cabeça dos filmes que prefiro estão os dramas ou os filmes de carácter histórico ou todos os de tonalidades culturais. Sendo novo sou, como vê, um clássico, porque não gosto dos musicais nem de comédias. O meu «hobbie» favorito? As antiguidades, adoro antiguidades.

Cremos saber que o nosso entrevistado, que é titular, tem a paixão dos cães de raça, tem uma pequena quinta no Alentejo, adora livros, ópera e baillado. E, enfim, um este refinado.

• Daí a pouco, neste divagar na conversa com desconhecidos, detivemo-nos na Praça do Comércio junto ás arcadas. Dirigimo-nos a um senhor.

— Quer responder a uma pergunta para o «Diário de Lisboa»?

— Já sei, é para o «Ora diga-nos».

— Como sabia?

— Calculei. Sou leitor assíduo e acho muita graça á secção. Mas não quero responder.

Nós insistimos. Sim, não, sim, não, e o senhor estava quase convencido. Respondeu-nos, mas quando lhe queríamos saber o nome e tirar o retrato disse que não. Ao lado, alguém que reconheceu no nosso entrevistado o subsecretário de Estado das Obras Públicas, sorria discretamente. Entretanto chegava o eng. Arantes e Oliveira e o nosso interlocutor disse-nos:

— Desculpe-me, vou cumprimentar o sr. ministro.

Aproveitámos logo ali e falámos

a um motorista do Ministério das Obras públicas.

— O sr. Joaquim Moreira vai ao cinema?

— Vou, mas sempre muito cedo. Gosto de ver tudo desde o princípio. Prefiro os filmes de «cow-boys» de espadeirada e de «pera».

— E excita-se?

— Muito...

— Quando os retardatários o incomodam no cinema como reage?

— Não reajo.

• Mudámos de clima. Na sala da Sociedade Nacional de Belas-Artes, deslumbrantemente arranjada, com jóias e utensílios ricos, escolhemos, por acaso, o sr. arquitecto França Ribeiro, que pacientemente e com arte dispunha, nas vitrinas, magníficas peças de ourivesaria. Relutante a princípio, accedeu finalmente ao nosso pedido. Estava visivelmente fatigado e compreendemos isso quando soubemos que desde as seis da manhã andava ás voltas com os preparativos da exposição. Disse-nos:

— Há pelo menos oito dias que não vou ao cinema. O meu cinema tem sido aqui, nas Belas-Artes. Quando vou ao cinema, chego sempre atrasado, embora goste muito de ver os documentários e jornais de actualidades. Mas como normalmente janto tarde...

Que filmes prefiro? As comédias, evidentemente, as boas comédias. Vou ao cinema para me distrair, para ajudar á «relax» necessário para aguentar melhor as preocupações da vida moderna.

— Mas...

— Não me pergunte mais nada, se faz favor. Está bem?

E voltou para os «ouros do Peru».

União de Freguesias do Concelho de Lisboa

Reuniu-se esta tarde, no salão nobre do Gov. Civil de Lisboa, sob a presidência do sr. dr. Osório Vaz, a comissão central da União de Freguesias do Concelho de Lisboa, que examinou vários assuntos respeitantes á acção a desenvolver pelas obras sociais daquele organismo.

Durante a reunião, foi tomado conhecimento de que, por motivo de afazeres profissionais, deixara de desempenhar as funções de presidente-delegado da União o sr. Manuel Casimiro, que, durante alguns anos, exerceu, também, o lugar de secretário do governador civil.

QUARTA-FEIRA 3 de Fevereiro, às 21.30 horas (P.ª M/ 12 anos)

NO COLISEU DOS RECREIOS

O GRANDIOSO FESTIVAL DA «COROAÇÃO» DAS «RAINHAS» DA RÁDIO E DA TELEVISÃO

JUSTA CONSAGRAÇÃO PÚBLICA DAS POPULARES CANÇONETISTAS

SIMONE DE OLIVEIRA — MADALENA IGLÉSIAS

UM ESPECTÁCULO SENSACIONAL ORGANIZADO PELA REVISTA «FLAMA» E EM QUE COLABORAM (por ordem alfabética):

RÁDIO E TV — Alice Amaro, Antónia Tonicha, António Calvário, Artur Garcia, Artur Ribeiro, Beatriz Baltazar, Carlos Nascimento, Fernanda Pádua, Fernando Conde e o seu conjunto de ritmos modernos, Fernando Forte, Francisco Armando, o cançonetista brasileiro Francisco Egídio, Graça Maria, Horácio Reinaldo, João Queirós (O «Rei» da Rádio de Angola), Lília Paixão, Luísa Neves, Luz da Nazaré, Maria Candal, Maria Fernanda Soares, Maria Fiúza, Maria da Glória, Maria José Valério, Maria de Lurdes Resende, Maria Marize, Max, Paulo André, Paulo Jorge e Vitória Maria.

FADO — Acompanhados por Fontes Rocha (guitarra) e Júlio Gomes (viola), Ada de Castro, Alice Maria, António Mourão, Deolinda Rodrigues, Fernanda Baptista, Fernando Farinha, Florinda Maria, Hermínia Silva, Isaura Alice de Carvalho, Joaquim Cordeiro, José Borges, Julieta Brigue, Lourenço de Oliveira, Manuel de Almeida, Manuel Fernandes, Maria do Espírito Santo, Maria da Fé, Saudade dos Santos, e Tristão da Silva Jor.

TEATRO — Elvira Velez, Eugénio Salvador, Humberto Madeira, José Viana • Mirita Casimiro (que reaparece, depois de vários anos de ausência no Brasil).

ACORDEONISTAS — Eugénia Lima e Filipe de Brito.

LOCUTORES — Artur Agostinho, Artur Alves, Carlos Cruz, Fernando Correia, Fernando Peres, Fernando Pessa, João Martins, José Castelo, Manuel Seletiro, Marques Vidal e Rui Castelar.

CONJUNTO DE GUITARRAS DE RAUL NERY, CONJUNTO TÍPICO DE FRANCISCO GOUVEIA, CONJUNTO TÍPICO DE LISBOA, DANÇAS E CANTARES DE PORTUGAL E O GRUPO TÍPICO DE VILA FRANCA DE XIRA, com os seus fandanguistas.

ORQUESTRA LIGEIRA dirigida por DUARTE PESTANA

UM ESPECTÁCULO DIFERENTE A PREÇOS POPULARES — TRANSPORTES ASSEGURADOS.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Está finalmente marcada para sexta-feira a estreia da peça «O Motim», de Miguel Franco, que assinala o reaparecimento da companhia do D. Maria II.
- Depois da «Valquiria», de Wagner, que sobe sexta-feira à noite, e com a qual termina a temporada de ópera alemã será cantada em S. Carlos, na sexta-feira seguinte, a «Inês de Castro», de Ruy Coelho.

NO MONUMENTAL

«Paris-Hotel»
continuação de um êxito

Vasco Morgado apresenta todas as noites, no Teatro Monumental, em duas sessões, às 20 e 45 e 23 horas, a sumptuosa superprodução musical «Paris-Hotel», um espectáculo digno de qualquer capital do Mundo. Direcção de Henrique Santana (protagonista). «Paris-Hotel» tem linda música, lindas mulheres, lindo guarda-roupa e um elenco co-

lossal, onde se evidenciam todos os elementos da Companhia de Teatro Alegre, garantia para um bom espectáculo.

NO VARIEDADES

«A rapariga do apartamento»
em última semana

Em última semana, no Variedades, prossegue a representação da comédia «A rapariga do apartamento», com Laura Alves, ao lado de Paulo Renato, Alma Flora e Carlos José Teixeira. Comédia deliciosa e picante, tem divertido todo o público que assistiu e assiste a esta peça, pois as suas situações são um manancial de gargalhada. Hoje, e todas as noites, às 21 e 45. (Adultos).

NO IMPÉRIO

«As cinco caras do assassino»
verdadeira obra-prima
de «suspense»

No ambiente requintado da velha Inglaterra desenrola-se um drama. Um criminoso, antigo denunciante dos seus camaradas de guerra, procura introduzir-se numa família e, assim, obter uma larga fortuna. Para isso, comete uma série de crimes

que o levariam quase a atingir o seu fim se não fosse a argúcia de um detective, antigo membro dos Serviços Secretos Britânicos.

Toda a história se desenrola num clima de «suspense». Na verdade, a intriga e o mistério que costumam envolver obras deste género são, aqui, substituídos pelo desafio ao espectador para descobrir o assassino entre os grandes actores Kirk Douglas, Frank Sinatra, Robert Mitchum, Tony Curtis e Burt Lancaster.

«O Presidente», na sessão
clássica

Usando um romance de George Simenon, Henri Verneuil fez de «O Presidente» um ataque à corrupção política. E esse filme, interpretado por artistas como Bernard Blier, Jean Gabin e Renée Faure, que constitui a base do programa da 413.ª sessão clássica do Império de amanhã, às 18 e 30.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Empresta-me o teu marido»,
no Tivoli

Jack Lemmon é um nome de primeira grandeza no panorama cinematográfico dos Estados Unidos; Romy Schneider, uma actriz que há muito enveredou por um caminho firme, com uma série de inter-

pretações relevantes, no teatro e no cinema. Uma película, que reúne dois nomes tão merecidamente famosos, desperta logicamente interesse. E no caso de «Empresta-me o teu marido», ontem estreado no Tivoli, o interesse do público não

(Continua na 6.ª página)

NOTÍCIAS DOS
ESTÚDIOS

- Anuncia-se do Rio de Janeiro que o drama de um francês, capturado pelos índios durante a Primeira Invasão Francesa, será o enredo de um filme franco-brasileiro, que terá o cineasta Luís Carlos Barreto como co-produtor e cuja rodagem será iniciada a 24 de Fevereiro.
- Foi anunciado em Almeria que começa em Maio a rodagem da produção norte-americana «Os Centuriões». O filme é extraído da novela homónima do escritor francês Jean Larteguy sobre as guerras da Indochina e da Argélia.
- A actriz espanhola Emma Penella foi incluída no elenco de «Humor Negro», filme que José María Forqué dirige, com Giancarlo Zagni, antigo auxiliar de Visconti.
- Julien Duvivier convidou Alain Delon e Jean Paul Belmondo a participarem, como protagonistas, no seu novo filme «A Rainha dos Apaches», papel que será desempenhado por Ann Margret.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES



SÍLVIA GUIDI VEDETA DA
CANÇÃO ITALIANA

EILERS TRIO

ORIGINAIS ACROBATAS

NORBERTO MARTINHO

O CANTOR PORTUGUÊS QUE TRIUNFOU EM MADRID

BALLET RUSSO

NICOLAS PETROV

BRILHANTES INTERPRETES DO FOLCLORE ESLAVO

PREÇOS: Sábados consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias jantar, 65\$00. (Estes preços não compreendem nem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 17 e às 21.30:

«O VIUVO ALEGRE»

A TARDE E A NOITE, PARA MAIORES DE 17 ANOS

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraco das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

TEATRO DA TRINDADE (F.N.A.T.)



AS 21.45
(ADULTOS)

O JOGO DAS
TRAPAÇAS

uma comédia de
CARAGIALE
interpretada por
UM GRANDE ELENCO

Lígia Teles, Ruy Furtado e Mário Pereira

Espectáculos sub. pelo Fundo de Teatro e dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. P. R. e Sindicatos Nacionais

Na TABACARIA DO PAVILHÃO CATAVENTO, em ALGÉS, vende-se «DIÁRIO DE LISBOA»

Diário de Lisboa

PAGINA 4

OS AVENTUREIROS
VIKINGS QUE DESAFIARAM
OS MARES...
E CONQUISTARAM
O MUNDO!

THE
LONG
SHIPS



Com RICHARD WIDMARK/SIDNEY POTTER/ RUSS TAMBLYN/ ROSANNA SCHIAFFINO/ OSCAR HOMOLKA
«THE LONG SHIPS» de Edward Judd/ Lionel Jeffries/ Beba Loncar/ Arg. de Berkeley Mather/ Beverly Cross
Bas. no nov. de Frank Bongiorno/ Prod. de Irving Allen/ Rele. de Jack Cardiff/ Uma prod. Warner-Bras. «TECHNICOLOR» «TECHNICOLOR» ADULTOS

5.ª FEIRA ESTREIA GIGANTESCA NO POLITEAMA



GRILL
FLÓRIDA

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS

ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA

TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ª-FEIRAS), DAS 21.30 AS 3.30

MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO Engelmann Malanza

(Maiores de 15 anos)

HOTEL FLÓRIDA

Telef. 5 41 71



TERÇA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO DE 1965

«O Render dos Heróis», no Império pelo Teatro Moderno de Lisboa

O espectáculo que ontem á tarde o Teatro Moderno de Lisboa apresentou no Império passa a constituir uma data para o teatro português contemporâneo, uma data festiva e de uma invulgar significação, para o que contribuíram circunstâncias diversas: a importância da peça, o talento literário do autor, a lucidez e capacidade de encenador, o nível da interpretação — em alguns casos excepcional — e a participação de outros colaboradores e circunstâncias. E não pode minimizar-se, ainda, o poder comunicativo do espectáculo.

Quando, em 1960, José Cardoso Pires publicou «O Render dos Heróis», logo esta obra constituiu uma afirmação iniludível de capacidade criadora, cujas qualidades se entroncavam, ao lado do talento literário do autor, nas melhores tradições do nosso teatro, de mestre Gil a Raul Brandão, assinalando além disso uma modernidade de factura que só um espírito culto e lucido poderia ter concebido e realizado. Cardoso Pires não abandonara o conflito burguês ou a tecla psicológica para se debregar apenas sobre o clima popular. Erguera, sim, uma epopeia á custa de episódios que transcendem a época a que se reportam e as personagens que os vivem, para constituir um fresco de miolo humano, mas com a força dos símbolos que são chave interpretativa ou analítica da evolução e dos destinos da história portuguesa.

«O Render dos Heróis», apesar disso, da sua importância — que nem todos reconheceram no seu justo valor — ficou á espera da oportunidade de ser posta á prova, já que uma peça de teatro, mais do que para ser lida, se destina ao palco.

E essa prova está feita, e de que maneira! Aos que, por ventura, tenham pensado que «O Render dos Heróis» era mais talento literário que teatro, ter-se-á tornado claro o seu equívoco. O espectáculo do Teatro Moderno de Lisboa atingiu uma categoria e uma altura extraordinárias, raras, se não uni-

cas, em relação a um original português.

No final do espectáculo, o entusiasmo de uns, o assombro ou a emoção de outros, eram bem significativos. Um jovem e talentoso realizador português, ainda vibrante e eufórico, dizia-nos:

— Mais do que o elogio da peça, o que você devia, agora, dizer era que o Cardoso Pires tem o dever de escrever mais peças.

Sim, todos sentiam que haviam assistido a um grande acontecimento teatral, se não de todo inesperado, pelo menos ultrapassando as melhores esperanças.

De subito, um grande escritor português desce á praça publica e faz-se entender, comunica e entusiasma, através de uma peça escrita há anos, mas até aqui conhecida e apreciada apenas por uma minoria culta.

● A encenação

Este renascer, em grande, de «O Render dos Heróis», este milagre do palco deve-se em grande medida, ao Teatro Moderno de Lisboa, com justo relevo para Fernando Gusmão, um encenador que esteve á altura do autor, que o soube interpretar no essencial e, o que era mais importante, recriar a obra em termos de teatro. Também, para a sua carreira, «O Render dos Heróis» é uma data. Esta encenação é, decerto, o melhor, o mais importante e válido trabalho da sua vida artística.

E' certo que a peça continha muitas indicações de encenação, mas Fernando Gusmão, inteligente, tomou-as na sua justa medida, isto é, na significação literária que muitas vezes possuem. Por isso, as soluções que encontrou, soluções cénicas e meios técnicos de que se serviu, são obra sua. Soube atingir um tom justo de expressividade teatral, em que os efeitos usados reforçaram ou clarificaram as situações e ajudaram a modelar as personagens.

A sua preocupação de sublinhar certas falas por variados moldes — efeitos sonoros ou de ilumina-

ção, composição plástica ou variação do tom de representação — denunciavam bem a sua clarividência. E esses sublinhados, caricaturais ou subtis, grotescos ou dramáticos, são o triunfo do espectáculo, dinâmico, rico, variado e forte.

E' certo que, apesar de ser a expressão colectiva do mundo português das lutas liberais — afinal, o mundo português de sempre — «O Render dos Heróis» se apoia no texto, nas falas das personagens. Essas falas, ás vezes, perdem-se, por motivos acidentais, impossíveis de evitar. Mas o recurso á gravação, em casos como o da carta escrita por «Maria Ricarda Silveira» (Carmen Dolores) ao pai, permite, certamente, melhorar a fidelidade. E num ou noutro caso será ainda possível a alguns intérpretes apurar a dicção.

De qualquer modo, utilizando inteligentemente o texto, os cenários, a marcação, a luz, os ruídos, a musica, a dança os fatos, a cor, as mutações muito rápidas (por meios simples e directos), Gusmão triunfou, ao lado de Cardoso Pires e dos componentes do Teatro Moderno de Lisboa, numa tarde inesquecível para a companhia e para o teatro português contemporâneo.

● Os intérpretes

Outra afirmação de talento e base do êxito alcançado é a interpretação. Cerca de trinta personagens e numerosa figuração constitui, para qualquer companhia portuguesa um problema grave. O Teatro Moderno de Lisboa enfrentou a dificuldade com coragem e venceu-a com brilho. Se o seu elenco não conta só actores excepcionais (e quem os possui?), o certo é que algumas criações são verdadeiramente notáveis e quase todas profissionalmente dignas e seguras. Certos intérpretes transcenderam-se a si próprios, conseguindo integrar-se num conjunto que impressiona pela capacidade e esforço demonstrados.

Em primeiro lugar temos de fa-

(Continua na 7.ª página)



Uma cena de «O render dos heróis»

Começou hoje a venda de assinaturas para o II Festival de Arte Cinematográfica

Começou hoje, ás 13 horas, no Cinema Monumental, a venda de assinaturas para o II Festival Internacional de Arte Cinematográfica, iniciativa da Casa da Imprensa, que decorrerá de 11 a 26 do corrente, naquela casa de espectáculos, com a participação de quinze longas-metragens das mais representativas da actualidade.

Como tem sido noticiado, o Festival de Cinema de Lisboa apresentará várias obras-primas, algumas das quais não têm a sua distribuição assegurada em Portugal, regressando aos países de origem mal termine o certame, o qual é aguardado com a mais justificada expectativa.

Durante o Festival serão, pois, exibidos filmes rigorosamente seleccionados, todos eles premiados internacionalmente ou, pelo menos, nos países de origem. Extra-concurso, projectar-se-ão dois notáveis filmes japoneses — «A Harpa Birmanesa» («Biruma no Tategoto») e «O Trono de Sangue» («Kumonosu jo»), este uma adaptação de Macbeth.

As restantes treze longa-metra-

gens são: uma portuguesa, «As Ilhas Encantadas»; uma brasileira, «Assalto ao trem pagador», duas espanholas «A Tia Tula» («La Tia Tula») e «As idades do amor» («Del rosa al amarillo»); uma norte-americana, «Um cacho de uvas ao Sol» («A raisin in the sun»); quatro italianas, «Os noivos» («I Fidanzati»), «Os inactivos» («I Basilischi»), «O Evangelho Segundo S. Mateus» («Il Vangelo Secondo Matteo») e «Deserto Vermelho» («Deserto Rosso»); três francesas «Disparem sobre o pianista» («Tirez sur le pianiste»), «Uma tão longa ausência» («Une aussi longue absence») e «A vida ao contrário» («La vie à l'envers»); e uma japonesa, «Angústia de Hiroshima» («Sonoyowa Wasorenai»). A obra-prima «O Evangelho Segundo S. Mateus» ainda não chegou a Portugal, pelo que a sua participação só se confirmará dentro de dias.

Os preços das assinaturas são os seguintes: 1.º balcão, 525\$00; plateia, 450\$00; e 2.º balcão, 375\$00 (primeiras filas) e 300\$00 (outras filas). A venda de bilhetes avulsos começa depois de amanhã.

ENQUANTO DURA A TORMENTA

A ESPANTOSA ODISSEIA DE UM SUBMARINO ITALIANO QUE FORÇOU O BLOQUEIO DE GIBRALTAR... E A PERSEGUIÇÃO IMPLACÁVEL DE UM «DESTROYER» INGLÊS PROCURANDO SEM TRÉGUAS A SUA DESTRUIÇÃO!

VERDADEIRA EPOPEIA NAVAL NAS ÁGUAS DO ATLÂNTICO E MEDITERRÂNEO

Realização de CHARLES FREDN



Exclusivo

ESTREIA

HOJE

Às 21.45

ROMA

(ADULTOS)



ENTRE DOIS BRAVOS INIMIGOS QUE LUTAM PARA SE DESTRUIR UM AO OUTRO ELA SUSTENTA A DIFÍCIL MISSÃO DE SALVAR AS SUAS VIDAS!

JAMES MASON
LILLI PALMER
GABRIELE FERZETTI



DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

é, de modo algum, iludido, antes pelo contrário.

Satirizando a vida americana, esta comédia evidencia-se das muitas que versam o mesmo tema, mercê de um enredo muito original e de diálogos invulgarmente engraçados. O trabalho do realizador David Swift é, a todos os títulos, digno de louvores. O realizador conseguiu, na verdade, dar-nos um ambiente sugestivo e movimentar perfeitamente as personagens de acordo com o argumento, baseado numa novela de Jack Finney.

De Jack Lemmon, basta dizer-se

que, neste género de papéis, é inextinguível. Romy Schneider actua com graça, mostrando-se grandemente dotada para a comédia.

A fotografia em Eastmancolor é da autoria de Burnett Guffey. De Vol compôs a partitura musical.

que se coaduna permanentemente com o desenrolar da acção. No desempenho intervêm também, Dorothy Provine, Michael Connors, Edward Andrews, Louis Nye e Edward G. Robinson.

Em complemento, foram exibidos dois jornais de actualidades e um desenho colorido. — Visor 21.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Roma:

Título em português — «Enquanto dura a tormenta».

Título original — «Sinché dura la tempesta».

Produção — Italiana.

Realização — Charles Frend.

Intérpretes — James Mason, Lilli Palmer e Gabriele Ferzetti.

Género — Dramático (guerra naval).

Distribuição — Talma Filmes.

Processo — Normal, preto e branco.

Classificação — 17 anos.

TEATRO MODERNO DE LISBOA

(subsidiado pela Fundação Gulbenkian)

HOJE, às 18 e 30

a peça de

JOSÉ CARDOSO PIRES

«O Rendo dos Heróis»

(Adultos)

DUAS HORAS A RIR!

NO TEATRO

VARIEDADES

Às 21.45 h. (Adultos) T. 326037

15.ª SEMANA

EM PLENO TRIUNFO!

LAURA ALVES

MAIS

atrevida,

maliciosa e

extraordi-

nária do que

NUNCA!



A RAPARIGA DO APARTAMENTO

NO ELENCO

PAULO RENATO

ALMA FLORA

CARLOS JOSÉ FELIXEIRA

PREÇOS POPULARES

PLATEIA desde 12550

GERAL a 5500

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

Brevemente, num Teatro de Lisboa

EUNICE e CAEIRO

em «MARY-MARY»

(ADULTOS)

MAIS DO QUE UMA REVISTA!

UM DESFILE DE LINDAS MULHERES MÚSICA! COR! E RITMO!

Paris Hotel

NO TEATRO

MONUMENTAL

2 SESSÕES: 20.45 e 23 horas

(ADULTOS)

com

HENRIQUE SANTANA

NO PROTAGONISTA

IRENE ISIDRO ★ COSTINHA

MARIA HELENA

HENRIQUE SANTOS

as revelações

IRENE CRUZ ★ JOÃO LOU-

RENÇO ★ NICOLAU

BREYNER

à frente de um elenco de

50 FIGURAS

Dir. musical de

FERNANDO DE CARVALHO

TEATRO DE LISBOA

AV. F. P. DE MELO, 50-A - TEL. 01.01.01

TEATRO VILLARET

RAUL SOLNADO

E A SUA COMPANHIA

DIVERTEM LISBOA

COM A COMÉDIA MUSICADA

«O IMPOSTOR

GERAL»

TODAS AS NOITES

EM 2 SESSÕES, às 20.45

e 23 horas

Marcação de bilhetes pelo telefo-

ne 538586

TEATRO VILLARET

AS 18.30 HORAS:

TAMBÉM NO

TEATRO VILLARET

PELA COMPANHIA DO T. N. T.

(EMPRESA JACINTO RAMOS)

«O SEGREDO»

MAIORES 17 ANOS

COLISEU

Sexta-feira, 5 — ESTREIA

2.ª COMPANHIA de CIRCO de 1965

AS MAIORES ATRAÇÕES DE TODO O MUNDO

Emp. Ricardo Covões, Herds.

Telef. 36 19 97

(Maiores de 12 anos)

Emp. Ricardo Covões, Herds.

Telef. 36 19 97

(Maiores de 12 anos)

Emp. Ricardo Covões, Herds.

Telef. 36 19 97

(Maiores de 12 anos)

Emp. Ricardo Covões, Herds.

Telef. 36 19 97

(Maiores de 12 anos)

Emp. Ricardo Covões, Herds.

Telef. 36 19 97

(Maiores de 12 anos)

Emp. Ricardo Covões, Herds.

Telef. 36 19 97

(Maiores de 12 anos)

HOJE — TIVOLI — às 18.30 horas

CNCERTO

ORQUESTRA DE CÁMARA GULBENKIAN

Maestro: RENATO RUOTOLO

Solistas: CATARINA HEINZ, piano

ANTONINO DAVID, violino

Programa: CIMAROSA — SINFONIA EM RÉ MAIOR
SCARLATTI — CONCERTO N.º 3, EM FA MAIOR
HAYDN — CONCERTO PARA VIOLINO E PIANO
J. BRAGA SANTOS — CONCERTO PARA CORDAS
CHAUSSON — CONCERTO PARA VIOLINO, PIANO E QUARTETO DE CORDAS

BILHETES A VENDA — DESCONTO DE 50 % A ESTUDANTES

Maiores de seis anos



PARA INFORMAÇÕES E ALOJAMENTOS:

LASSEN TRANSPORT, LDA.

RUA DA PRATA, 59-2.ª-Esq.º

Telefs. — 321387-367343 — LISBOA

Cartaz dos Cinemas

Estreia de hoje — ENQUANTO DURA A TORMENTA — Roma

TIVOLI A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Uma comédia de riso como não há memória
Telef. 50595

EMPRESTA-ME O TEU MARIDO
com Jack Lemon e Romy Schneider

SAO JORGE A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
James Bond
no seu novo e explosivo filme em 3.ª SEMANA

007 ORDEM PARA MATAR
Em todas as sessões, a notável biografia cinematográfica sobre a vida de «sir» Winston Churchill: CAMPEÃO DA LIBERDADE

AVIS A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Acção em ambiente de mistério
Telefone 47163

CARGA BRANCA PARA HONG-KONG
com Brad Harris e Horst Frank
ULTRASCOPE — EASTMANCOLOR

ROMA A's 21.45 ESTREIA (Adultos)
ENQUANTO DURA A TORMENTA
com James Mason — Lilli Palmer e Gabriele Ferzetti

ROYAL A's 21 horas (Adultos)
A MULHER QUE SABIA DE MAIS
O TESTAMENTO DO MÉDICO E DO MONSTRO

CASINO ESTORIL A's 17 e às 21.30 (M. 17 anos)
O VÍCIO ALEGRE
com Alberto Sordi — Franca Valéry — Livio Lorenzo e Nando Bruno

IMPERIO A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme de suspense até à legenda final
Telefone 555134

AS CINCO CARAS DO ASSASSINO
(The List of Adrian Messenger - v.o.)
Dana Wynter — Kirk Douglas — Frank Sinatra — Tony Curtis — Robert Mitchum

estúdio A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA

HARAKIRI
Prémio especial do júri de Cannes
MONUMENTAL A's 15 e 21.30 (M. 12 anos)
O melhor filme do ano de 1964
Telefone 55131

MY FAIR LADY
com Audrey Hepburn, Rex Harrison e Stanley Holloway
Atenção! O filme «My Fair Lady» começa a ser exibido impreterivelmente às 15.10 e 21.40 horas.

EDEN A's 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)
em 2.ª SEMANA
O filme apaixonante de Elia Kazan

AMÉRICA, AMÉRICA
com Stathis Giallelis
Devido à longa metragem deste filme, não se efectua o espectáculo das 18.30.

ALVALADE A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Telefone 763080

SUA EX.ª O MORDOMO
Uma comédia deliciosa em 2.ª SEMANA
com Jean Gabin e Liselotte Pulver

LIZ A's 21 horas (M. 12 anos)
Telefone 48560
OS REIS DO SOL DE VENTO EM POPA

TERRAS A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
Telefone 320917
5 HOMENS CONDENADOS O GAVIÃO DOS MARES

CONDES A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos)
9.ª SEMANA
Do grande filme que o publico de Lisboa já consagrou...

«A ULTRAPASSAGEM»
(M. Sorpasso)
VITTORIO GASSMAN — Catherine Spaak e Jean-Louis Trintignant
Real. de Dino Risì

SAO LUIZ A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Uma comédia deliciosa em 2.ª SEMANA

SUA EX.ª O MORDOMO
com JEAN GABIN
Uma realização de Jean Paul Le Chaudia

POITEAMA A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
EXITO TOTAL
Um vibrante filme de paixões ocultas
Telef. 326305

SAHARA - POSTO 6
com a insignia CARROL BAKER, Peter Van Eyck e Jorg Felmy
O drama de uma jovem perigosamente linda, vítima do seu coração leviano... (M. 17 anos)

ODEON A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e às 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
do grande éxito a deslumbrante e famosa zarzuela

A VERBENA DE LA PALOMA
com Conchita Velasco e Vicente Parra
AVISO — Este filme foi autorizado a ser exibido para maiores de 12 anos.

RESTELO A's 21.15 (M. 12 anos)
Um filme de mistério e suspense
O HOMEM QUE MORREU DUAS VEZES
com Stanley Baker — Peter Cushing

CINEMA IDEAL A's 21 horas (M. 17 anos)
PARA LADRÃO... LADRÃO E MEIO IRMÃO CONTRA IRMÃO

A VENDA DE CARNE

A PREÇOS SUPERIORES AOS DA TABELA
ESTÁ A SER REPRIMIDA PELA I. G. A.

A Fiscalização da I. G. A., em virtude de numerosas queixas, continua a procurar, dentro das suas possibilidades, refrear todas as manobras de ganancia dos especuladores, visto que tem sido distribuída, pelas entidades competentes, carne para poder ser vendida aos preços da tabela em vigor.

No sector do comércio de carnes verdes, verificou-se, ultimamente, certo recrudescimento de operações especulativas, que foi prontamente reprimido pelas brigadas especialmente destacadas para o efeito.

Foram presos em flagrante delito de especulação, os talhantes e cortadores Luis José Soares Correia, Eduardo Fernandes, Luciano Alves Lourenço, Manuel António Moreira Baptista e Alexandre Manuel Marques Freixeiro, todos de Lisboa;

Joaquim Ferreira Paulino, de Algueirão; Carlos Augusto Domingues Pantana, de Galmães (Sintra); Carlos Alves Miranda, de Cascais; Celestino José Carola, de Oeiras; António José da Mata e Joaquim Manuel Ferreira, de Loures; Miguel Dinis, de Moscavide; e Carlos Alberto Couto Bico e João António Ferreira da Silva, de Vila Franca de Xira. De frisar, por invulgar, o facto de, no caso de Loures, terem sido simultaneamente surpreendidos em flagrante delito o patrão e o empregado. As cauções atribuídas atingem o montante de 80 000\$00.

Foram ainda processados por especulação, talhantes e cortadores nos mercados de Arroios, Rato e Chão de Loureiro; ruas Luciano Cordeiro e Bulhão Pato, Estrada de Benfica e Largo de D. Estefânia, todos em Lisboa; dois no Porto, um em Matosinhos, um em Cascais, três em Queluz, um em Belas, dois na Amadora, e um em Corroios (Seixal), os quais não foram presos por não se ter verificado o flagrante delito.

No talho de Agostinho da Silva, em Vila Nova de Portimão, verificou-se a existência de carne de vaca imprópria para consumo, que foi inutilizada pela forma legal.

Por último, uma brigada da I. G. A. prendeu, no sábado, no Mercado Municipal de Almada, o cortador Carlos Alberto Mouzinho, por ter vendido a 50\$00, carne de vaca do preço de 34\$00 o quilo. Apresentado em tribunal, foi-lhe arbitrada a caução de 30 000\$00.

Abastecimento de azeite

Foi igualmente intensificada a vigilância do comércio de azeite. Desta acção resultaram, já, vários processamentos. Assim, foram autuados por especulação (troca de tipos de azeite), retalhistas em Lisboa, Cascais, Amadora, Montes (Alcobaça), S. Miguel de Seide e Porto; e, por terem à venda azeite com excesso de acidez e mistura de vários óleos, foram autuados retalhistas em Caranguejeira (Leiria), Pizões e Moita (Alcobaça), Oitão, Moncarapacho, Loulé e S. Bartolomeu de Messines. Nestes últimos quatro estabelecimentos, o azeite analisado revelou ter de 6,9 a 14 graus. Por falsificação de 50 766 litros de azeite, foram instaurados processos a sete armazenistas.

MAURICE BELLONTE

é hoje recebido

no Aero Clube de Portugal

O grande aviator francês Maurice Bellonte, que foi o primeiro piloto a voar da França para a América do Norte e da França para a Indochina, é recebido, hoje, às 19 horas, no Aero Clube de Portugal, onde será saudado pelo respectivo presidente, sr. brigadeiro Fernando Alberto de Oliveira, e receberá a medalha da fundação do nosso Aero Clube.

«O render dos heróis»

(Continuação da 5.ª página)

lar em Rui de Carvalho, no papel de «cegos». Foi extraordinário, expressivo, seguro. Não deixou perder uma intenção. Comunicativo, dinâmico, representou, dançou, cantou e mimou, engrandecendo-se e engrandecendo a figura, uma espécie de «consciência» ou «sabedoria popular». O seu talento artístico, já comprovado, atingiu um ponto alto, ao nível dos grandes artistas de sempre.

A criação de Rui de Carvalho é, na realidade, um espanto. Depois deste, outras interpretações se impuseram, de acordo com os papéis, as exigências da peça e do encenador. Creemos que, por não terem, no espectáculo, a importância do «cego» nem por isso diminuem o mérito dos artistas.

Assim, José Amaro foi um coroneal «Matamundos» de excelente corte, tal como Tomás de Macedo, o sargento «Sargentanas». Suberam ser brutais e arrogantes na hora da vitória, e pusilânimes na hora da derrota, com as intenções múltiplas que aumentam a dificuldade de toda a representação e fazem, ao fim e ao cabo, o êxito do espectáculo.



D. José Meliá falando sobre a Indústria do Turismo. A seu lado o dr. Mello Mozer, director da Escola Nacional de Turismo, e o dr. Miguel Quina

Grande interesse despertou a conferência de D. José Meliá — uma das mais destacadas figuras do turismo europeu

Testemunho bem significativo do interesse de que o Turismo se reveste hoje para nós ou, mais propriamente, da progressiva consciencialização desse valor, terá sido o numero e qualidade das pessoas que acorreram ao Instituto Superior de Línguas e Administração, a fim de assistirem à lição que D. José Meliá proferiu na Escola Nacional de Turismo, daquela instituição: economistas, sociólogos, professores universitários de todas as faculdades, diplomatas, e entidades das mais qualificadas em todos os ramos de actividade ligada ao Turismo — hotelaria, transportes, agências de viagens, etc.

Tratava-se, é certo, de ouvir D. José Meliá, a única figura a quem o Governo espanhol concedeu até agora a mais alta condecoração civil: a «Gran Cruz del Mérito Civil» — mestre de Turismo em teoria e na prática, o cérebro e a mão dos empreendimentos Meliá que abrangem hoje trinta agências de viagens em Espanha e 10 no estrangeiro; uma cadeia hoteleira de 13 unidades; e uma actividade, no sector imobiliário da maior relevância para a Espanha. Esta soube premiar a organização, distinguindo-a com a placa de ouro de Mérito Turístico.

A lição de D. José Meliá, de elevado nível doutrinário, teve o mérito do seu acutillante sentido prático: definiu claramente a posição de Portugal no mundo do Turismo, chamou a atenção para as possibilidades reais que se deparam ao nosso País e para as questões primordiais a enfrentar em ordem ao aproveitamento das potencialidades naturais — nomeadamente a importância de um desenvolvimento sereno para ser bem estruturado, pois «em Turismo não pode pensar-se em fazer hoje para destruir amanhã», e de uma coordenação perfeita entre o esforço da industria privada e a indispensável acção complementar do Governo.

A concluir, o nosso distinto visitante aludiu com particular incidência às vantagens de uma unidade peninsular em matéria de Turismo — única via de fazer face, com êxito, às formas da progressiva concorrência de vários países, da bacia mediterrânica, ou não.

No final da sua despretenciosa mas brilhante «charla», D. José Meliá recebeu dos presentes inequívocas provas de que a sua figura e obra são bem conhecidas e apreciadas em Portugal.

Vida religiosa

Festa litúrgica da Purificação de Nossa Senhora

Celebrou-se hoje, na Sé Patriarcal de Lisboa, a festa litúrgica da Purificação de Nossa Senhora, que o povo chama de Nossa Senhora das Candeias, ou Candelária. Simultaneamente, comemorou-se a entrada solene na Sé do sr. cardeal-patriarca, que se verificou há 35 anos. Pouco antes das 10 e 30, chegou ao templo o eminente purpurado que, depois de paramentado e ter orado na capela do Santíssimo, dali saiu procionalmente para a capela-mor, em cujos cadeirais já se encontravam os srs. arcebispo de Mitilene e bispo de Febrina, os cônegos e beneficiados do cabido e mais clero. Na referida capela encontravam-se os componentes da «Schola Cantorum» do Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei, nos Olivais, que durante as cerimónias se fez ouvir em cantos gregorianos, sob a direcção do padre José Ferreira.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira tomou, então, lugar numa simples sédia, que provisoriamente substituiu o seu trono, o qual está a ser modificado, a fim de se integrar, como está a acontecer com a capela-mor, nas novas reformas litúrgicas.

Depois de ter recebido obediência do Cabido, o cardeal procedeu à bênção e distribuição das velas, enquanto o coro dos alunos do Seminário dos Olivais entoava as antífonas daquele acto litúrgico.

Uma vez acesas as velas, organizou-se um cortejo, que percorreu as naves laterais do templo e terminou à entrada da capela-mor, onde, novamente, o sr. cardeal-patriarca se sentou na sédia, tendo como presbítero assistente o rev.º cônego D. João de Castro (Nova Goa), reitor do Seminário dos Olivais, e assistentes ao solio os cônegos dr. Filgueiredo Sarmento e Azevedo Pires. A missa de pontifical de assistência foi celebrada pelo rev.º cônego José Amaro Teixeira, prior da freguesia de S. Mamede, tendo como diácono o beneficiado dr. Isaias Rosa Pereira e subdiácono o rev.º Manuel Vitorino.

No momento próprio, houve comunhão geral dos seminaristas. Dirigiu as cerimónias o rev.º cônego dr. Honorato Monteiro, coadjuvado pelo beneficiado Eugénio dos Santos, prior da Sé. O rev.º cônego Gregório Neves fez a explicação das várias fases da cerimónia, finda a qual o sr. cardeal-patriarca voltou procionalmente ao seu camarim, depois do que abandonou o templo acompanhado até à porta pelo clero e fiéis.

Milhares de livros oferecidos à Biblioteca Pública da cidade de Tomar

TOMAR, 2. — A missão cultural da Biblioteca Pública de Tomar vai poder alargar-se consideravelmente graças a uma importante doação de milhares de volumes, onde há autênticas raridades de literatura moderna, e onde se podem ver os mais representativos escritores portugueses e brasileiros e bem assim os autores universais de nossos dias. Nos milhares de livros que a Biblioteca Municipal recebeu contam-se muitos que só com extrema dificuldade o benemérito doador conseguiu obter devido a dificuldades de vária ordem.

Foi há semanas que um tomarense que aos valores do espírito sempre ligou a importância que todos lhes deviam dar, o dr. António Cartaxo da Fonseca, bibliófilo distinto muito conhecido em todas as livrarias de Lisboa, e em particular nas livrarias-antiquárias, e funcionário exemplar de um organismo corporativo, resolveu desfazer-se de milhares de volumes que juntara na sua casa de Tomar. Melhor destino não encontrou, nem podia encontrar, do que doá-los à Biblioteca Pública de Tomar. A doação verificou-se e os livros entraram naquele estabelecimento cultural, em 15 de Novembro passado.

Citar exemplares e autores para quê? Dos brasileiros, de Machado de Assis para cá quase não falta um. Jorge Amado, José Lins do Rego, Erico Veríssimo, estão bem representados. Igualmente bem representados os autores portugueses de sempre e, sobretudo, os de nossos dias.

O dr. António Cartaxo da Fonseca quis sobretudo que os livros fossem úteis a quem os quisesse ler, numa sementeira de cultura e prazer espiritual. A Câmara Municipal de Tomar, agradecendo a oferta, e compreendendo embora a modestia do doador, não realizou qualquer cerimónia pública de entrega, nem homenagem habitual. Mas resolveu dar o nome do dr. António Cartaxo da Fonseca a uma sala da Biblioteca Pública. Ele todavia opôs-se e, por isso, o Município tomarense resolveu agora dar a uma das principais salas desse estabelecimento cultural o nome de «Sala Lourenço da Fonseca», em memória do pai daquele ilustre tomarense.

Um Hillman Imp estabeleceu novo «record» de ligação entre as duas costas dos E. U. A.

Um Hillman Imp cobriu os 5000 quilómetros de Nova York a Los Angeles em 48 horas, 9 minutos e 54 segundos, a uma velocidade média de 100 km/hora, o que é um novo «record» na categoria de pequenos carros económicos para a ligação entre as duas costas dos Estados Unidos.

O carro consumiu 5,7 litros aos 100 quilómetros e não foi abastecido com óleo. A prova foi feita sob a garantia do American Rodding Magazine e acompanhada por Stanley Rosenthal, vereador da cidade de Nova York.

O Imp, que fez o percurso entre a costa do Atlântico e a do Pacífico dos Estados Unidos, foi escolhido ao acaso entre os modelos «standard» para venda ao publico.

PORTUGAL nas conversações aduaneiras

O ministro plenipotenciário dr. António José Aniceto da Siqueira Freire foi nomeado adjunto do chefe das delegações portuguesas junto da Associação Europeia de Comércio Livre e do Acordo Geral sobre Pautas Aduaneiras e Comércio.

Movimento consular

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de consul de Portugal em Luxemburgo, o sr. Jean Turk.

**bom
apetite**

picote

RESTAURANTE
TURÍSTICO
REGIONAL

P. do Azeite, 3-B — Tel. 720672

Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha do Ribatejo, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos).

«CHEZ FRIMAN»

TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672

ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCÊSAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

Samba

RESTAURANTE
BAR
FOLCLORE

Todas as noites musica para dançar sempre com atracções
AMANHÃ AO ALMOÇO
VERDADEIRA FELJOADA
A BRASILEIRA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

COZINHA ALENTEJANA

AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071

Unico Restaurante Provincial em Lisboa
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA ÀS 2.ª-FEIRAS

SUPERMERCADO

BÓLIDE

REFEIÇÕES EXPRESSO
A BAIXO PREÇO

AV. DE ROMA, 7-A

**café
CANAS**

RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO,
145-A — Telef. 672229 - 666532

RESTAURANTE

Self Service

SOLAR DE AVIS

AMANHÃ entre outros pratos apresenta:
AO ALMOÇO — Pescadinhas à francesa — Frango grelhado à Americana — Figado de Vitela à Portuguesa.

AO JANTAR — Filletes de Robalo Montebelo — Escalopes de Vitela com champignon.

Avenida da Liberdade, 126-134
Ar condicionado



Estreou-se ontem no Tivoli o anunciado filme da Columbia «Empresta-me o teu marido». Comédia apimentada em que as situações desconcertantes se tornam irresistíveis para qualquer publico, tem a valorizá-la dois nomes de grande popularidade: Jack Lemon e Romy Schneider — um marido dedicado e uma jovem e linda amiga... Quanto á história... só vista!

OS FILMES da semana

O REALIZADOR DA SEMANA: JOHN HUSTON

No cinema Império apresenta-se um novo filme do consagrado Huston: «As Cinco Caras do Assassino».

Conhecido como um dos mestres americanos da 7.ª Arte, recorda-se que John Huston nasceu em Nevada (Missouri) em 1906 e iniciou a sua vida como «boxeur» depois do que foi actor de teatro. Foi jornalista, argumentista de cinema e teve colaboração valiosa em «O Falcão de Malta».

«O Tesouro da Serra-Madren» (1947), «Key Largo» (1948), «We were strangers» (1949), «Asphalt Jungle» (1950), «African Queens» (1951) e tantos outros filmes de renome, proporcionaram a Huston um lugar de vanguarda entre os directores de Hollywood.

«As Cinco Caras do Assassino», tem a assinatura respeitável deste homem do cinema que esta página não poderia deixar de assinalar.

O assassino com cinco caras



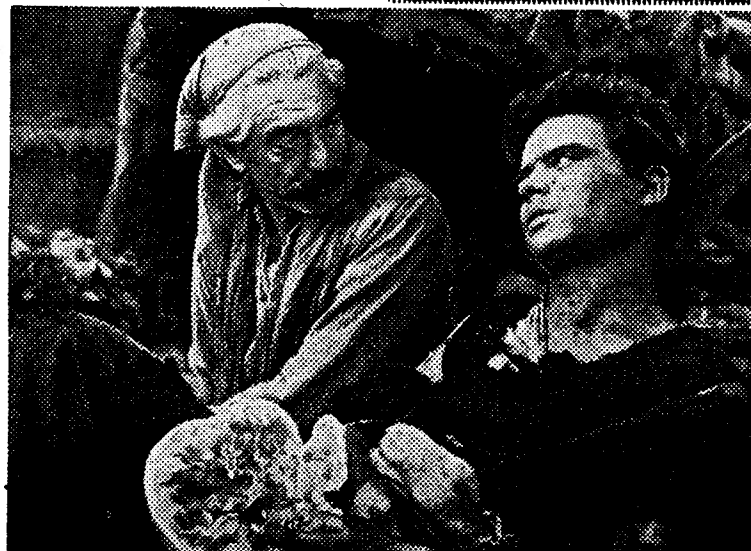
John Huston, é um realizador que não necessita de apresentações formais ou de elogios pretensiosos. A obra do grande mestre do cinema americano está demasiado presente nos nossos espíritos, para que seja necessário justificar a presença de um novo filme. «As cinco caras do assassino», que amanhã entra em 2.ª semana de exibição no Império, é a prova evidente de que o vigor da linguagem de John Huston em nada diminuiu.

De um tema policial, sem grandes consequências, Huston construiu um filme sólido, analítico, onde o espectador participa activamente. «The List of Adrian Messenger» narra-nos a história de um assassino com cinco caras, empenhado em limpar um nome pouco honroso e em conseguir uma boa fortuna. Esta duplicidade de intenções é magnificamente conduzida por Huston, que mantém o espectador sempre desorientado quanto ao caminho a seguir.

Apoiado num grupo de actores, onde destacamos, pela magnífica interpretação, George C. Scott, Dana Wynter e Kirk Douglas, o grande realizador soube ainda aproveitar-se, em pequenos apontamentos e totalmente irreconhecíveis, das

grandes vedetas que são Frank Sinatra, Robert Mitchum e Tony Curtis.

Parabéns ao cinema Império pelo magnífico filme que tem esgotado quase diariamente a sua confortável sala.



Com a estreia do novo filme de Elia Kazan, a sala do Eden enche-se de um publico interessado num cinema de qualidade que por vezes atinge a forma de epopeia. Recorrendo a locais verdadeiros, servindo o povo grego, o realizador Kazan analisa com profunda humanidade uma história de um passado bem próximo: a corrida angustiante de homens desiludidos que desejam alcançar a América, terra de promessa. «América, América» é um filme amargo e cheio de verdade que deve ser visto por quantos anseiam por um cinema de conteúdo sério e humano

O «écran» largo ganha uma etapa



O extraordinário êxito de «My Fair Lady» no cinema Monumental, é bastante significativo se atentarmos em dez semanas de enches que o filme tem provocado. Para um País de pequenas dimensões, como este, para um País de publico limitado, pode considerar-se como facto assinalável as dez semanas de «My Fair Lady».

Procurar justificar tal sucesso no facto do novo processo técnico (e espectacular) do «écran» largo de 70 m/m não é suficiente... O realizador George

Cukor fez reviver uma deliciosa história de Bernard Shaw — o célebre «Pigmaleão» — oferecendo-lhe novas dimensões e novos interesses.

Audrey Hepburn e Rex Harrison são nomes de suficiente prestígio, que contribuem decididamente para o êxito; a musica de Laeme, a fotografia, o guarda-roupa e toda uma série de factores técnicos, ajudaram igualmente ao espectáculo que continua a encher os olhos e o espírito do lisboeta, tal como sucedeu em várias outras capitais.

«My Fair Lady» aí está, em cartaz da sala do Saldanha, desafiando quantos desejem passar uma tarde ou uma noite com pleno agrado, revivendo na história de Shaw o cometimento que tantos gostariam de praticar, não pelo prazer da aposta, mas mais, pelo anseio de bem fazer.

Uma história sedutora e mordaz de Bernard Shaw volta aos nossos tempos. O famoso «Pigmaleão» revive no famoso filme «My Fair Lady» sob a direcção de George Cukor, a tradicional comédia que corre mundo. A vendeira de flores transforma-se em «lady» e desce a escadaria uma tempestade... Audrey Hepburn, que vemos acima, interpreta magnificamente o papel. O filme atinge dez semanas de enches no Monumental



Estupefacientes em Istambul



Os filmes policiais continuam na ordem do dia dos gostos dos nossos espectadores. Os roubos, as perseguições, as cenas de pancadaria, o tráfico de estupefacientes, são temas que o cinema tem explorado continuamente e, diga-se em abono da verdade, de maneira bastante original.

É este o caso da próxima estreia do cinema Odeon. «F. B. I. chama Istambul» chama Istambul, sai fora dos moldes da habitual programação daquela sala, mas que reúne todas as qualidades para agradar a todo o publico. Baseado numa história de contrabando de estupefacientes (neste caso heroína), Emmilino Salvi construiu um filme cheio de interesse, onde a todo o momento o espectador é solicitado pelo movimento invulgar das cenas de acção. Há ainda a acrescentar, que o filme foi totalmente rodado em Istambul, o que ainda aumenta mais o interesse, pelo ambiente tão cheio de mistério e exotismo.

Interpretado pelo atlético Ken Clark e pela deslumbrante Bella Cortez, «F. B. I. chama Istambul» é o filme que vai permanecer muitas semanas na acolhedora sala do cinema Odeon, para manifestar o prazer dos nossos leitores, a quem aconselhamos vivamente a não perder este espectáculo.

Anuncia-se para o cinema Odeon um filme revelador de um mundo sórdido que convém conhecer — um mundo do crime internacional. «FBI chama Istambul» é preenchido de acção e de violência. Tem por isso o interesse permanente do espectador. Interpretado por Ken Clark, o «duro» que agrada a qualquer plateia e Bella Cortez, o filme tem condições de agrado geral



OS CÓDIGOS DE HONRA



No cinema Estúdio continua, com grande êxito, a exibição do filme de Masaki Kobayashi, «Harakiri», que recebeu da crítica internacional os maiores elogios e, no Festival de Cannes de 1964, recebeu o «Prémio Especial do Jurado».

«Harakiri» é o exemplo concreto do nível atingido pelo moderno cinema japonês; é o exemplo de um cinema de tradição, de temas locais, de um povo misterioso com códigos de honra severos. «Harakiri» é a denúncia de um ritual macabro de estrutura feudal, de que os homens não se conseguem libertar.

«Harakiri» é uma narração violenta, impressionante e, ao mesmo tempo, muito bela, de um Japão quase mitológico. O vigor de certas cenas (lembramos, por exemplo, o duelo ao vento), irão perdurar nos nossos espíritos, pela sua beleza e pela sua violência.

Para os leitores que gostam realmente de bom cinema, o filme «Harakiri», constitui um espectáculo de alto nível. O cinema Estúdio continua, com esta produção, uma linha de qualidade insuperável. E disso já o nosso publico não tem dúvidas.

O cómico do nosso tempo



Na nossa última página assinávamos a estreia do novo filme de Mário Moreno em dois cinemas de Lisboa: Condes e Aviz.

Motivos de programação levaram ao adiamento, por mais uma semana, do filme interpretado pelo popular Cantinflas que, entre nós tem grande publico.

tro de poucos dias, que nos mencionados cinemas a nova produção mexicana se apresenta: «Entrega Imediata». Teremos desta vez, o humano e cómico Cantinflas vestindo a roupagem do carteiro, vivendo peripécias bem humoradas e desconcertantes como só ele é capaz de interpretar.

No novo filme vêm juntar-se alguns nomes que, saídos do México, têm audição mundial: tal é o caso do realizador Miguel Delgado e do director de fotografia Gabriel Figueroa.

No Condes e no Aviz teremos assim, esta semana um sucesso de gargalhada proporcionado pelo maior cómico do nosso tempo: «O Espia XV-777».



Aqui temos o carteiro Cantinflas no papel desconcertante de «O Espia XV-777» filme que se estreará esta semana nos cinemas Aviz e Condes com o título «Entrega Imediata». Numa sorridente história, recheada de imaginação e de peripécias, que uma vez mais revela o alto valor do cómico mexicano Mário Moreno

NOTARIADO PORTUGUÊS

OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

RUA DA HORTA SECA, SETE, SEGUNDO ANDAR

NOTÁRIO LIC. JOSÉ JOAQUIM FRASQUILHO

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 31 de Dezembro de 1964 lavrada neste Cartório, de folhas 91 v a 99 do livro de notas B-35, foi aumentado o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, «NORTENHA — Minérios de Estanho, Limitada», com sede provisória em Lisboa na Avenida António Augusto de Aguiar, 163-5.º, de 600.000\$00 para 6.000.000\$00 e admitidos como novos sócios:

Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães
Fernando Henrique Vieira Pinto Bagão
António José Pereira Godinho
Jorge Francisco Gomes Pestana
João Rocha dos Santos
Maria de Lourdes Maciel Almeida Correia
Maria Fernanda Maciel Almeida Correia
Cacilda dos Anjos Maciel Mesquita, e foi alterado o artigo 3.º que passa a ter a seguinte redacção:
3.º — O capital social exclusivamente destinado a lavra de minas, é de 6.000.000\$00, em dinheiro, totalmente realizado e representado pelas seguintes quotas: — Carlos Roeder com 3.975.000\$00.
Fernando de Almeida Correia, 1.985.000\$00;
Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães, 5.000\$00;
Fernando Henrique Vieira Pinto Bagão, 5.000\$00;
António José Pereira Godinho, 5.000\$00;
Cacilda dos Anjos Maciel Mesquita, 5.000\$00;
Maria de Lourdes Maciel Almeida Correia, 5.000\$00;
Maria Fernanda Maciel Almeida Correia, 5.000\$00;
Jorge Francisco Gomes Pestana, 5.000\$00; e
João Rocha dos Santos, 5.000\$00.

Que todos de comum acordo resolveram transformar a referida sociedade por quotas em sociedade anónima de responsabilidade limitada, que passou a reger-se pelos seguintes Estatutos:

CAPÍTULO PRIMEIRO

Art.º 1.º — A Sociedade é anónima de responsabilidade limitada e adopta a denominação de «Nortenha — Minérios de Estanho» S. A. R. L.

Tem a sua sede provisória e por mera tolerância e gratuitamente na Rua João de Lemos, número treze, desta cidade e concelho de Lisboa; e em casa do Senhor Carlos Roeder.

O Conselho de Administração com o parecer favorável do Conselho Fiscal, poderá manter e encerrar toda a espécie de representação social em qualquer local do território nacional.

Art.º 2.º — A sociedade tem por objecto a pesquisa e exploração mineiras, podendo exercer qualquer outro comércio ou indústria que seja permitida por Lei.

Art.º 3.º — A Sociedade durará por tempo indeterminado e os seus efeitos começam a contar-se a partir da data desta escritura, correspondendo o ano social ao ano civil.

CAPÍTULO SEGUNDO CAPITAL

Art.º 4.º — O Capital social é de 6.000.000\$00, dividido em seis mil acções de 1.000\$00 cada uma, que subscritas pelos accionistas se acham inteiramente realizadas pela seguinte forma: — Carlos Roeder, 3.975.000\$00; — Fernando de Almeida Correia, 1.985.000\$00; — Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães, 5.000\$00; — Fernando Henrique Vieira Pinto Bagão, 5.000\$00; — António José Pereira Godinho, 5.000\$00; — Cacilda dos Anjos Maciel Mesquita, 5.000\$00; — Maria de Lourdes Maciel Almeida Correia, 5.000\$00; — Maria Fernanda Maciel Almeida Correia, 5.000\$00; — João Rocha dos Santos, 5.000\$00; — Jorge Francisco Gomes Pestana, 5.000\$00.

Art.º 5.º — As acções serão nominativas ou ao portador, reciprocamente convertíveis nos termos da Lei e representadas por títulos de uma, cinco e dez acções, as quais serão assinadas por dois administradores.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Os títulos uma vez passados e entregues, não poderão ser objecto de desdobraimento, excepto apresentando-se justificação que seja aceite pela administração.

PARÁGRAFO SEGUNDO — As despesas de conversão das acções e desdobramentos de títulos serão sempre de conta do accionista interessado.

Art.º 6.º — A sociedade poderá emitir obrigações nas condições que forem designadas na respectiva deliberação da Assembleia Geral.

Art.º 7.º — A sociedade poderá livremente adquirir acções e obrigações próprias ou alheias e realizar operações sobre elas.

CAPÍTULO TERCEIRO

ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

Art.º 8.º — Haverá um conselho de administração, composto de três ou cinco membros, eleitos por três anos de entre os accionistas.

É permitida a reeleição.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — A Assembleia Geral que tiver de proceder a eleição dos membros do Conselho de Administração incumbem fixar previamente dentro dos limites estabelecidos, o número de administradores que o devem constituir.

PARÁGRAFO SEGUNDO — As vagas que ocorrerem no Conselho de Administração por impedimento permanente ou temporário, serão supridas até que a primeira assembleia proveja por accionistas escolhidos pelo próprio conselho.

Art.º 9.º — Na primeira reunião o conselho escolherá dentre os seus membros o que servirá de presidente e, se entender conveniente, designará quem dentre eles deva exercer as funções de administrador-delegado, indicando expressamente os poderes e atribuições do conselho que ficam a seu cargo.

Art.º 10.º — Ao conselho de administração ficam competindo a representação e a administração da sociedade e a gerência dos negócios sociais com os mais amplos poderes, nomeadamente: —

a) — representar a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente; —
b) — propor quaisquer acções, deduzir oposições, fazer reclamações perante qualquer tribunal, e instaurar ou repartição, desistir, confessar e transaccionar em quaisquer pleitos e comprometer-se em árbitros; — c) — admitir ou despedir pessoal contratado ou assalariado, defendendo-lhe os serviços e fixando-lhe os vencimentos ou outra forma de remuneração; — d) — nomear gerentes e encarregar outras pessoas do desempenho constante de algum ou alguns dos fins compreendidos no objectivo social, constituir mandatário em quem delegue parte dos seus poderes, passando as indispensáveis procurações; — e) enfim, desempenhar todas as atribuições, praticar todos os actos e celebrar todos os contratos atinentes ao objectivo social.

Art.º 11.º — Para obrigar a sociedade são indispensáveis a intervenção conjunta e as assinaturas de dois dos administradores ou só a do administrador delegado, se o houver. — A correspondência ordinária e os documentos de mero expediente poderão ser assinados por um só dos administradores.

Art.º 12.º — Aos administradores é expressamente proibido obrigar a sociedade em actos estranhos aos interesses da mesma, tais como fianças, abonações, letras de favor e semelhantes.

Art.º 13.º — Os membros do conselho de administração caucionarão a sua gerência por meio de depósito na sociedade, cada um, de cinco acções da mesma, sem o que não poderão entrar em exercício.

Art.º 14.º — As remunerações dos membros do conselho de administração, serão fixadas em assembleia geral e poderão ser constituídas por quantia men-

sal fixa e por percentagem sobre os lucros líquidos do exercício.

Art.º 15.º — Haverá um conselho fiscal, com as atribuições constantes da Lei e destes estatutos, composto de três membros que serão eleitos por três anos. É permitida a reeleição. — Na sua primeira reunião o conselho escolherá de entre os seus membros o que servirá de presidente. — O suprimento da falta de qualquer dos seus membros, por impedimento, permanente ou temporário, será feito pelo próprio conselho fiscal, pela forma prescrita para o conselho de administração.

Art.º 16.º — As remunerações dos membros do conselho fiscal serão fixadas pela assembleia geral.

Art.º 17.º — O conselho de administração e o conselho fiscal reunir-se-ão conjuntamente sob a presidência do presidente do conselho de administração sempre que para tal sejam convocados por qualquer dos membros de um ou outro conselho e se achem presentes em maioria os membros de cada um deles. — As deliberações são tomadas por maioria e o presidente terá voto de qualidade.

CAPÍTULO QUARTO

ASSEMBLEIA GERAL

Art.º 18.º — A assembleia geral regularmente convocada e constituída representa a universalidade dos accionistas e as suas deliberações são obrigatórias para todos os termos da Lei.

Art.º 19.º — Só é admitido à assembleia geral o accionista possuidor do mínimo de cinco acções ou que represente agrupamento de accionistas cujas acções perfazam aquele numero e que, sendo nominativas, se achem averbadas em seus nomes e, sendo ao portador, tenham sido depositadas nas sociedades ou num Banco, com a antecedência mínima de dez dias da respectiva reunião em primeira convocação. — O agrupamento dos accionistas possuidores de menos de cinco acções, para ser admitido à assembleia, feito o depósito delas, nos termos e prazos indicados neste artigo, deverá ser comunicado ao presidente da assembleia geral até cinco dias antes da data da reunião em primeira convocação.

Art.º 20.º — As assembleias gerais, tanto ordinárias como extraordinárias, considerar-se-ão legalmente constituídas, sempre que estejam presentes e representados accionistas possuidores de acções correspondentes a um quarto do capital social, salvo os casos para que a Lei prescreva outro quorum. — A cada cinco acções corresponderá um voto.

Art.º 21.º — Os accionistas que sejam pessoas colectivas, incapazes, mulheres casadas, co-propriedades, heranças indivisas e mais patrimónios autónomos serão representados nas assembleias gerais e em todos os actos que digam respeito à sociedade por quem legalmente os represente.

Art.º 22.º — O simples usufrutuário de acções não terá voto nas assembleias gerais em que se tratar da modificação dos estatutos ou de dissolução e liquidação da sociedade, sem exhibir previamente documento comprovativo da autorização dada a tal respeito pelo respectivo proprietário.

Art.º 23.º — A representação de accionistas em assembleia geral poderá fazer-se por meio de outro accionista que também tenha voto, mas por direito próprio, salvo o caso de agrupamento feito nos termos do artigo vigésimo. — O respectivo mandato deverá constar de simples carta, assinada pelo accionista mandante e dirigida ao presidente da mesa, ou de procuração escrita, devidamente outorgada conforme a lei.

Art.º 24.º — A mesa da assembleia geral compõe-se de um presidente e de dois secretários eleitos por três anos. — É permitida a reeleição.

Art.º 25.º — As deliberações serão tomadas por simples maioria de votos apurados na reunião, salvo quando a Lei determina diferentemente, e as votações serão nominativas ou por escrutínio secreto, sempre que o requerir, pelo menos, três accionistas presentes.

CAPÍTULO QUINTO

LUCROS, FUNDOS E DIVIDENDOS

Art.º 26.º — Os lucros líquidos que se apurarem no fim de cada exercício, deduzidas as percentagens fixadas para remuneração, terão as seguintes aplicações: — PRIMEIRO — Cinco por cento, pelo menos, para fundo de reserva legal de montante igual ao capital social, enquanto não estiver preenchido ou sempre que seja necessário reintegrá-lo.

— SEGUNDO — Cinco por cento, pelo menos, para um fundo destinado a melhorar e a apetrechar a exploração, do montante igual a metade do capital social, enquanto não estiver preenchido.

— TERCEIRO — O remanescente para dividendo aos accionistas ou para qualquer outro fim que a respectiva assembleia geral determinar, cumprindo-lhe resolver livremente como melhor for aos interesses sociais.

Art.º 27.º — Considerar-se-ão lucros líquidos os resultados obtidos depois de deduzidas as reservas de gastos gerais, contribuições, impostos, prémios de seguros, reparações ordinárias e extraordinárias, perdas e danos sofridos e depreciação do activo.

CAPÍTULO SEXTO

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art.º 28.º — A sociedade dissolver-se-á, nos casos legais e, quanto à liquidação e partilha dos haveres sociais, observar-se-á o que a tal respeito for validamente resolvido e, na sua falta o disposto na Lei aplicável.

Art.º 29.º — Toda e qualquer questão que se suscite da execução ou da interpretação deste estatuto, bem como as que se levantarem entre os accionistas e a sociedade, serão decididas por três árbitros oportunamente nomeados, um por cada parte e o terceiro por acordo dos nomeados e, não havendo acordo, pelo juiz de direito a quem competir o processo do compromisso. — Ao terceiro árbitro competirá a organização e instrução do processo.

Art.º 30.º — Transitório — Para o primeiro ano de exercício ficam desde já nomeados para o conselho de administração os accionistas:

Fernando de Almeida Correia — João Rocha dos Santos e António José Pereira Godinho, cabendo ao primeiro as funções de presidente, ao segundo o cargo de primeiro secretário e ao terceiro o de segundo secretário, e para o Conselho Fiscal os accionistas: — Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães, Fernando Henrique Vieira Pinto Bagão e Maria de Lourdes Maciel Almeida Correia, cabendo ao primeiro as funções de presidente, ao segundo o cargo de primeiro secretário e ao terceiro o de segundo secretário.

DECLARA-SE que na parte omitida da escritura nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Está conforme.
Lisboa, doze de Janeiro de mil novecentos e sessenta e cinco.

O AJUDANTE DO 8.º CARTÓRIO NOTARIAL

Edmundo Edmundo Ramalho

Diário da Outra Banda

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gamito — L. António dos Santos Jorge 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Candido dos Reis, 30 (Telefone 224020).

ALMADA — Nuno Alvares — Av. Nuno Alvares Pereira 39-C (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — Pimenta — Rua Conselheiro Joaquim A Aguiar, 258 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — Silva Rocha — P. da República 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel. 22488).

SEIXAL — Godinho — Largo da Igreja 51 (Tel. 221580).

PENHOES
T 274878
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

Linha de SINTRA

A nova central telefónica automática da Damaia começa a funcionar no domingo

Principia a funcionar no primeiro minuto de domingo a nova central telefónica automática da Damaia (Rua Projectada D) á qual ficarão ligados desde já cerca de 900 assinantes, a maior parte deles já a funcionar e transferidos das centrais da Amadora e de Algés. A nova central, que tem uma capacidade inicial para 2500 linhas, está instalada em edifício próprio com possibilidade de ampliação até 10 000.

Todas as centrais já em funcionamento na Companhia estão equipadas com selectores de dois movimentos funcionando num sistema de selecção «passo a passo», em que este se faz sob o comando directo dos impulsos enviados pelo marcador do telefone do assinante que origina a chamada.

A nova central da Damaia tem a particularidade de ser dotada de um equipamento diferente daquele até aqui aplicado em centrais da Companhia, de concepção mais moderna, que utiliza selectores de coordenadas integrados num sistema de selecção auto-dirigido e armazenamento dos impulsos enviados pelo marcador do assinante antes de se iniciar a selecção do numero desejado.

Este novo sistema de comutação, em que se deposita grande confiança, foi concebido pela firma Inglesa Automatic Telephone and Electric Co., sendo a central da Damaia uma das primeiras a utilizá-lo.

Este novo sistema de comutação tem a vantagem de ser mecanicamente mais simples, havendo consequentemente menor desgaste de peças móveis, redução no numero de afinações mecánicas e menor incidência de avarias.

Embora sob a orientação de técnico destacado para o efeito, pelo fabricante, a central foi totalmente montada por pessoal da Companhia

especialmente treinado com a devida antecipação para este fim.

Na sexta-feira, ás 15 e 30, a nova estação será visitada pelo ministro das Comunicações.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «Fado corrido» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — As 21 e 15: «O grande conquistador» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — As 21 e 30: «A carga da brigada azul» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — As 21: «Catarina da Rússia» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabell* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Avenida Elias Garcia 51 (Tel. 950123).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Químia* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Va lentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida 2 (Tel. 980391).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHOES

AMADORA

P. da Igreja 13-A — Telef. 931703

O CAFÉ

que se bebe na Alemanha

Continua a aumentar na Alemanha o consumo de café, que, no ano findo, ultrapassou, pela primeira vez, o volume de quatro milhões de sacas de sessenta quilos cada uma.

Livros falados para estudantes e cegos num programa do R.C.P.

O programa «Leitura—Semanário Radiofónico de Divulgação Literária», transmitido por Rádio Clube Português aos domingos, às 22 e 30 — estações de Parede — e retransmitido às sextas-feiras, também às 22 e 30 — estações de Miramar — vai realizar, com o auxílio de profissionais da Rádio e de ouvintes seus, a primeira edição de uma «Biblioteca Auditiva», que visa o auxílio ao estudante e tem em especial atenção as necessidades culturais dos cegos. Realizada a primeira edição do Livro Falado, com o auxílio de todos os que queiram colaborar e se achem qualificados para tal, é intenção do programa entregar a sua sequência a organização competente, e solicitar o patrocínio financeiro a outra entidade.

Veja o Benfica em Madrid

perdendo apenas 1 dia e meio utilizando o comboio especial.

PREÇO (ida e volta)
2.ª classe 330\$00
1.ª classe 465\$00

HORARIO (provável)

Dia 16 de Março — Partida de Lisboa cerca das 21 h.

Dia 18 de Março — Partida de Madrid cerca das 2 h. com chegada a Lisboa cerca das 12 h.

Inscra-se desde já ou adquira o seu bilhete na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, nas Agências de Viagens autorizadas ou nos seguintes Despachos Centrais do Caminho de Ferro:

Avenida Praia da Vitória, 36-38
Travessa Cais do Tojo, 15
Rua Almeida e Sousa, 14-A
Avenida de Roma, 4-B
Rua Marquesa de Alorna, 22-A
Rua dos Anjos, 77-A.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Fevereiro de 1935 publicava:

«PEQUIM, 2. — Em consequência do ataque dos piratas ao vapor «Tung-Chow», a legação britânica informou que o almirante que comanda a esquadra inglesa lhe telegrafou, dizendo que ia tomar providências para cooperar com a Marinha chinesa, no sentido de pôr cobro á pirataria que infesta os mares da China. O almirante parece disposto a atacar na baía de Hong-Hai, perto de Hong-Kong, os piratas que ali têm a sua base».



Estamos a entrar na era da automatização

São necessários apenas vinte e quatro operários, trabalhando oito em cada turno, para assegurar a produção diária de cem mil ladrilhos numa fábrica espanhola situada nas margens do Manzanares.

Tornam-se possíveis tais resultados pela circunstância de ser essa moderna fábrica inteiramente movida automaticamente e electrónicamente.



Estudantes que trabalham

Cerca de três mil estudantes, dos vários ramos do ensino técnico, trabalharam, no ano passado, como praticantes, em estabelecimentos industriais na Alemanha Federal.

As cores dos peixes e as tonalidades das águas

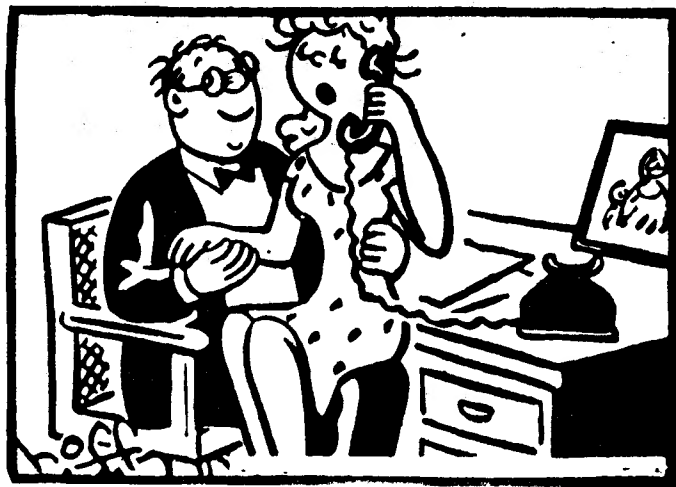
Nas profundidades do mar (de 150 a 500 metros), predominam os organismos acinzentados ou prateados, especialmente os peixes; além dos quinhentos metros, são, geralmente escuros na parte superior do corpo e mais claros na parte inferior.

Há assim uma adaptação protectora dos peixes ao ambiente em que vivem, harmonizando-se as cores do corpo ás tonalidades do fundo claro, quando vistos de baixo ou escuro, observados de cima.

OS SATÉLITES E OS ANÉIS do estranho Saturno

O planeta Saturno, com os seus nove satélites e os fantásticos «anéis», constitui o mais singular e fascinante espectáculo no conjunto do Sistema Solar. O anel, de luz luminoso é constituído por vários «anéis» concêntricos, separados por divisões obscuras. O «anel» interno, chamado cientificamente «anel de crepe», é parcialmente diáfano. Não serão, talvez, corpos sólidos, líquidos ou gasosos, mas formados, possivelmente, por partículas isoladas, que, no «anel de crepe», são mais espaçadas.

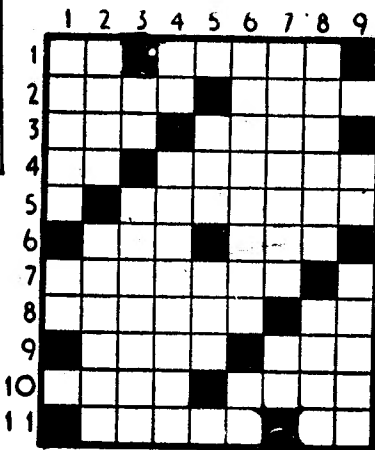
Os «anéis» alongam-se até á distância de uns 300 mil quilómetros do corpo planetário.



— Não pode atender porque está muito ocupado.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3645

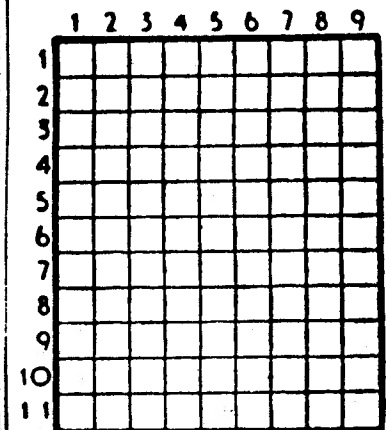


HORIZONTAIS: 1 — Nota musical. Governa. 2 — Relação dos acontecimentos de um ano em forma de carta. Arvore Timor. 3 — Figura que simboliza o povo americano. Cidade santa da Arábia. 4 — Símbolo químico do cério. Elevação de terra que delimita propriedade rustica. 5 — Artigo definido. Guardar segredo. 6 — Preposição. Chefe etíope. 7 — Vendesses a crédito. 8 — Guias. Símbolo químico do cobalto. 9 — Espécie de dança muito variada e agitada, usada pelos Samozinos. Concórdia. 10 — Prende. Limpe com água. 11 — Meto em mala. Preposição.

baixa estatura. Deste pios. 3 — Artigo indefinido. Filtrariam. 4 — Batráquio. Capital da Polónia na margem do Vistula. 5 — Doença. Fecha as asas para descer mais depressa. 6 — Separares. O lado do vento. 7 — Pícaras com o bico (aves). Deus dos pastores 8 — Grandes quantidades. Adega ou frascueira subterrânea. 9 — O sono das crianças. Suportam.

Solução do problema n.º 3644
HORIZONTAIS: 1 — Rã. Parca. 2 — ERVA. Iate. 3 — Sia. Caro. 4 — MA. SEMPRE. 5 — Vem. Jam. 6 — Sir. Cai. 7 — Sonecas. 8 — Magnos. Ps. 9 — Raer. Lot. 10 — Sari. Bal. 11 — Massa. Aa.
VERTICAIS: 1 — Resma. Sm. 2 — Aria. Soaram. 3 — Vã. VINGARA. 4 — Pã. Serenais. 5 — Cem. Cor. 6 — Riam. Cãs. Ba. 7 — Carpias. Lã. 8 — Atoari. Pola. 9 — Em. Ostia. Provérbio: ERVA MA SEMPRE VINGARA.

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 7490



HORIZONTAIS: 1 — Antiga cidade da Polónia, hoje arrabalde de Varsóvia. 2 — Artigo definido. Pronome possessivo. Nota musical. 3 — Rente. Oásis. 4 — Cabo de Espanha á entrada do estreito de Gibraltar. 5 — Ilha situada no Pequeno Belt. Rã. (pop.). 6 — Quarto translúcido. 7 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 8 — Sapo do Amazonas. Senhora. 9 — Apanhariam peixe na água. 10 — Líquido gorduroso. Mana. 11 — Batráquio. Pronome pessoal. Viração.

VERTICAIS: — Papelão. Justapor. 2 — Estará. Conversa (pop.). 3 — Cura. Empregue. 4 — Reis. Ilha do oceano Atlântico. Preposição. 5 — Nome de mulher. Ópera de Verdi. 6 — Símbolo químico do gálio. Folha de ferro estanhado. Viscera dupla. 7 — Cidade da Índia na margem do Juma. Senhor em inglês. 8 — Vender a crédito. Urde. 9 — Dão marradas. Gostar muito de.

Solução do problema n.º 7489
HORIZONTAIS: 1 — Gama. Isar. 2 — Ame. Paíra. 3 — Lã. Riscar. 4 — Irmãs. Oó. 5 — Animada. 6 — Agã. Rum. 7 — Assolam. 8 — Al. Agata. 9 — Réstia. Ai. 10 — Greis. Ara. 11 — Aaro. Egas.
VERTICAIS: 1 — Gália. Carga. 2 — Amorna. Lera. 3 — Me. Miga. Ser. 4 — Ramas. Tio. 5 — Pisa. Sais. 6 — Ias. Droga. 7 — Sic. Aula. Ag. 8 — Arão. Matara. 9 — Raros. Maías.

FACTOS REAIS Dos autómatos de ontem aos «robots» de hoje



5 — Na Idade Média, Alberto, o Grande, ilustre matemático do século XIII, criou um homem mecânico que lhe abria a porta do quarto e pronunciava algumas palavras de saudação. Um dia, Tomás de Aquino, sendo recebido pelo autómato, tão surpreendido ficou que o fez em pedaços. Alberto comentou: «Assim perece o trabalho de trinta anos!»

6 — Em 1452, em Reggio, por ocasião da visita do Duque Barso d'Este, efectuou-se uma apresentação de manequins móveis. O próprio Carlos V, após a sua abdica-



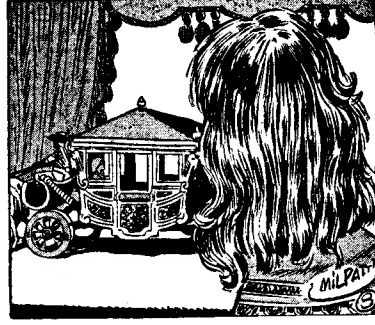
ção, retirado num convento, interessou-se bastante pela mecânica e pelo automatismo. Mandou vir de Crémone um mecânico que logrou construir um homem artificial que tocava timbales e soprava uma «trompette».

7 — Descartes, o grande filósofo, autor do «Discurso do Método», deixou-se também captar pelo automatismo. Inconsolável devido á morte de sua filha Francine, construiu um autómato com cara de mulher a quem «baptizou» com o nome da sua defunta querida. No decurso de uma viagem mari-



tima, alguns passageiros, levados pela curiosidade, abriram a caixa contendo «Francine» e ficaram aterrorizados quando o autómato se mexeu. Persuadido de que se tratava de um instrumento de magia, o capitão ordenou que fosse lançada ao mar a caixa com o seu precioso conteúdo.

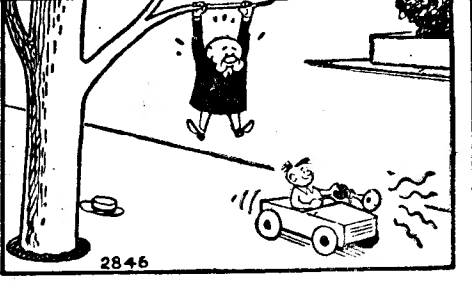
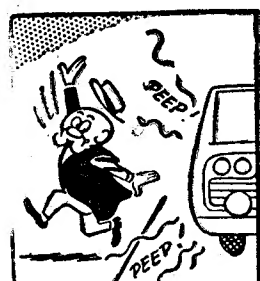
8 — Luís XIV, em menino, divertiu-se imenso com uma carruagem — brinquedo inventado pelo mecânico Camus. A carruagem, puxada por dois cavalos, transportava uma dama, um cocheiro e dois pagens. O brinquedo circulava a



tudo o comprimento de um estrada de madeira. Dava uma ou duas voltas e, finalmente, vinha deter-se junto do jovem príncipe. Verificava-se então, o seguinte: um pagem descia e abria a porta da carruagem; a dama punha um pé em terra e apresentava ao futuro Luís XIV uma petição. Sumia-se, novamente na carruagem. O pagem retomava o seu lugar. O cocheiro fustigava os cavalos e a carruagem afastava-se do príncipe...

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



A nacionalização do aço será pedida em breve ao Parlamento britânico

— revelou o primeiro-ministro

LONDRES, 2 — (F. P.) — «Temos a firme intenção de levar a cabo a missão por nós iniciada» — declarou, a noite passada, na Televisão, o primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, ao fazer o balanço dos seus primeiros «cem dias» no Poder.

No entanto — acrescentou Wilson — «recorreríamos ao eleitorado se a obstrução sistemática da oposição impossibilitasse a missão governamental».

Em resposta às perguntas de três jornalistas, Wilson deu esclarecimentos acerca de diversos pontos da sua política, afirmando, a propósito, que certas disposições tomadas pelo actual Governo constituam o resultado da desastrosa situação legada pelo Ministério conservador ou da evolução da situação mundial.

No plano externo, o balanço de Wilson caracteriza-se pelos seguintes pontos:

1 — A inclusão da República Popular da China na corrida aos armamentos nucleares criou uma situação nova, que obriga a Grã-Bretanha a conservar parte daquelas armas a que o Partido Trabalhista se propunha renunciar.

2 — A Grã-Bretanha tenciona fornecer à Índia e ao Paquistão, assim como aos outros países não nucleares do Extremo Oriente, uma protecção adequada contra a ameaça nuclear chinesa.

3 — O programa de construção dos submarinos britânicos armados com foguetões «Polaris» está demasiado adiantado para que possa admitir-se a sua anulação.

Quanto aos problemas económicos, Wilson confirmou, por um lado, que será abolida logo que possível a sobretaxa de 15 por cento sobre as importações e, por outro lado, que vai ser, em breve, apresentado ao Parlamento um projecto de lei sobre a nacionalização do aço, assim como um diploma relativo à criação de uma comissão nacional dos terrenos a urbanizar.

O «FINANCIAL TIMES» SUPÕE ESTAR PARA BREVE UMA REDUÇÃO DA TAXA DE 15 POR CENTO

LONDRES, 2 — (R.) — O «Financial Times» sugere, hoje, que a Grã-Bretanha poderá reduzir em

2,5 por cento a sua sobretaxa, de 15 por cento, sobre as importações, na Primavera e um pouco mais em fins de 1965.

Este autorizado jornal comercial acrescenta, no entanto: «Será impossível conseguir que a sobretaxa sobre as importações seja removida em futuro próximo».

O autor do editorial aconselha outros membros da Associação Europeia de Comércio Livre (E. F. T. A.) a não acabarem com os seus acordos comerciais com a Grã-Bretanha.

O Brasil vai possuir televisão em relevo

RIO DE JANEIRO, 2 — (F. P.) — «O Brasil apresentará programas de TV em três dimensões antes da Europa» — afirmou o «cameraman» Carlos Freitas, comentando as informações de Monte Carlo segundo as quais Wladimir Novotny está a trabalhar na televisão em relevo.

Carlo Ponti poderá obter o divórcio

— dizem os advogados do produtor italiano

ROMA, 2. — (A. N. I.) — Os advogados do produtor cinematográfico Carlo Ponti disseram que, depois dele se ter tornado cidadão francês, nenhum obstáculo se opõe à obtenção do divórcio, que deve ser, inclusivamente, reconhecido em Itália, visto que, por força de lei, a actual mulher de Ponti adquiriu, com a nacionalização do marido, a nacionalidade francesa, ficando, portanto, ambos sujeitos às leis daquele país, que reconhecem o divórcio.

Esta será, asseveram, a maneira de Ponti poder vir a consorciar-se com Sophia Loren.

Fará escala em Pequim o avião que transportará Alexei Kosyguine a Hanoi

PARIS, 2 — (F. P.) — Ao mesmo tempo que se sabia em Moscovo que Alexei Kosyguine, presidente do Conselho da U. R. S. S. partiria em breve para Hanoi, Washington anunciava que George Bundy, conselheiro do presidente Johnson, nos assuntos da segurança nacional, seguiria para Saigão acompanhado de diversos membros das Secretarias de Estado e da Defesa.

A missão de Bundy é de proceder no local a um exame aprofundado da situação no Vietnam do Sul, com o embaixador Maxwell Taylor, que não pode sair de Saigão para ir a Washington apresentar um relatório, dada a situação grave que reina na capital sul-vietnamiana.

Quanto à visita de Kosyguine a Hanoi, indica-se de boa fonte, em Moscovo, que será breve. O avião que leva o chefe do Governo soviético a Hanoi passará por Pequim e acentua-se que a finalidade dessa viagem ao Vietnam do Norte é «estreitar os laços entre os partidos e os Governos da U. R. S. S. e da República Democrática de Vietnam».

Segundo o Informador da Secretaria de Estado, foi sem apreensão e com «interesse considerável» que

os Estados Unidos tomaram conhecimento da viagem de Kosyguine.

AS TRÉGUAS NO VIETNAM DO SUL PARECE SEREM RESPEITADAS

SAIGÃO, 2 — (F. P.) — Há tranquilidade absoluta nesta cidade, onde cessou por completo a actividade profissional, atendendo às festas do Novo Ano. De fonte oficial, não se distribuíram informações acerca da evolução da situação militar. Parece, entretanto, que as tréguas anunciadas pelo Vietcong são respeitadas, embora se anunciasse ontem a flagelação de dois pequenos postos governamentais.

O CAMBODJA PROTESTOU CONTRA «GRAVES VIOLAÇÕES» DO SEU TERRITÓRIO

PNOMPENH, 2 — (F. P.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros do Cambodja protestou junto do Governo do Vietnam do Sul contra aquilo que classifica de «quatro graves violações» do território Khmer por forças militares sul-vietnamianas, nos dias 1, 6, 11 e 21 de Janeiro último.

O PAPA VAI LIMITAR O ESPLENDOR DAS VESTES DOS CARDEAIS

CIDADE DO VATICANO, 2 — (R.) — Círculos do Vaticano informaram, hoje, que os cardeais perderão, em breve, o esplendor das suas vestes escarlates.

Paulo VI vai publicar instruções para que os cardeais renunciem aos seus famosos paramentos «capa magna», antes da reunião do Consistório de 22 de Fevereiro, em que serão criados 27 novos cardeais.

A «capa magna» é a grande capa de seda «moirée» escarlate usada pelos cardeais nas ocasiões solenes. Tem cinco metros de comprimento, com cauda e uma parte superior forrada a pele ou seda.

Em 1952, Pio XII encurtou o comprimento da cauda, pois até essa altura a «capa magna» tinha cerca de sete metros de comprimento.

Os cardeais continuarão a usar os outros paramentos vermelhos, tais como a curta capa «Mozzeta», a sotaina e o barrete cardinalício.

Diversos eclesiásticos progressistas apelaram no Concílio para que os bispos abolissem as vestes e títulos «pomposos».

Depois de Paulo VI ter adiado a terceira sessão da assembleia, em Dezembro passado, uma fonte autorizada revelou que tinha dado instruções a uma comissão secreta para estudar este assunto. A abolição da «capa magna» é considerada o primeiro passo de uma nova tendência para diminuir a pompa que acompanha, por tradição, os ofícios de clérigos de alta hierarquia.

Em poucas linhas

Automóveis a 58 escudos

LONDRES, 2 — (A. N. I.) — Setenta e sete automóveis abandonados nos subúrbios de Kensington, e não reclamados, foram vendidos em leilão pelo total de 4500 escudos — 58 escudos cada — informada a Polícia de Trânsito.

Estudos geológicos na América Latina para a construção de um canal interoceânico

BOGOTÁ, 2 — (F. P.) — A Nicarágua, a Costa Rica e o Panamá já manifestaram o seu acordo de princípio com a realização de estudos geológicos com vista à construção de um canal interoceânico, sendo de esperar que outro tanto se verifique com a Colômbia — declarou o subsecretário de Estado americano dos assuntos interamericanos, Thomas Mann, no final de uma reunião com o presidente Valencia e com o ministro dos Negócios colombiano, Fernando Gomez Martinez. Quanto aos processos a utilizar nos trabalhos, Thomas Mann afirmou que, no caso de se tornar necessário o emprego de engenhos nucleares, estes seriam bombas «limpas», cuja experimentação prossegue nos Estados Unidos. Estas bombas — acrescentou — só poderiam ser utilizadas após uma revisão do Tratado de Moscovo.

Deu à luz pela 23.ª vez

MANILA (Filipinas), 2 — (A. N. I.) — A senhora Dolores Hernandez, de 50 anos, deu à luz o seu vigésimo terceiro filho — um robusto rapaz. Mãe e filho encontram-se bem. Vinte dos vinte e três filhos da senhora Hernandez estão vivos.

Luther King está preso numa cadeia do Alabama

* O «Prémio Nobel da Paz» recusou a liberdade sob fiança

SELMA (Alabama), 2 — (F. P.) — O reverendo Martin Luther King, galardoado com o Prémio Nobel da Paz em 1964, passou a noite na cadeia desta cidade, após se recusar a aceitar a libertação sob fiança, a seguir à sua prisão, que ocorreu ontem.

O dr. King e 256 outros negros foram presos quando desfilavam de frente do tribunal de Selma, numa manifestação de apoio à sua campanha para inscrição de eleitores negros nesta cidade do Sul. Todos foram acusados de realizar uma parada sem autorização.

Um magistrado fixou a data do julgamento de King e dos outros negros para 15 de Fevereiro e estabeleceu uma fiança de 200 dólares para cada um dos presos.

Habitantes locais foram postos

Manifestações no Sul do Japão contra a visita de um submarino atómico

TÓQUIO, 2 — (R.) — Cerca de mil japoneses manifestaram-se hoje, nesta capital, contra a chegada do submarino nuclear americano «Sea Dragon» a Sasebo, no sul do Japão.

Os manifestantes, enchendo pequenos barcos no porto de Sasebo, cercaram as entradas para a base naval dos Estados Unidos, onde o submarino, de 2500 toneladas, se encontra ancorado.

A Polícia declarou que as manifestações foram ordeiras.

Ontem, cerca de mil pessoas desfilaram pelas ruas de Tóquio, a seguir a um comício do Partido Comunista japonês, protestando contra a visita do submarino.

A comunicação da escala do «Sea Dragon» provocou a ameaça dos sindicalistas e trabalhadores de mobilizarem dez mil pessoas para uma manifestação a realizar na quarta-feira em Sasebo. Os dois grupos enviaram uma nota de protesto à Embaixada americana e ao Governo, condenando a visita do submarino.

A China recusa participar na conferência comunista

DJAKARTA, 2 — (R.) — Segundo a agência noticiosa oficial indonésia Antara revelou, hoje, Chu En Lai declarou que a China não participará na proposta conferência de partidos comunistas.

A Antara, citando uma entrevista dada pelo primeiro-ministro chinês ao seu correspondente em Pequim, durante a recente visita àquele capital do ministro dos Negócios Estrangeiros indonésio, dr. Subandrio, disse ainda que Chu En Lai afirmou que os chineses consideravam a proposta conferência como ilegal e que era uma manifestação de despotismo de um partido decidir pelos outros 25 efectuada.

Chu En Lai renovou o seu recente apelo para reorganização das Nações Unidas. A Indonésia e a China tinham tentado corrigir a O. N. U. e fracassaram. «Não confiamos mais nas Nações Unidas» — acrescentou o primeiro-ministro.

Greve na Argentina

BUENOS AIRES, 2. — (F. P.) — A zero horas de hoje, 160 mil ferroviários argentinos entraram em greve, para apoiar um aumento de 43,5 por cento dos salários pedido nas negociações em curso desde há semanas e recusado pelo Governo, que propõe um aumento de apenas, 22 por cento.

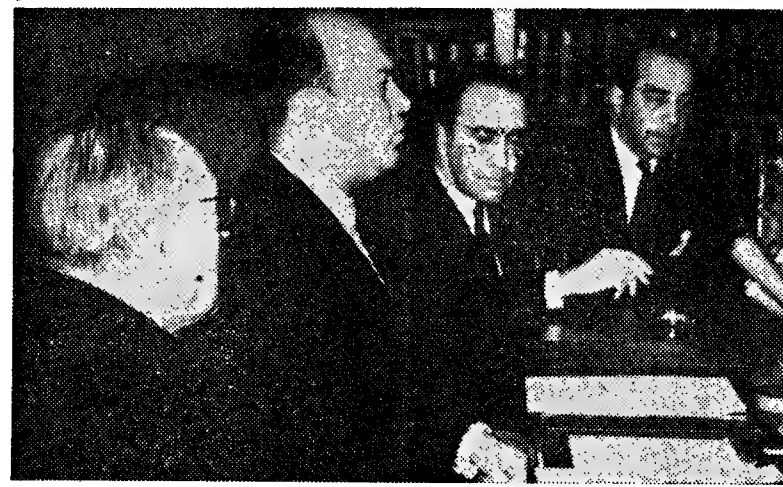
O seguro obrigatório para acidentes no trabalho faz parte da lei proposta pelo ministro das Corporações

No Ministério das Corporações, efectuou-se esta manhã uma reunião do titular desta pasta com os representantes dos órgãos de informação, a que assistiram altos funcionários daquele departamento governamental. O ministro encontrou-se ladeado pelos directores-gerais do Trabalho e da Previdência, presidente da Corporação do Crédito e Seguros, inspector-geral dos tribunais do trabalho e representantes do Grémio e do Sindicato dos Seguradores. A reunião teve por fim esclarecer os aspectos mais frísantes da proposta de lei sobre o regime jurídico dos acidentes de trabalho e das doenças profissionais. Esta proposta foi enviada pelo ministro, em 26 de Dezembro último, à Câmara Corporativa, para esta emitir o seu parecer. O texto em causa revogará e substituirá a Lei n.º 1942, de 1936, apresentando as seguintes principais inovações: Melhor sistematização e ordenação das matérias em sentido codificador; rigorosa regulamentação dos acidentes no trajecto («in itinere»); melhor determinação das doenças profissionais; ampliação da pensão em caso de incapacidade permanente absoluta até ao montante do salário da vítima; introdução do conceito de incapacidade permanente para o trabalho habitual; actualização das pensões por morte (30 % em caso de viuvez e 20 % ou 40 % em caso de orfandade, podendo atingir a totalidade

do salário da vítima); criação do Fundo de Garantia e Actualização de Pensões (destinado a pagar as prestações em caso de falência da entidade patronal e a actualizar as pensões desvalorizadas); mais ampla protecção quanto às doenças profissionais (designadamente a silicose); larga perspectiva aberta à prevenção dos acidentes e doenças profissionais; consagração do princípio da generalização do seguro (escaladamente) a todos os trabalhadores por conta de outrem, criando assim uma maior base de compensação, que se espera possa evitar o agravamento do seu custo; a Caixa Nacional de Seguros de Doenças Profissionais manterá as suas taxas; na regulamentação do diploma será pedida a colaboração do Grémio dos Seguradores e da Corporação do Crédito e Seguros. O prof. Gonçalves de Proença começou por dizer que a proposta de lei visa instituir um regime de reparação dos acidentes de trabalho e das doenças profissionais mais conforme com as exigências do moderno direito social e a actual estrutura do seguro dos sinistros de trabalho. Essa estrutura corresponde a um sistema misto no qual se combinam o seguro privado ou comercial para os acidentes e o seguro social para as doenças profissionais.

Perspectivas sociológicas e jurídicas

Depois de avaliar a evolução das teorias de culpa, dentro do âmbito sociológico, e do risco profissional, disse que a lei proposta responde às exigências actuais do direito social, tendo em vista quem beneficia com a actividade do trabalhador deve suportar os riscos inerentes a essa actividade. Dentro da perspectiva jurídica da proposta de lei procura-se regulamentar de forma sistemática e normativa, encarando-se ainda a possibilidade da



O ministro das Corporações fazendo a sua comunicação á imprensa

transferência do risco, no sistema do seguro social obrigatório.

Estabelece-se, também, a consagração legal do acidente «in itinere», o conceito de tempo e lugar de trabalho, de doença profissional (as enfermidades que serão incluídas numa lista especial) a descaracterização dos acidentes, os serviços eventuais ou ocasionais, a reparação em espécie.

Aludiu, depois, ao regime jurídico da reparação em caso de incapacidade. Pelo que respeita ao montante das pensões, a inovação refere-se à hipótese da incapacidade permanente absoluta para todo e qualquer trabalho. Enquanto a lei n.º 1942 estabelecia dois terços do salário anual, a nova proposta eleva essa pensão para o montante da retribuição-base (calculada no momento do acidente). O prof. Gonçalves de Proença explicou, então, o motivo que levou a esse sistema.

Também as pensões por morte serão aumentadas, para os casos de viúva, viúvo ou órfão (neste caso será a receber-lhe até aos 18 anos, ou 21 e 24, quando frequentem o ensino médio ou superior). Justificou, então estas disposições.

51 700 empresas com menos de 5 operários

Será, ainda, criado o Fundo de Garantia e Actualização de Pensões, á semelhança do que se faz, por exemplo, na França e na Bélgica.

Aludiu, também, ao caso da admissão dos sinistrados nas empresas onde trabalhavam, á reparação

das doenças profissionais e á generalização do seguro, tendo em vista á salvaguarda dos interesses dos sinistrados e das próprias entidades patronais. Demonstrou, a seguir, que o seguro obrigatório é mais barato á economia geral do que o anti-seguro, exceptuando o caso particular do sector agrícola.

A propósito do aumento do esquema das prestações implicar aumento de segurados, disse: «Basta dizer que, tornando extensivo o seguro obrigatório a todas as empresas, mesmo áquelas que tenham menos de cinco trabalhadores ao seu serviço, o aumento de segurados aumentará consideravelmente, pois, pelos cálculos feitos, existem no nosso País cerca de 71 500 empresas, das quais 19 800 com mais de 5 operários, e 51 700 com menos desse numero. Quer isto significar que, no tocante ás empresas abrangidas, o âmbito do seguro coberto pelas entidades seguradoras passa a abranger, com carácter obrigatório, mais 72,3 % do total das unidades económicas nacionais».

Depois de aludir á que tem sido feito no seu Ministério (Caixa Nacional de Seguros e de Doenças Profissionais e Gabinete de Segurancas e Higiene no Trabalho, o prof. Gonçalves de Proença terminou falando da necessidade de se institucionalizar a medicina do trabalho.

A uma pergunta, respondeu que se efectua, em Maio, o I Congresso Nacional de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais.

rece-nos que devemos emitir o nosso parecer técnico, num momento em que tanto se fala de QUALIDADE. Sentimo-nos completamente á vontade, pois tivemos a ventura de ouvir as magníficas lições de alguns dos melhores enólogos franceses e até do Mundo, estando a confirmar o facto á tradução, em várias línguas, de alguns dos seus trabalhos sobre enologia, devendo acrescentar-se que são frequentemente citados pelos técnicos portugueses. Foram momentos de verdadeira felicidade quando ouvimos os profs J. Ribereau-Gayon, E. Pey-

Os enólogos existentes no País não chegam para a grandeza da tarefa a promover

naud, J. Décombe e J. Bergeret no Instituto Superior de Enologia, da Faculdade de Ciências da Universidade de Bordeaux, e na Faculdade de Ciências da Universidade de Dijon. Queremos reduzir ao mínimo este escrito, mas não podemos deixar de render, também, as nossas homenagens a um grande ampelólogo, L. Levadoux, que, com a sua simplicidade, tanto enaltecia os trabalhos de outro grande ampelólogo, russo, o prof. Negrout. Digase de passagem que muitos outros portugueses têm sido ensinados por aqueles especialistas franceses, pois a França se têm deslocado, uns para se aperfeiçoar e outros para cursar estudos de enologia e ampelologia que, por enquanto, não temos no nosso País.

Supomos que, para qualquer sector da vida, é sempre necessário pessoal habilitado e especializado, e á confirmá-lo estão os discursos dos nossos governantes e o que ti-

(Continua na última página)

HAVERÁ ÁGUA DOCE PA

O Algarve e a têm que utiliza

apesar de disporem de r

Mesmo nas zonas do País onde existem reservas aquíferas subterráneas, que permitiriam atender a uma parte das exigências do consumo, a adopção de soluções de abastecimento com origem em águas de superfície pode justificar-se por motivos económicos. A este respeito, o caso do Algarve é concluinte.

O Algarve caracteriza-se, efectivamente, e do ponto de vista hidrogeológico, pela presença de extensas formações apreciavelmente produtivas, umas bastante regulares, e que se estendem desde Almádena até próximo de Cacela, outra muito menos regular, e que se estende, com poucas interrupções, desde o concelho de Lagos até ao de Vila Real de Santo António. Além dessas, existem zonas diminutas — em Olhão, Aljezur e Vila Real de Santo António — onde aluviões e a

REPORT

SILV

as formações

produtivas.

Daqui res

mas zonas

dos, a sua

adugões ant

var á água a

sumo.

O eng.º

A Central do Carmo

(potência prevista: 500

arrancará no Ver

com um grupo

O apoio térmico á produção nacional de electricidade é constituído, presentemente, por três centrais Tapada do Outeiro, construída há 30 anos, mas só uma pertence á rede primária e dispõe de características modernas. Com efeito, a Central da Tapada do Outeiro, construída há poucos anos, junto á cidade do Porto, e pertencente á Empresa Termoelectrica Portuguesa, é uma excelente unidade, com a potência actual de 100 MW, constituída por dois grupos geradores de 50 MW cada um. No entanto, está prevista a sua ampliação durante o próximo ano, com um terceiro grupo de 50 MW, atingindo, assim, a sua expressão máxima — 150 MW. Este nucleo produtor utiliza (na queima) os combustíveis nacionais mais pobres da bacia durienese.

Atendendo, porém, ás elevadas taxas de expansão dos consumos permanentes de energia eléctrica e á irregularidade do nosso regime hidrologico, e ainda ao manifesto interesse económico de incluir uma pro-

tagem de ou

rador. Esta

ra o total d

portanto, po

MW cada, e

líquidos, fic

de Cabo R

«pipe-line».

Se compa

Central do

com a da Ta

com as Cent

ços (10), ter

sua extraor

Mas, a fim

da sua inter

ductor, poder

seguintes m

lada do co

1280 MW, d

na rede pri

secundárias,

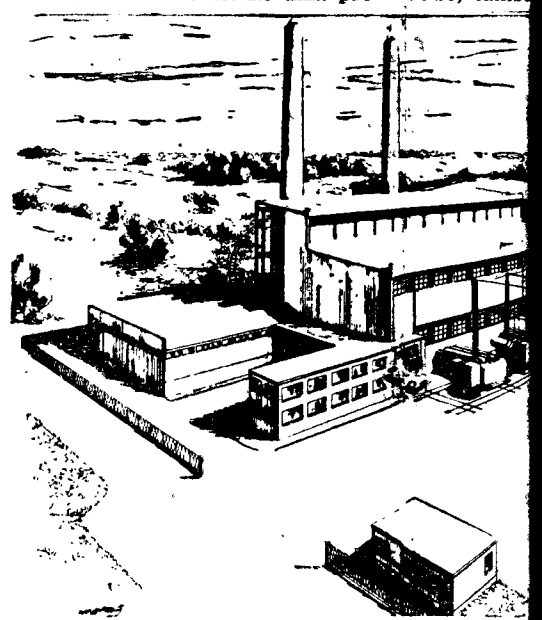
todavia, ac

entrada ao

mentos de

to Rabagão

vê-se, tamb



Antevisão da Central Termoelectrica do Carmo

dução simultaneamente hidroeléctrica e térmica, de aspectos complementares, foi decidida a construção de uma grande central junto da povoação de Meirinha, freguesia de Santo Estêvão (Alenquer), denominada Central Termoelectrica do Carmo, por ficar próxima desta localidade. Pertencente á mesma empresa já citada, deve passar ao serviço em 30 de Setembro de 1967, com o primeiro grupo térmico de 125 MW, seguindo-se, um ano depois, a mon-

emprendim

do Carrapat

potência d

Verificam

possibilidade

gado, capaz

so e eficiente

entanto, q

mos obrigar

anos mais

novos aprov

ção de out

lizando com

quidos — ou,

5694 contos foram os lucros líquidos do Banco da Madeira no exercício de 1964

Está convocada para amanhã á tarde a assembleia geral do Banco da Madeira, a que preside o dr. Juvenal de Araújo, para apreciar o relatório e contas relativos ao exercício de 1964.

O relatório assinado pelos administradores srs. João Figueiredo Freitas, António Bettencourt Sardinha e Alfredo Campanella, apresenta, no activo, como disponível e realizável, 433 329 contos; no passivo, os depósitos compreendem 525 646 contos, o capital e reservas 42 200 contos e os lucros e perdas no exercício, 5694 contos.

A carteira de títulos compreende nada menos de 12 867 contos.

O navio-escola americano pode ser visitado pelo público

Continua no Tejo o navio escola norte-americano «State of Maine», da Academia Marítima do Maine.

Aquele navio continua patente ao publico, todos os dias das 13 ás 16 horas, sendo livre a entrada. Os visitantes podem apreciar uma exposição agrícola e industrial de produtos do Maine, funcionando ainda a bordo um centro de informações que fornece todos os elementos relativos á economia daquele Estado norte-americano e ás suas atracções turísticas.

Reunião da Sociedade Portuguesa de Biologia

Reune-se na próxima sexta-feira, ás 15 horas, a Sociedade Portuguesa de Biologia, para apresentação de comunicações científicas.

Desperdiçar não é grandeza.

Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

PROPRIETÁRIOS!!! CAPITALISTAS!!!

NÃO COMPREM

NÃO VENDAM

NÃO HIPOTEQUEM PROPRIEDADES

SEM CONSULTAREM

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

COM UM CAPITAL SOCIAL

DE QUINZE MIL CONTOS

LISBOA: ROSSIO, 3-2.

PORTO: RUA PASSOS MANUEL, 14-1.

Ve e a Região de Aveiro e utilizar águas de superfície

porem de reservas subterrâneas

onde — onde o terreno turomiano, as aluviões e as areias das dunas fornecem caudais igualmente bons. No resto da provincia, e com excepção de certas rochas do baixo Algarve,

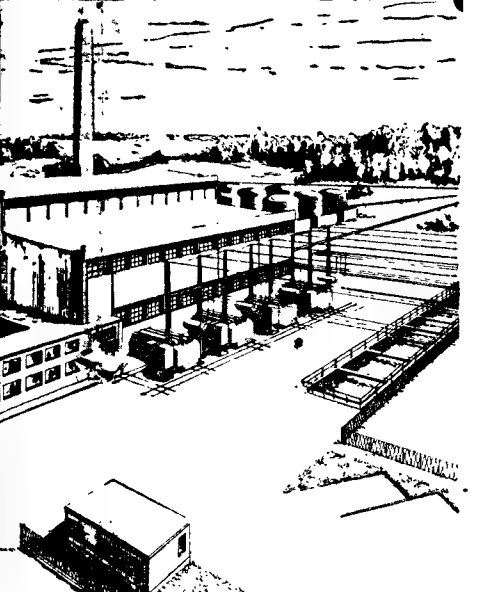
REPORTAGEM DE
SILVA COSTA

as formações são praticamente improdutivas. Daqui resulta que, podendo algumas zonas produzir caudais avultados, a sua captação conduziria a aduções antieconómicas, para se levar a água a todos os locais de consumo.

do Carregado

revista: 500 mW)
á no Verão de 67
grupo gerador

nacio- tagem de outro e idêntico núcleo ge-
tuidão. Esta central está prevista para
centrais. O total de 500 MW, distribuídos,
ida há. portanto, por quatro grupos de 125
á rede MW cada, e queimarão combustíveis
trísticas ficando ligada à Refinaria
tral da de Cabo Ruivo por intermédio de
ida há «pipe-line».



elétrico empreendimento hidroelétrico — o
construção do Carrapatelo, no rio Douro —, com
da po- potência de 180 MW.
denomi- Verificam-se, assim as relevantes
do Car- possibilidades da Central do Carre-
ga local- gado, capaz de prestar apoio valioso
empre- e eficiente à rede. Acentua-se, no
serviço entanto, que a expansão dos consu-
com o mos obrigará a novas soluções nos
5 MW, anos mais próximos, respeitantes a
mon- novos aproveitamentos e à constru-
ção de outras centrais térmicas, uti-
lizando combustíveis sólidos ou li-
quidos — ou, até, nucleares.

analisou por zonas, definidas por critério simultaneamente geográfico e hidrologico, as possibilidades existentes de reforçar os caudais actualmente disponíveis. As suas conclusões, são, em síntese, as seguintes:

Região de Aljezur — O único recurso são as aluviões. Mas as extracções exageradas deverão comprometer o aproveitamento actual dos terrenos de cultura (que constituem uma verdadeira economia regional), não só por importante desfalque nas águas destinadas a rega, mas também pela quebra do teor de humidade que provocariam nos terrenos de cobertura, até distancia apreciável das captações. No caso de se tornarem necessários abundantes caudais no local, talvez venha a justificar-se, por isso e por motivos económicos, o recurso às águas de superfície.

Região de Sagres-Lagos — Julga-se possível aumentar os caudais captados na zona de Almádena, até talvez uma centena de litros por segundo; e em Lagos, até algumas centenas de litros por segundo. O abastecimento da região pode no entanto realizar-se a partir da barragem de Odiáxere — solução, aliás, já admitida para Lagos.

Região Bensafim-Odelouca — Há escassas possibilidades de obter águas subterrâneas em caudais avultados. Deve ir buscar-se à barragem de Odiáxere todo o caudal necessário.

Região Estômbar-Albufeira — Embora com a execução de uma dezena de furos, nas zonas de Estômbar, Silves e Alcantarilha, se pudesse eventualmente obter caudal avultado, é natural que a região possa ser

UM «TORNO LÍQUIDO» PARA CORTAR CIMENTO E MADEIRA

Conhece-se o papel que a água tem na vida de todos os dias, e a necessidade de água que têm todas as células vivas. Sabe-se também que a água representa, juntamente com o petróleo e o carvão, uma das fontes mais importantes de energia de que se dispõe. Mas muitos desconhecem que o mesmo poder energético da água se pode utilizar numa fábrica como se se tratasse de um utensílio cortante, com a diferença de que não tem problemas nem de desgaste nem de afiamento.

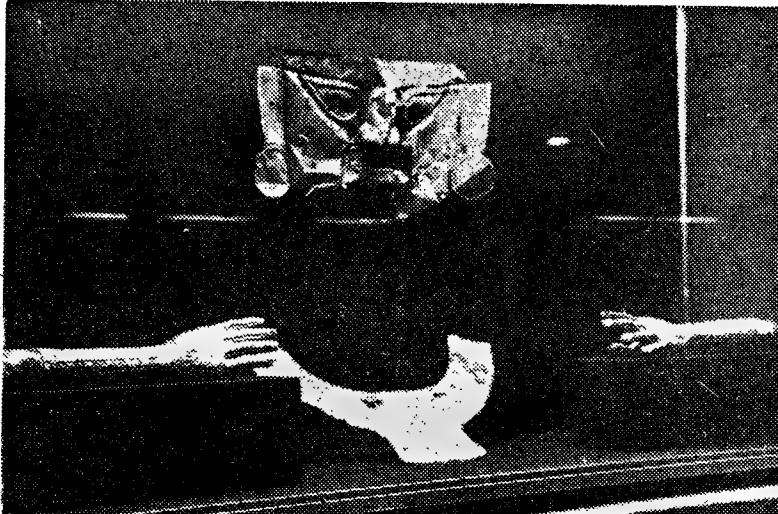
Em Setembro de 1961, o boletim da «Water Information Center», dos Estados Unidos, revelava, efectivamente, que uma grande fábrica metalomecânica de Los Angeles havia aperfeiçoado um «torno líquido», no qual se utiliza um pequeno fio de água, sob uma pressão de 1000 quilos por centímetro quadrado, para cortar directamente o cimento, a madeira e os materiais plásticos.

Este «torno líquido» — que constitui uma adaptação à vida industrial moderna do velho aforismo da «água mole em pedra dura» — efectua também a limpeza de qualquer superfície metálica, melhor e mais depressa do que os abrasivos vulgares.

abastecida em termos mais económicos a partir da barragem da Bravura.

Região Albufeira-Boliqueime-Quarteira — É duvidosa a hipótese de se obterem caudais muito grandes nas zonas de Olhos de Água e de Quarteira, — não obstante a boa produtividade das captações existentes —, é de recear que extracções exageradas possam provocar salgamento das águas captadas. A zona a leste de Boliqueime apresenta-se, todavia, como uma das mais permeáveis do Algarve, fazendo admitir que se

(Continua na 15.ª página)



Guantes de ouro lavrado, um colar também de ouro e, ao alto, uma máscara funerária com pingentes, esmeraldas e restos de pintura. São da época chimu, séculos XII ou XIII, e acompanham centenas de outras maravilhas da civilização pré-incaica que se encontram expostas na S. N. B. A.

A civilização pré-incaica representada pelos seus esplendores na exposição «Ouros do Peru»

Para nós toda a civilização começou com aqueles de que recebemos as tradições. Antes deles era a barbárie, a confusão, a ausência de cultura e de sentido estético. E' que toda a civilização se restringe à nossa civilização.

Mas que assim não era, e que outras civilizações nos precederam, muitas delas tendo alcançado requintes de gosto, maneiras de trabalhar os metais, ou luxos inusitados e insuspeitados até que investigações arqueológicas os revelaram, se podem as gentes certificar na exposição esta tarde inaugurada na Sociedade Nacional de Belas-Artes pelo sr. Presidente da República. A cerimónia está marcada para as 16 horas, devendo assistir, além do supremo magistrado da Nação, alguns membros do Governo, directores da S. N. B. A. Devem assistir, também, o sr. embaixador do Peru e o dr. José de Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian; é graças a eles que Lisboa pode ter esta demonstração da arte de há milhares de anos, já que a exposição se efectua por iniciativa da fundação, com o alto patrocínio da Embaixada do Peru.

E' Lisboa a ultima cidade da Europa a poder contemplar as peças da exposição, já que elas regressarão ao Peru, de onde não devem voltar a sair, repostas na colecção do sr. Miguel Mujica Gallo, a quem pertencem. A exposição vem de Turim, para onde foi de Londres, e estivera antes em Zurique e noutras cidades importantes europeias.

A arte do ouro e pedras preciosas

Em três centos e meio de peças, espalhados por montras e vitrinas resplandentes, rivais, em muitos casos vitoriosas, das montras dos joalheiros mais famosos de Paris, Londres, Roma ou Nova York, se pode analisar o requintado grau de arte alcançado pelos antigos habitantes do Peru nos séculos que precederam a ocupação espanhola. Trabalhavam eles os metais magistralmente, como nos diz o catálogo, e conheceram e utilizaram, desde o século VIII, as técnicas do repuxado, laminagem, incisão, soldadura e preparação de ligas metálicas. E prossegue: «Porém a técnica mais ousada foi a da cera perdida, processo seguido no Oriente, mas que o Ocidente manteve no esquecimento até o Renascimento. Por este processo os objectos eram modelados em resina semi-sólida e recobertos, depois, com argila, idêntica na sua constituição à adoptada no fabrico das peças de cerâmica. Durante a cozedura de esta capa de argila, a resina, ao fundir, era expelida por canais, assim se obtendo o molde exacto do original. O metal derretido era, então, metido nesse molde e, logo que ele solidificava, partia-se a capa de argila».

Por esse processo se conseguiram aquelas jóias que fazem ainda hoje o encanto de quem as observa. Ali temos peças de arte, de ouro, pedras preciosas e algumas de outros metais, em combinação, muitas, com materiais diversos, como as conchas, ossos, etc., das civilizações chavin, salinar, tiahuanaco, nazca, mochica, proto-chimu, chimu, chancay e inca. Desta apenas se apresentam umas dez peças, já que a exposição visava a apresentar os ouros peruanos pré-incaicos.

A exposição foi disposta com

aquela arte já salientada noutras exposições anteriores da Gulbenkian, apanhando todo o salão, dividido em grandes montras. Ao centro, dispuseram-se umas vitrinas para peças mais pequenas, não dizem mais requintadas, já que o requinte é a norma em toda a exposição.

Brincos de elegantes, como aqueles que têm o numero 60, de ouro, em que se figura uma ave com olhos de turquesa no centor de cada um dos discos; pendentos serpentiniformes completam o conjunto lindo. Ou aquele pendente, com uma pomba, também em ouro, que tem o n.º 54. Ambos eles mocha e ambos dos séculos IV a VII. Há adornos femininos para o peito, com discos e pendentos, braceletes, argolas para as orelhas e nariz, depiladores, colcheros, fivelas e muitas outras jóias.

Se atentarmos nalgumas montras em que se podem ver máscaras funerárias, numa profusão enorme, como aquela que tem o n.º 110, em que se conservam restos de policromia em vermelho; nos olhos tur-

(Continua na ultima página)

Regressou de Berlim o secretário da Agricultura

De avião, regressou hoje de Berlim, onde participou na «Semana Verde», a convite do Governo federal, o sr. eng. Azevedo Coutinho, secretário de Estado da Agricultura, que teve afectuosa recepção no aeroporto da Portela.

A chegada, o sr. eng. Azevedo Coutinho, falando aos representantes da Imprensa, disse: — A «Semana Verde» de Berlim alcançou, após poucas décadas de existência, um prestígio internacional de grande projecção mercê, principalmente, de ter fixado duas características de incontestável valia.

«A de maior relevo relaciona-se com o facto de constituir ponto de reunião dos ministros responsáveis pela agricultura de países dos diversos continentes. Para além da grandeza de que se reveste, a «Semana Verde» constituiu uma oportunidade para se conhecerem algumas balizas de luz verde dos países de maiores possibilidades agrícolas e de estrutura económica forte em matéria de evolução da agricultura, esclarecimento da maior actualidade quando se reconhece que ela não pode alhear-se das posições e movimentos económicos que estão nas preocupações da Europa.

«A segunda característica é a de ser uma exposição que procura essencialmente servir a agricultura, dando-lhe a conhecer, não só as diversas possibilidades que lhe oferece a industria de equipamento, como por traduzir uma oportunidade para todos os países poderem avaliar métodos e condições de competição no abastecimento a um grande centro consumidor.

E acrescentou: — A circunstância infeliz de Berlim se encontrar isolada, prática-

Elevam-se a 150 contos os prejuizos no armazém de antiguidades de Beja

BEJA, 2. — Conforme foi noticia-do, manifestou-se esta madrugada, incêndio, na Travessa da Guia, devido a um curto-circuito, num armazém de antiguidades, pertencente ao sr. Manuel Jorge Estevão, proprietário de uma loja do mesmo ramo, na Rua da Liberdade.

Os bombeiros voluntários locais tiveram grande dificuldade em extinguir as chamas, que ameaçavam os prédios vizinhos e uma oficina de caldeireiro contigua ao armazém. Arderam muitos móveis antigos, de talha, e quadros.

Os prejuizos, avaliados em cerca de 150 contos, não estão cobertos pelo seguro. O proprietário encontrava-se ausente em Lisboa.

Em virtude da hora a que o sinistro se verificou e do prolongado toque da «sirene» dos bombeiros, o facto causou grande alarme na população local, que supôs tratar-se de uma ocorrência de maiores proporções. Foi necessário a P. S. P. montar um serviço de ordem, para conter o grande numero de curiosos que acorreram ao local.

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O sr. dr. Hermann Gohn, novo embaixador da Austria no nosso País, é recebido amanhã, às 11 horas, pelo sr. Presidente da República, a quem fará entrega das cartas que o acreditam junto do Governo português.

Ministro da Marinha

O ministro da Marinha recebeu, esta tarde, o sr. Benjamin Mónica, administrador dos Estaleiros da Gafanha (Aveiro).

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS

Compra, cobrindo todas as ofertas

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

Melhoramentos locais

A Torreira e o seu progresso

MURTOSA, 2 — Não há ninguém que uma vez visite a praia da Torreira, parte integrante do concelho da Murtosa, que não fique fascinado pelos seus encantos naturais, tão prodigamente distribuídos e lhe dão um valor muito apreciável no turismo nacional, constituindo um motivo de atracção. Nestes últimos anos, nela se tem observado um grande surto de progresso, graças às vontades fortes dos homens que aqui nasceram e ao precioso e substancial auxílio do Estado.

A construção da estrada marginal Ovar-Torreira-S. Jacinto, a electrificação da praia, a construção da Pousada da Beira-Ria e ainda recentemente a da importante Ponte da Varela, entre outras obras, são realizações que fmarcam, não só pela sua grandiosidade como pela sua grande utilidade, e tornaram possível a iniciação desse surto de progresso que facilmente se observa e constata. Muitos prédios novos nela se têm erguido nestes últimos anos, dentro de um plano de urbanização devidamente delineado e aprovado superiormente, outros se encontram em vias de construção, e ainda outros pairam nos sonhos de muitos que á Torreira muito querem; no entanto, muitos mais se tornam necessários, para que os turistas nela possam encontrar boas condições de instalação e de comodidade, nos meses de verão. E' de primordial importância e a sua falta tem sido bem sentida, a construção de um grande hotel.

Publicações

«OS DESCOBRIMENTOS E A ECONOMIA MUNDIAL»

Recebemos o fascículo n.º 12 de «Os Descobrimientos e a Economia Mundial», do prof. Vitorino Magalhães Godinho, interessante obra que a Editora Arcádia, Limitada, está publicando mensalmente. Ocupa-se de «O cobre e os cauris» e dos «Fluxos das moedas de ouro».

«A VIRGEM E PORTUGAL»

Está publicado o fascículo n.º 23 de «A Virgem e Portugal», obra dirigida literariamente pelo dr. Fernando de Castro Pires de Lima, editada pelas Edições Ouro, do Porto.

«LISBOA CARRIS»

O ultimo numero do «Lisboa Carris», órgão cultural e de iniciativas do pessoal da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, dirigido pelo sr. D. Francisco de Avilez, insere interessante colaboração literária de Silva Bastos, Richard D. Wyatt, administrador-geral, Alfredo F. dos Santos, César de Oliveira, Homero Serpa e Boavida Amaro, bem como largas reportagens referentes á vida da Companhia e do seu pessoal.

«CADERNOS» DO INSTITUTO DO VINHO DO PORTO

O Instituto do Vinho do Porto continua a publicar regularmente os seus «Cadernos» mensais de estatística e informação. O ultimo que recebemos demonstra que nos três primeiros trimestres do ano passado, foram exportados 25 348 839 litros de vinho do Porto, ou sejam mais 1 379 443 litros que em igual período de 1963. O valor total das transacções foi de 382 783 contos.

«VITA ITALIANA»

Recebemos mais um numero da «Vita Italiana», boletim de documentos e informações editado pela Presidência do Conselho de Ministros da Itália, que se ocupa da eleição presidencial nos Estados Unidos da América; da actividade da Ente Nazionale Idrocarburi; dos supermercados; do «self service»; da actividade gimno-desportiva na Força Armada italiana; da Olimpíada de Tóquio; e de outros assuntos de interesse. Dirige essa publicação Giuseppe Padellaro.

«LA SAGRADA BIBLIA»

A casa Manuel Pereira de Sousa, da Rua Padre Francisco, 26-B, Lisboa 3 enviou-nos o numero específico de um fascículo de «La Sagrada Biblia más bella del Mundo», que vai começar a publicar, e que inserirá uma colecção de obras de arte, em reproduções autênticas dos melhores artistas de todos os tempos, escolas e países. Os fascículos sairão semanalmente e os comentários estarão a cargo de prestigiosos estudiosos das Escrituras, arqueólogos e filólogos.

Palestras culturais no Colégio Moderno

A direcção do Colégio Moderno, atenta á formação intelectual e moral dos educandos que lhe são confiados, vai realizar este ano uma série de palestras de extensão cultural do mais alto interesse, destinadas aos alunos dos últimos anos do curso liceal.

As primeiras palestras terão como tema comum a Literatura Portuguesa e efectuar-se, a partir de quarta-feira. Depois efectuar-se-ão às quintas-feiras.

Amanhã, ás 21 e 30, o dr. Gastão Cruz fala de «Camões». Depois, o dr. Urbano Tavares Rodrigues fala, em 11 de Fevereiro, de «Camilo Pessanha». O dr. Prado Coelho, em 25 de Fevereiro, tratará do tema «Fernando Pessoa e o «Orfeu», e o dr. Alvaro Salema falará, em 4 de Março, de «José Régio e a Geração da «Presença».

Encerra a série de palestras o dr. Alexandre Pinheiro Torres, em 18 de Março, com uma conferência sobre «Os Poetas neo-realistas e o experimentalismo».

Em data a anunciar oportunamente efectua-se, no Colégio Moderno, um colóquio sobre Literatura, com o escritor José Cardoso Pires.



COOPERAR, COOPERAÇÃO

Cooperar, cooperação — eis palavras agora muito em voga, no nosso País. Estão na moda, entre nós, onde só há pouco o seu significado social e a sua importância na racionalização dos costumes e na eficácia operativa vão ganhando alento e atingindo camadas mais vastas da população, embora timidamente e não sem hesitações.

Cooperar e cooperar, não são palavras mágicas que encerram em si as fórmulas absolutas dos êxitos assegurados, mas é na cooperação dos homens que podem estabelecer-se os laços de maior entendimento, de maior coesão e de uma superior ordenação dos problemas. Sem ela só ficarão esforços desligados e egoístas, de fraca eficácia perante as exigências do mundo moderno. Com a crescente complexidade dos assuntos, económicos, sociais, científicos, técnicos, etc., impõe-se a necessidade, em cada uma das referidas esferas, de uma cada vez mais intensa conjugação de inteligências e de vontades na consecução de finalidades comuns e impessoais. Não quer isto dizer que os rasgos individuais, os golpes de génio, não mantenham as suas possibilidades de realização ou que se negue o seu extraordinário papel no progresso da civilização. Negá-lo seria recusar os ensinamentos da história. Mas também é verdade que, num mundo em ritmo veloz de expansão demográfica, em que tudo caminha mais depressa e também mais depressa se transforma e renova, as capacidades individuais são em grande parte ultrapassadas pela magnitude e variedade das problemáticas humanas. Daí resulta que, em consequência das naturais limitações do indivíduo, este vá sendo substituído ou integrado no trabalho dos grupos, estruturados em equipa, com um alvo comum, cujo êxito derivará da resultante dos labores individuais, em sectores mais restritos. Portanto, sem uma cooperação esclarecida e de boa fé, seja na ciência, seja nos negócios, seja na política, bem escassas se antolharão as probabilidades de manter o ritmo de adaptação e de renovação exigidos pela necessidade de progresso e de bem-estar para todos, que é o fito da civilização técnica e dos homens inspirados pelos autênticos valores cristãos.

É vulgar dizer-se que, entre nós, falta o espírito de cooperação, dado o nosso extremado individualismo, de raiz temperamental. Falta-nos o espírito de cooperação e também a inteligência prática, defeitos que muito nos prejudicam. Possuímos talentos brilhantes, que se acendem por vezes como estrelas de primeira grandeza, mas o seu brilho é frequentemente mais para deslumbrar do que para servir como guia da acção prática. Deixemos, porém, este assunto, para nos preocuparmos mais particularmente com algumas causas que, seguindo-se a um fácil entusiasmo inicial, tornam a cooperação, entre nós, tão pobre em frutos.

Começamos pela má preparação. A nossa experiência ensinou-nos que, muitas vezes, e pese embora a boa vontade em acertar, uma causa frequente de desentendimento entre as pessoas que se reúnem para alcançar um objectivo comum consiste na má preparação de alguns. Já Garrett afirmava que (em Portugal) «...há mais talento e menos cultivação que em país nenhum da Europa». Os interessados presentes á reunião têm um problema a resolver, vivem-no com calor, mas por negligência ou preguiça não o estudaram a fundo, não sabem enquadrá-lo numa perspectiva mais ampla e, em vez de ajudarem, lançam a confusão e perturbam a clareza de raciocínio necessário ao achamento das soluções equitativas. A subjectivação dos problemas, desacompanhada de um conhecimento esclarecido, ou a excessiva ganancia individualista, que só vê o interesse próprio, mas que o vê tacanhamente, sem considerar o futuro, impede a visão lucida dos caminhos adequados. No nosso país, tais situações são correntes no mundo dos negócios. Nem é para admirar, pois muitos dos nossos comerciantes e industriais só se preocupam com o lucro imediato, obtido mais á custa do acaso das circunstâncias do que de uma orientação racionalizada. São ainda raros os empresários que têm uma clara consciência da sua alta função social e das responsabilidades que lhe cabem, e que não devem alienar-se, de facto, querem continuar a existir no mundo livre de amanhã, num mundo em que a iniciativa privada continue a ser um poderoso instrumento da criação de riqueza.

Outra causa frequente do fracasso da cooperação é a preocupação individualista. As pessoas que sofrem deste mal podem conhecer os assuntos, por vezes até melhor do que os outros, vantagem que aproveitam ou tentam aproveitar com o propósito dominante de aumentarem o prestígio pessoal. Para estes individualistas estremes, em que o individualismo já não é uma virtude mas um vício de exibição, a reunião serve de pretexto á pública evidência das suas inteligências, das suas «tirádas» brilhantes, dos seus gestos estudados. Consideram-se «monstros» sagrados, perante os quais os outros comparsas não têm outro papel senão o de se apagarem humildemente. Por vezes, os exibicionistas apresentam-se com ares modestos, não querem parecer excessivos, não amedrontam, mas também não transigem. Representam com arte subtil, mas logo se percebe que se preocupam menos em ser honestos, imparciais e precisos do que em mostrar as suas requintadas habilidades, que, quando sentidas, se tornam impertinentes e prejudiciais. A retórica, quer na sua tradicional fação solene, quer nas subtilizadas formas modernas, encontra cada vez menos crédito e menos eficácia. Hoje procura-se a autenticidade, aprecia-se o sóbrio, dignifica-se o verdadeiro, despidido de adornos ilusórios, quando não enganadores. Só com o espírito de servir e a vontade de acertar é que a cooperação pode dar o melhor de si própria.

Outro vício corrente é o da preocupação hierárquica. Nota-se principalmente nas esferas oficiais. Há necessidade de debater assuntos em comum, convocam-se as pessoas, reúnem-se os indigitados. Até aqui tudo parece muito certo. Porém, e antes de irmos mais longe, nem sempre está certo que, por vezes, se pretiram pessoas mais entendidas no assunto em favor de outras cuja presença só se justifica por motivos de prestígio hierárquico. Nestes casos, sacrifica-se indevidamente o melhor rendimento dos trabalhos em holocausto a uma errada concepção burocrática. O hierárquico, a posição cimeira, são, no entendimento de alguns, a rasoura que nivela a inteligência e define talentos. Neste absurdo critério, que nada tem que ver com o respeito que se deve aos superiores hierárquicos e que resulta de uma acatamento natural pelos méritos de um homem e da sua obra, manifesta-se o nosso tradicional culto pelo solene, pelo formal, pelo académico, que em nada contribuem para o progresso moral e mental das nações. De resto, em qualquer reunião começinha de portugueses é bem típica a nossa reacção de desconfiança perante quem, apresentando-se embora com ideias originais não se adorne com títulos pomposos ou não ocupe uma posição de relevo. Nem os nossos professores e cientistas estão imunizados do culto do formal, apesar da sua preparação racionalista e impessoal. O defeito radica-se na nossa índole latina, tão inclinada á recreação palavrosa e á veneração idólatra do exterior. Quem teve oportunidade de trabalhar com cientistas ingleses ou alemães, que aliás não são perfeitos em tudo, sabe que eles apreciam mais as ideias e o trabalho metódico do que os títulos ou a retórica. E, neste particular, bem os podíamos imitar.

Voltando ás reuniões oficiais, parece-nos contraproducente que, sob o imperativo do hierárquico, a atmosfera se mantenha pesada, como acontece tantas vezes, perdendo-se as vantagens da naturalidade e da descontração, que estimulam o gosto e aguçam o enenho.

Cooperar, trabalhar com espírito de equipa, consciencializar os superiores interesses da comunidade e tomá-los como nossos, é o enquadramento necessário para que, em nossos dias, a iniciativa privada se torne fecunda e Portugal progrida ao ritmo por nós tão desejado. Sem uma cooperação inteligente, esclarecida e constante não é possível caminhar com êxito na teia cada vez mais complexa dos problemas e dos interesses com que se defrontam os países civilizados.

Cooperar, trabalhar com espírito de equipa, consciencializar os superiores interesses da comunidade e tomá-los como nossos, é o enquadramento necessário para que, em nossos dias, a iniciativa privada se torne fecunda e Portugal progrida ao ritmo por nós tão desejado. Sem uma cooperação inteligente, esclarecida e constante não é possível caminhar com êxito na teia cada vez mais complexa dos problemas e dos interesses com que se defrontam os países civilizados.

Cooperar, trabalhar com espírito de equipa, consciencializar os superiores interesses da comunidade e tomá-los como nossos, é o enquadramento necessário para que, em nossos dias, a iniciativa privada se torne fecunda e Portugal progrida ao ritmo por nós tão desejado. Sem uma cooperação inteligente, esclarecida e constante não é possível caminhar com êxito na teia cada vez mais complexa dos problemas e dos interesses com que se defrontam os países civilizados.

Cooperar, trabalhar com espírito de equipa, consciencializar os superiores interesses da comunidade e tomá-los como nossos, é o enquadramento necessário para que, em nossos dias, a iniciativa privada se torne fecunda e Portugal progrida ao ritmo por nós tão desejado. Sem uma cooperação inteligente, esclarecida e constante não é possível caminhar com êxito na teia cada vez mais complexa dos problemas e dos interesses com que se defrontam os países civilizados.

Cooperar, trabalhar com espírito de equipa, consciencializar os superiores interesses da comunidade e tomá-los como nossos, é o enquadramento necessário para que, em nossos dias, a iniciativa privada se torne fecunda e Portugal progrida ao ritmo por nós tão desejado. Sem uma cooperação inteligente, esclarecida e constante não é possível caminhar com êxito na teia cada vez mais complexa dos problemas e dos interesses com que se defrontam os países civilizados.

Cooperar, trabalhar com espírito de equipa, consciencializar os superiores interesses da comunidade e tomá-los como nossos, é o enquadramento necessário para que, em nossos dias, a iniciativa privada se torne fecunda e Portugal progrida ao ritmo por nós tão desejado. Sem uma cooperação inteligente, esclarecida e constante não é possível caminhar com êxito na teia cada vez mais complexa dos problemas e dos interesses com que se defrontam os países civilizados.

Cooperar, trabalhar com espírito de equipa, consciencializar os superiores interesses da comunidade e tomá-los como nossos, é o enquadramento necessário para que, em nossos dias, a iniciativa privada se torne fecunda e Portugal progrida ao ritmo por nós tão desejado. Sem uma cooperação inteligente, esclarecida e constante não é possível caminhar com êxito na teia cada vez mais complexa dos problemas e dos interesses com que se defrontam os países civilizados.

Cooperar, trabalhar com espírito de equipa, consciencializar os superiores interesses da comunidade e tomá-los como nossos, é o enquadramento necessário para que, em nossos dias, a iniciativa privada se torne fecunda e Portugal progrida ao ritmo por nós tão desejado. Sem uma cooperação inteligente, esclarecida e constante não é possível caminhar com êxito na teia cada vez mais complexa dos problemas e dos interesses com que se defrontam os países civilizados.

Cooperar, trabalhar com espírito de equipa, consciencializar os superiores interesses da comunidade e tomá-los como nossos, é o enquadramento necessário para que, em nossos dias, a iniciativa privada se torne fecunda e Portugal progrida ao ritmo por nós tão desejado. Sem uma cooperação inteligente, esclarecida e constante não é possível caminhar com êxito na teia cada vez mais complexa dos problemas e dos interesses com que se defrontam os países civilizados.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Manuel da Silva Coelho

ÉVORA, 2 — Da igreja de Nossa Senhora da Cabeça, e com numeroso acompanhamento, saiu para o cemitério desta cidade o funeral do sr. Manuel da Silva Coelho, de 82 anos, viúvo, professor aposentado do ensino técnico.

O préstito teve larga representação de professorado e alunos do ensino secundário e técnico.

O extinto era pai do sr. dr. D. Maria da Conceição Coelho Lobato do Carmo, professora do Liceu de Évora, e sogro do sr. eng.º Lobato do Carmo, professor da Escola Agrícola de Évora.

Miguel Baptista Fabião

Faleceu o sr. Miguel Baptista Fabião, de 66 anos, comerciante, natural de Buceias, casado com a sr. D. Gabrielle Germaine Lesage Fabião, pai do sr. Michel Henri Ferdinand Fabião e avô do sr. André Fabião, ausentes em França.

Combateu em França, na 1.ª Grande Guerra, fundou a empresa Mecano Electrica, Lda, e foi tesoureiro da Liga dos Combatentes.

O funeral, a cargo da Agência «A Funerária Lisbonense», saiu hoje da igreja de São João de Deus.

O I Congresso

Nacional do Trânsito

Os preparativos finais do I Congresso Nacional do Trânsito continuam a merecer a maior atenção da respectiva comissão executiva, cuja última reunião foi dedicada á resolução, em pormenor, de diversos assuntos pendentes.

Estão já a ser enviados a todos os congressistas os resumos das comunicações recebidas, assim como o programa geral do Congresso, contendo todas as informações relativas á organização e os horários das sessões e das manifestações de carácter social.

Desta forma, os congressistas poderão tomar conhecimento, com a necessária antecedência, das linhas gerais das comunicações apresentadas, que servirão de base ao estudo e discussão dos problemas do trânsito no nosso País.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 24/65

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, faço saber que correm êditos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste edital, intimando, nos termos do art.º 9.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, o Sr. Manuel Caminho, residente que foi em Caritel — Póntevedra — Espanha, e actualmente em parte incerta na qualidade de proprietário do prédio situado na Rua de D. Estefânia, n.º 13, a iniciar no referido prédio no prazo de 15 dias, findo o dos êditos, obras de reparação e beneficiação geral, as quais deverão ficar concluídas nos 30 dias seguintes ao seu início.

Para a realização das obras em referência, deverá ser levantada uma licença nas condições 2.ª, 3.ª, 11.ª, 15.ª e 1.ª para andaime, devendo juntar, oportunamente, um termo de responsabilidade para andaime.

Paços do Concelho de Lisboa, em 25 de Janeiro de 1965

O PRESIDENTE,
António Vitorino França Borges

Haverá água doce para os nossos netos?

(Continuação da página central)

possa obter ali várias centenas de litros de água por segundo.

Região Messines-Querença-Paderne — Contacta a norte com a Meseta, onde não oferece, portanto, grandes possibilidades aquíferas. Melhoram, potencialmente, as condições até Querença, parecendo também bastante favoráveis entre Paderne e esta povoação, ao longo da Ribeira de Algre, e ainda, embora mais em dúvida, a leste de Nave dos Cordeiros. De notar a existência, a sul de S. Bartolomeu de Messines, da zona de Calvos, reconhecidamente produtiva (36 litros/segundo).

nómico se mostrasse nitidamente favorável à captação de águas subterrâneas.

● O ABASTECIMENTO DA REGIÃO DE AVEIRO SERÁ MAIS ECONÓMICO A PARTIR DE ÁGUAS SUPERFICIAIS

Problema idêntico se defronta na região de Aveiro, que também pode ser dividida, sob o ponto de vista hidrogeológico, em duas zonas, cujo limite é definido por um linha que, partindo de Espinho, passa por Es-

A ÁGUA E AS HORTAS

Dado o crescimento constante das necessidades de produtos hortícolas, sobretudo nas regiões turísticas, assume cada vez mais relevância a existência de água durante a estiação, que condiciona a exploração das hortas. O factor água é essencial à produção permanente. É a possibilidade de dispor de água, pela abertura de poços, ou por acumulação de chuvas de Inverno em albufeiras, que permite, por exemplo, a manutenção de ricas hortas em terrenos de areia provenientes das dunas, como nos arredores de Vila Real de Santo António, e em algumas zonas da extensa campina ribatejana, onde por vezes não chove durante oito meses seguidos.

do captados) e potencialmente capaz de produzir caudais mais avultados.

Região de Loulé-S. Brás — Julga-se possível aumentar ligeiramente o caudal disponível em Loulé (32 litros/segundo). Os 18 litros/segundo medidos em Loulé parece deverem ressentir-se profundamente em anos secos, por falta de reservas.

Região Faro-Olhão — Estão captados 66 litros/segundo em Faro e 37 litros/segundo em Olhão. Parecem fracas as probabilidades de conseguir volumes diários muito elevados. É indispensável admitir a necessidade de procurar obter origens de reforço em águas de superfície.

Região de Santa Catarina-Fuseta-Vila Real — Predominantemente desfavorável, pois apenas as zonas da Luz e da Manta Rota, e as dunas de Vila Real, apresentam certa permeabilidade. Impõe-se desde já, mesmo se não vier a verificar-se aumento populacional anormal, o estudo das condições de reforço com águas superficiais.

Globalmente, é nítida a imposição do recurso a águas de superfície, para garantir o abastecimento de certas regiões. Por outro lado, a inevitável dispersão das captações para se conseguirem grandes caudais nas zonas onde isso é possível, e a eventual necessidade de correcção da dureza das águas, implicam despesas elevadas, de primeiro estabelecimento e de exploração, bem como grande complexidade no regime de exploração, motivo por que as soluções de superfície devem ser preferidas, a não ser que o estudo eco-

tarreja, Oliveira do Bairro e Coimbra. As formações impermeáveis situam-se na zona interior e são constituídas, principalmente, pelas rochas do Maciço Antigo. Na orla marítima encontram-se largamente representadas formações depositadas durante as eras Secundária, Terciária e Quaternária, umas mais produtivas do que outras.

Assim, a solução dos problemas dos abastecimentos de água nas zonas onde apenas ocorrem formações geológicas impermeáveis — condições em que se encontram, total ou parcialmente, os concelhos de Castelo de Paiva, Feira, S. João da Madeira, Arouca, Vale de Cambra, Oliveira de Azeméis, Sever do Vouga, Albergaria-a Velha e Oliveira do Bairro — só poderá conseguir-se à custa de águas de superfície ou de águas aduzidas de zonas distantes. Entre estas, devem mencionar-se as dos furos captantes no subleito do rio Douro, ou outros que venham a executar-se. Efectivamente, uma das fontes de abastecimento da cidade do Porto está localizada nas aluviões da margem direita do rio Douro, de onde se extraem volumes diários avultados, e as boas possibilidades aquíferas dessa formação mantêm-se na margem esquerda, conforme me foi confirmado, em Crestuma, no concelho de Vila Nova de Gaia, onde se executaram quatro furos que, tendo atingido 12 a 18 metros de profundidade, forneceram caudais de 50 a 110 litros por segundo.

Para os restantes concelhos, pode admitir-se, em princípio, a possibilidade de conseguir caudais suficientes de águas subterrâneas, por prazo relativamente longo. O eng.º Pedro Lopes Paradelo observa, porém, que, «dada a má qualidade das águas que poderão abastecer Murtoza, Estarreja e o leste do concelho de Aveiro, bem como o carácter aleatório das pesquisas a realizar para reforço dos caudais, e vista, também, a necessidade de efectuar furos mais profundos, portanto caros (aliás sem garantia absoluta de êxito), para reforço do abastecimento de Aveiro e suas imediações, seria de toda a vantagem proceder a um estudo tendente a reforçar os abastecimentos em causa com águas de superfície, as quais teriam ainda a vantagem de exigir nula ou muito pequena elevação. Tal estudo será tanto mais premente quanto maior for o caudal que se pretenda aduzir para reforço dos caudais existentes».

Os concelhos de Ilhavo e Vagos estão em situação semelhante à daqueles três. Os de Mira e Cântanhe têm os seus caudais assegurados nas captações de Fervença. Quanto ao concelho de Águeda, poderá recorrer às aluviões dos rios Vouga e Águeda, mas, se não vierem a obter-se ali caudais suficientes, ou se as águas daquela origem forem de má qualidade, será necessário lançar mão de águas de superfície; solução que também poderia resultar mais económica para o concelho de Oliveira do Bairro.

A SEGUIR:

A exploração racional dos cursos de água

Linha de CASCAIS

Cinemas

PAÇO DE ARCOS — Cinc-Teatro — As 21 e 15: «A noite» (17 anos). PAREDE — Royal-Cine — As 21 e 15: «Coplan, acção imediata» (17 anos). ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «O viuvo alegre» (17 anos). CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Arrepi-me todo...» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070). CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro 1-A (Tel. 242839). PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034). OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090). PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785). ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1, Monte Estoril (Tel. 260391); S. João — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186). CASCAIS — Cordeiro — Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

PORTUGAL CRIOULO

(Continuação da 1.ª página)

á maior altura lírica nos versos de Eugénio Tavares.

A sua gente nova quebrou-te certa forma o exílio. Escreveu livros belos sem trair a alma do arquipélago e os valores originários, essenciais, da sua gente. Estranhos vieram de novo e confirmaram ou alargaram o seu conhecimento. Muitos prisioneiros libertaram-se no seu canto, partiram mais longe e navegaram como os seus irmãos emigraram; vivendo, para lá da literatura formal, o drama das ilhas, as suas dores e os seu calvários.

☆

Percorri todo o arquipélago em quase cinco anos de forçada ausência, como quem reza as contas de um rosário. Subi a todas as alturas, até o mais alto cimo da cratera do Fogo; desci às chãs que as ondas orlam ou onde cantam ribeiras e, das almas, creio ter encontrado cimos que fazem da gente crioula o tipo mais fidalgo e fiel à África e a Portugal.

Há semanas recebi uma carta da Ilha Brava, a mais protegida pela meteorologia —, em que me falavam de chuvas escassas e de uma nova crise nas ilhas. O preço do milho já subira e a fome também, nos lares mais humildes. As gentes lembravam o horror do flagelo que

periódicamente se renova e os milhares de vidas sacrificadas. As novidades mortas se tinham conseguido nascer; as cisternas vazias; as fontes secas ou diminuídas. E, no doloroso medo que a notícia me impôs, fiz votos para que ao menos os socorros chegassem a tempo e suficientes.

A notícia de que a atenção do presidente da Fundação Calouste Gulbenkian se fixara no arquipélago e ele se preparava para partir rumo às ilhas crioulas, foi-me conforto e alívio. A fortuna generosa da Fundação o doutor Azeredo Perdigão vem acrescentando, tornando maior os benefícios de que toma a generosa iniciativa. Ele vai levar aos de Cabo Verde, tenho a certeza, mais do que um transitório auxílio. Acudirá a muita necessidade, baterá a muitas portas iluminando a sombra de muitas amarguras. Muitas crianças se achegarão a ele e lhe pedirão a bênção. Fará, no imediato, o que é largamente possível pelos meios ao seu alcance.

Porém, como certos males que afligem a Metrópole, a lavoura e os trabalhadores, para não falarmos de outros, os que sofrem os caboverdianos precisam de um esforço de renovo, de correcção, de criação, que dê mais intensa amplitude ao que vem sendo feito contra a injustiça social, os baixos salários, os altos preços dos produtos importados, e os ínfimos de compra aos produtos da actividade caboverdiana.

Os males presentes, para não serem agravados, exigem se alarguem as áreas de cultura agrícola possível distribuindo-as aos que não cultivam; justifiem o parcelamento das terras mal possuídas e mal aproveitadas. Impõem um ritmo maior no processo de uma política hidráulica capaz de intensificar os estudos do solo, as pesquisas de depósitos aquíferos subterrâneos; a abertura de poços; a construção de grandes cisternas; e albufeiras que permitam a rega e podem permitir a prática de duas colheitas anuais.

E a par disso o mais vasto repovoamento florestal, com base na purgueira, mas abrangendo todas as espécies, de valor económico, para a alimentação local ou para a exportação, notadamente o café.

Como em todos os problemas é preciso que o Estado imponha a correcção de uma mentalidade que mantém, para seu benefício, regimes injustos e anti-económicos. E que a população possa fixar-se na terra que ama e actualmente lhe é madrastra, não mãe.

O caboverdiano emigra, para a América ou para outras terras porque não tem trabalho. Vai buscar o pão que lhe falta, o salário que lhe baste. Para isso padecerá as longas ausências e as saudades da terra bem amada. Emigraria para as terras africanas, a par e nas mesmas condições dos colonos metropolitanos, se lhe fosse possível.

☆

Precedendo o Natal, desde Novembro, os navios veleiros da América começam a alertar, na curva do horizonte, os que vigiam ansiosos nas alturas. Tripulam-nos, pilotam-nos emigrantes que voltam e trazem nos porões os presentes do Natal. Materiais para construção, mobílias, roupas, coisas sabrosas... Dos altos os vigias gritam anunciando-os:

— Sei-ló! Sei-ló!... — (de Sall of).

— Vela á vista! As ilhas alvoreçam-se, as alturas povoam-se... Os navios fundeiam. A alfanega está cheia de gente moça... Depois uma romaria sobe as encostas... Nessa noite a Brava, lembro-me, parecia um altar cheio de luzes.

Não sei o que trouxeram o ano passado os navios da América. Mas, sobre os cutelos e miradouros, um dia destes, vigiando o céu e o mar, vozes crioulas podem gritar com alegria anunciando a boa nova ao descobrirem a alada asa do navio da América que vem do céu e leva o dr. Azeredo Perdigão.

— Sei-ló! Sei-ló!... — (de Sall of).

— Boa Viagem! Boa Sementeira!

AUGUSTO CASIMIRO

CONFERÊNCIA

SOBRE TEATRO NA FACULDADE DE LETRAS

No prosseguimento do ciclo de conferências que o Instituto Português da Sociedade Científica de Goerres está a promover este ano lectivo, o sr. dr. Claude-Henri Fréches falará amanhã, às 11 horas, no anfiteatro II da Faculdade de Letras de Lisboa, sobre o tema: «Le Théâtre Néolatín au Portugal: Tragédie de Dom Afonso Henriques (1617)».

EDIÇÕES FAC-SIMILADAS

Atlas de Fernão Vaz Dourado

Reprodução fiel e integral do exemplar do famoso ATLAS datado de Goa 1571, existente na Torre do Tombo

Monumento máximo da cartografia e da iluminação do século XVI, está agora ao alcance de todos, nas majestosas dimensões e polí cromia do original e em edição de inextinguível magnificência.

Tragem especial em papel Goatskin Parchment creme, no formato 55x77 cm, encadernada em carneira 3 000\$00

Tragem vulgar em papel imitação Goatskin, especialmente fabricado, no formato 55x77 cm, encadernada em carneira... 1 400\$00

Idem, idem, em percalina 1 250\$50

ESTA OBRA PODE SER FORNECIDA EM 20 PRESTAÇÕES MENSIS IGUAIS

Regimento Proveitoso contra a Pestenenga

Incunábulo português. Reprodução do exemplar que pertenceu ao rei D. Manuel II e se encontra na BIBLIOTECA DO PAÇO DUCAL DE VILA VIÇOSA. Um volume Esc. 50\$00

Tratado da prática Darismética

Por Gaspar Nicolas Reprodução da edição de 1519 de que se conhece apenas o exemplar da FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO. Um volume Esc. 300\$00

ESTA OBRA PODE SER FORNECIDA EM 10 PRESTAÇÕES MENSIS DE 30\$00

Auto do Bem-aventurado Senhor Santo António

Por Afonso Alvares Reprodução da edição de 1598 de que se conhece apenas o exemplar da BIBLIOTECA NACIONAL DE MADRID. Um volume Esc. 50\$00

Trovas de Dous Pastores

Por Bernardim Ribeiro. Reprodução do único exemplar conhecido que pertence à BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA — possivelmente de 1536. Um volume... Esc. 30\$00

O interessado deverá solicitar um impresso-proposta á

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO—PORTO ou à FILIAL EM LISBOA

AV. ALMIRANTE REIS, 102 R/C., — LISBOA-1

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER A LIVRARIA CIVILIZAÇÃO R. Alberto Aires de Gouveia, 27 — PORTO

(a) Agradeço me enviem na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES — \$ — mensais — as obras acima indicadas (Riscar as que não interessarem)

NOME (bem legível)

ENDEREÇO

TERRENO

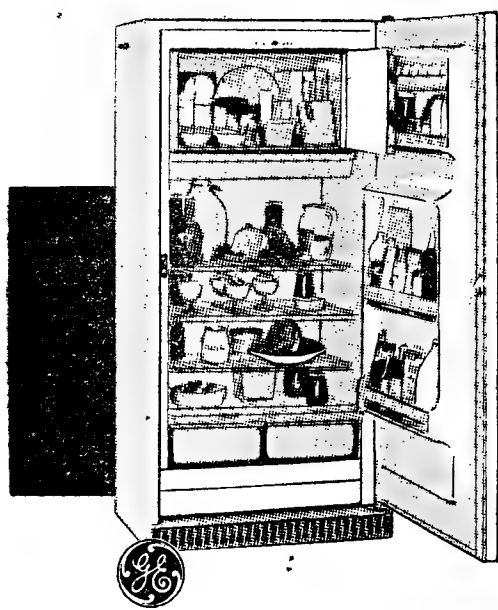
Algés perto praça touros, 228 m2, vende-se sem intermediários; lote ao lado, igual, possível venda. Resposta «Diário Lisboa», ao n.º 12.

Em ALBERGARIA A VELHA, o «DIÁRIO DE LISBOA», é vendido por intermédio do nosso agente ALFREDO LOPES.

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica Av.º 5 Outubro, 203, r/c., Esq.º Tel. 771639.

ESQUENTADORES PEQUENO ANÚNCIO GRANDES DESCONTOS A. SANTOS SILVA 4-A — R. Passos Manuel — 4-A



frigoríficos GENERAL ELECTRIC

**SEM ENTRADA INICIAL
SEM FIADOR
GRANDES FACILIDADES
DE PAGAMENTO**

A. OLIVEIRA

5 anos de garantia

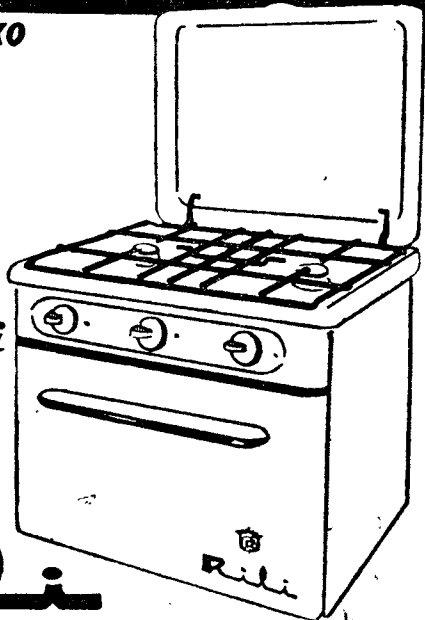
Av. Almirante Reis, n.º 91-A — Telefones 73 63 08/53 83 23

Rili

**fogões de luxo
e qualidade
a preço
vantajoso**

*Se é para si
prefira
o melhor...*

Rili



PROPRIEDADES RÚSTICAS E URBANAS NO ALGARVE LEILÃO JUDICIAL

Por determinação do Meritíssimo Juiz de Direito da 2.ª Joízo Civil da Comarca de Lisboa nos autos de inventário obrigatório a que se procede pela 1.ª Secção por óbito de D. Maria do Rosário Delmira de Almeida Gaido serão postas em praça no próximo dia 5, pelas 12 e 14 horas, as seguintes propriedades:

EM TAVIRA — Prédio urbano sito na Praça António Padinha, com os números 19 e 20. Está inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Santa Maria, sob o art. 95 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Tavira, sob o n.º 6989.

Prédio rústico e urbano na Fonte Salgada, concelho de Tavira, inscrito na matriz predial sob o artigo 3745 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Tavira, sob o art. 6990.

Prédio rústico na Fonte Salgada, concelho de Tavira, inscrito na matriz predial da freguesia de Santa Maria, sob o art. 1248.

EM MONTE GORDO — Prédio urbano sito na Rua D. Francisco de Almeida, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Vila Real de Santo António, sob o artigo 1657 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Real de Santo António, sob o n.º 4146 a fls. 109, verso do Livro B. 9.

N. B. — O leilão de Monte Gordo realiza-se às 12 horas no local do prédio, e o de Tavira, às 14 horas, no prédio da Praça António Padinha.

A LEILOEIRA, LDA.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º — LISBOA — TEL. 45934

PREFIRA AS MALAS



Fabricante: **ABÍLIO SANCHES**
R. de S. Lázaro, 174-1.º, Esq.
LISBOA

BRASOES VURAS DE ARTE

Unico especializado ANIBAL — grav.
R. Nova do Almada 64 — Tel. 326167

FAJÃO
(Pampilhosa da Serra)



**FRANCISCO FERNANDES
DE CAMPOS**

Missa do 7.º dia

Sua viúva, Dulce Moreira de Campos, e mais família, participam que haverá missa pelo seu eterno descanso, no dia 3, às 11 horas, na igreja de Arroios, agradecendo desde já a todas as pessoas que quiseram assistir ao piedoso acto.



**Henrique Faria
de Moraes**

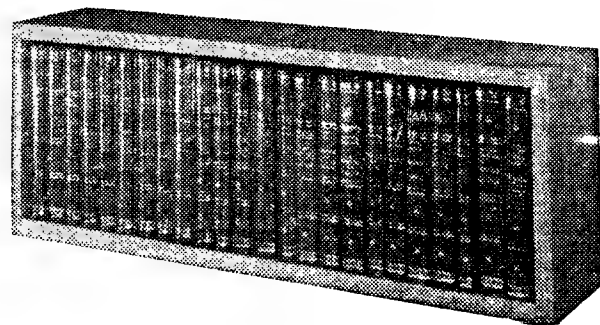
MISSA DO 7.º DIA

Julio Henrique Costa de Moraes e sua mulher Maria José Peixoto da Costa Félix de Moraes, António Maria Costa de Moraes e sua mulher Maria do Carmo Peixoto da Costa Félix de Moraes, José Luís Costa de Moraes e sua mulher Maria Antónia Genis de Moraes, Fernando Manuel Costa de Moraes e sua mulher Loty Sunyer de Moraes, José Pedro Faria de Moraes, Maria Isabel Carneiro Pacheco de Moraes, Berta Belmar da Costa, Mário Belmar da Costa e sua mulher Carmen Correia Leite Belmar da Costa, Raul Belmar da Costa (ausente) e Octávio Belmar da Costa (ausente), participam que, quinta-feira, dia 4, às 11.45 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, será celebrada missa por alma de seu querido pai, sogro, irmão e cunhado.

P. N. A. M.
AGÊNCIA MAGNO — Tel. 734167

UMA OPORTUNIDADE

Valorize a sua biblioteca comprando uma série de 24 volumes no formato 16,5x11 cm, encadernados em balacuir e apresentados numa ESTANTE DE MADEIRA, tudo por Esc. 500\$00



ou, 48 volumes no mesmo formato igualmente encadernados e apresentados numa ESTANTE DE MADEIRA, DUPLA tudo por Esc. 1000\$00

Obras de Almeida Garrett, Jane Austen, Balzac, Benoit, Bourget, Charlotte e Emily Bronte, Camões, Agatha Christie, Dostoevsky, Dumas, Goethe, Goldini, Victor Hugo, Sheridan, Stevenson, Tolstoi, Mark Twain, Oscar Wilde e outras poderão ser adquiridas na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES em 20 prestações mensais de 25\$00 ou 50\$00 respectivamente.

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO - PORTO
ou à FILIAL EM LISBOA

AV. ALMIRANTE REIS, 102 R/C DTO. — LISBOA 1

RECORTAR ESTE
CUPÃO E REMETTER A
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
R. Alberto Aires
Gouveia, 27
PORTO

Agradeço me enviarem um impresso-proposta e lista de obras para aquisição de 24 ou 48 volumes na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES com direito a uma estante de madeira.

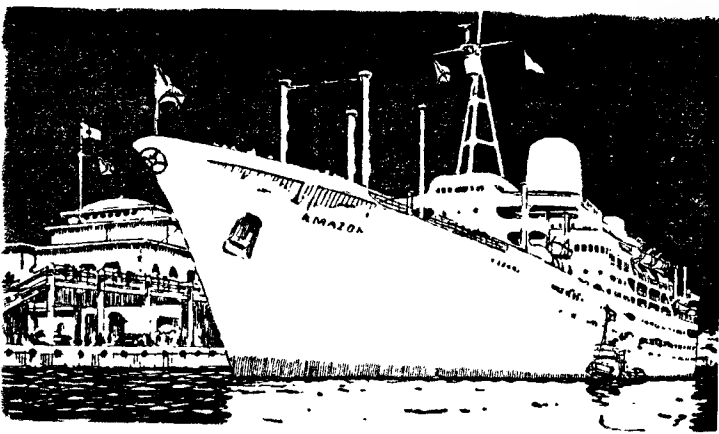
NOME (Bem legível)

ENDEREÇO

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se à venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

MAQ. LAVAR - FOGÕES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

Mala Real Inglesa



Para:
RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

ARAGON — Fevereiro, 15
ARLANZA — Março, 8
AMAZON — Março, 29

Para:
SOUTHAMPTON, ROTERDÃO e LONDRES

ARLANZA — Fevereiro, 14
AMAZON — Março, 7
ARAGON — Março, 28

PASSAGENS EM PRIMEIRA CLASSE
CLASSE CABINE E CLASSE TURÍSTICA,
E CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO
* para LONDRES só aceitamos carga

AGENTES EM LISBOA
Para Paquetes da Classe «A» e Passagens de 1.ª e Classe Cabine
James Rawes & Co., Ltd.
Rua Bernardino Costa, 47
Tel.: 37 02 31 (8 linhas)
Para Passagens de Classe Turística
E. Pinto Basto & C.ª, Lda.
Praça Duque da Terceira, 20
Tel.: 36 15 81 (7 linhas)

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

FALANDO COM ANTUNES DA SILVA

por VÍTOR MEIRA e NUNO REBOCHO

— «Os escritores conscientes nunca podem considerar perfeitas as suas obras, vivem sempre às turras com os problemas intrínsecos da sua arte — e os críticos, os que sabem o que querem, também não se podem julgar intangíveis».

Satu recentemente um novo livro de Antunes da Silva. E como há quatro anos, quando da publicação de «Sudo», o «Juvenil» veio encontrar Antunes da Silva ao seu dispor.

Não é necessário lembrar a obra de Antunes da Silva. Porém, recordamos esse extraordinário livro — «Sudo» — cuja edição se esgotou num ano e já foi traduzido na Checoslová-



ANTUNES DA SILVA

quia. Sabemos igualmente que a sua tradução está a ser pre-

parada na Alemanha e que editoras estrangeiras têm entrado em contacto com o autor a propósito deste seu segundo romance — «Terra do Nosso Pão». Que palavras seriam necessárias para o apresentar aos nossos amigos? Aliás, a sua apresentação é desnecessária.

Foi num sábado que nos dirigimos à sua casa para uma conversa cheia de interesse e de actualidade. Dela trouzemos este apontamento.

Na trilogia que Antunes da Silva constituiu com Fernando Namora e Manuel da Fonseca, escritores de problemática alentejana, desejámos saber como se via a si próprio enquadrado nesse grupo. Disse-nos Antunes da Silva:

— Se o Fernando Namora registou com autenticidade certos ambientes picaros e humanos do Alentejo, pois lá viveu uma data de anos com gente da minha raça, na sua prestimosa profissão de médico; se o Manuel da Fonseca fala do Alentejo com uma voz ao mesmo tempo lírica, irónica e dramática, talvez a minha tendência, por ser tão diferente da deles, seja a de um caminhar amante da Natureza.

Os meus talentosos confrades, alargam a vista para além da zona da fronteira, emergem dos saudosismos típicos e guerream as estéticas convencionais, forjando histórias predilectas, de grande valia literária.

Pois bem: mais pungente, ou mais magoada, será portanto a minha sina. Aranhá os tufos das ervas por onde passa o coelho e o ganhão, acarício os horizontes com os olhos, faço um poema a uma papoila encarnada (poderia ser branca) e deixo passar os cães dos montes e os donos dos cães dos montes. Não ligo assim muita importância às coisas que outros, às vezes, consideram essenciais.

Agarró também na saudade

(Continua na 20.ª página)

(Continua na página seguinte)

O PRIMEIRO CONTO

por Bonifácio Serra

Enquanto descia a escada, o tipo puxou do bloco e começou a ler.

«Aquele hora a cidade era apenas uma amálgama confusa e impessoal. Ele sabia-o e gostava dela assim, anónima, com o nevoeiro humido a tapar as mázelas das personalidades, a encobrir, a nivelar tudo à sua frente. Saiu para a rua. Precisava sair porque precisava respirar o nevoeiro, ver a gente e perder-se solitariamente por entre a multidão informe.

Sorveu com sofreguidão o ar porco da grande cidade e pensou que era bom ser-se gente, só para respirar aquele ar».

Sorriu.

Sempre ouvira dizer que um conto se deve escrever à custa da experiência, e não encerrado num quarto como se fora um produto à fabricar em laboratório. Por isso começara assim o seu primeiro conto.

Talvez não fosse a melhor

(Continua na 20.ª página)



A. FERREIRA
7-3-61

«Ana Maria a minha irmã mais velha»

«Croquis» de A. Ferreira

Suécia, um paraíso ou talvez não!

por Vítor Meira

Uma hora de barco após Copenhague (Kbenhaver) e eis-nos no paraíso da Escandinávia, como anunciam aos quatro ventos as agências de turismo. Mas será mesmo um paraíso? Duvidamos. Estamos mesmo certos que não. Mas vejamos: se economicamente a Suécia não tem dificuldades pois as minas e florestas constituem uma riqueza inesgotável, base do desenvolvimento do país sabiamente orientado por uma administração realista, esse mesmo desprendimento das contingências económicas constitui um difícil problema. A velha frase «o maior problema dos suecos é não terem problemas» é, em certa

medida, altamente verdadeira. O alcoolismo, os «raggare» (delinquentes juvenis), os suicídios, são parcialmente derivados da questão económica, embora não unicamente desta (o próprio temperamento do sueco possui uma grande quota-parte de responsabilidade naqueles acontecimentos). Dizem as estatísticas existirem registados nas principais cidades cerca de 100 000 alcoólicos, o que me não repugna acreditar. Tendo estado uma noite, cerca das 22 horas, numa esquadra policial pude constatar estarem já detidos àquela

(Continua na 19.ª página)

A FELICIDADE

Não,
não é a procura não
sem objectivo profundo
que nos conduzirá
à felicidade prometida...

Não,
não são as ideias preconcebidas

num futuro incerto
que nos ofertará
a felicidade desejada...

Não,
não são os gestos vagos
de suporte préfabricado
(gesto mecânico)
que darão a felicidade...

Não,
não é o acaso
de conquista accidental
motivo necessário
para ocupar a felicidade...

MANUEL MARCELINO

Falando com ANTUNES DA SILVA

(Continuação da página anterior)

e dedilho umas guitarradas à saúde de quem vive. Uma saúde que está cheirando agora a mofo, pelas inúteis perspectivas que a confrontam com a coragem que tem de se manter acesa às esquinas da nossa época de disfarces. Vocês não vêem os adeptos da mesma ideia odiarem-se por uma futilidade? Não vêem ao despota crescer a barba e ao esquisofrênico baterem palmas por exagero de gritos na via pública?

Não vêem quem passa agora? Não são os cães dos montes, nem o despota, nem o esquisofrênico, mas um casal de cisões, de gorra na atalaia de um cerro — e um riquíssimo caudal de água da ribeira, que vai chela, nos arredores da minha terra, cujo hospital vive em permanente regime deficitário... E que lindo quadro para a paleta genial do meu patrio Dordio Gomes! E para mim, que vou tirar o retrato a um choup, todo nu e molhadinho à nevoa da tarde.

*

Os seus principais livros («O Amigo das Tempestades», «Suão» e «Terra do Nosso Pão») correspondem, na verdade, a uma aparente evolução que se pode definir «grosso modo», numa passagem dum estilo poético, o daquele primeiro livro, a um estilo realista, o deste último, de que será, digamos, uma fase de transição?

— Desde que os problemas do Alentejo me seduziram — o Alentejo físico, principalmente — e foi sempre por eles que me conduzi para a trilha da literatura —, uma preocupação se distinguia dentre outras: tentar a realização de uma obra de resgate dos meus conterrâneos, chamar a atenção para a sua vida, pôr em relevo a paisagem: a árvore e o fruto.

Um escritor do povo, ou que pretende honradamente sê-lo, sem excepcional experiência doutras gentes ou doutros países, amarrado ao seu chão, queda-se muitas vezes a contemplar a existência alheia, por tudo que a sua vida interior determina (é esta a sua maior riqueza, a sua vida interior), apaixona-se pelo que lhe parece crível resolver — só com o coração. Evidentemente que não podem ser assim tratados os problemas essenciais, mais a mais no fragor de batalhas das vaidades de alcapão. Todavia, no curso dos acon-

tecimentos, resta a um escritor do povo reter as faces da aurora, imaginar a força dos ventos, enaltecer o justo e acusar o vilão.

Comecei, meus amigos, por conta própria, a narrar pequenas histórias dos sítios por onde andei: de campos e de ganhões, de sóis e de paisagens. É este o meu destino ainda. Instruí-me nas leis da Natureza. Desiludiram-me muitos homens do meu país, sem me desiludir o povo!

Portanto, em «O Amigo das Tempestades», descrevo a lufalufada dos pequenos meios, porventura a graça dos caminhos, as marés da vida. É o volume de que mais gosto e o que mais me agradou escrever até hoje.

«Suão» já tem outra panorâmica e foi um livro discutido quanto à forma de se saber se era um conjunto de novelas entrelaçadas, ou um romance com princípio, meio e fim. O certo é que depressa se esgotou e foi traduzido. Lembro-me de uma vez me terem contado que um jovem de dezoito anos, após largar o trabalho, se pôs a ler o «Suão» a dez pessoas, na abegoaria de uma grande herdade perto de Alcácer. Todos rurais. Tudo gente da mesma raça. O moço demorou dez noites a ler o volume, em voz alta. Ao fim já era mais de uma centena de pessoas a ouvi-lo. Isto querará dizer alguma coisa? Para mim disse-me tudo o que precisava e que gostava que acontecesse!

«Terra do Nosso Pão» quis que fosse um livro contra a cidade. Não um brado de ódio, mas um protesto cívico. Estendi-o em demasia, não o organizei com mais vagar, é possível; será o menos feliz de todos os trabalhos que realizei, embora hesitando... Mas não redigi, senhores, isso é que não, nenhum relatório contra o povo da minha terra.

— Formarão os problemas alentejanos um todo ou serão vários problemas diferenciados?

— Penso que o Alentejo é uma província quase abandonada; hoje as pessoas de importância vão olhar a tulha, sorrir, e tirar ao acaso o que lá está dentro. Levam muita coisa e pouco dão em troca. Olha-se para a minha terra com gula, não a tratam com mereço. As estradas do Alentejo são quase todas de 3.ª ordem; os seus hospitais governam-se em regimes deficitários crónicos; as obras de pavimentação, electrificação e esgotos fazem-se com

muito vagar; as carruagens da C. P. são as mais antiquadas e incômodas do País; não há mercados nem matadouros em boas condições, numa província que deveria ter uma pecuária florescente. Os alentejanos abalam, fogem, porque a agricultura e o comércio agonizam. Os alentejanos fugidos a tal lei desagregam-se moralmente, vão para longe a ajudar a erguer prédios, ou, como outros portugueses, demandam os mares e as fronteiras e abrem valas nas grandes capitais.

Os problemas do Alentejo, os problemas «correntes», chamemos-lhes assim, são os problemas do País.

A conversa passou à crítica. Perguntámos-lhe, então, o que pensava ele da crítica portuguesa e em que termos esta devia ser posta, dado que...

— ... É óbvio que os escritores fazem os livros e os críticos os apreciam. Os escritores conscientes nunca podem considerar as suas obras perfeitas, vivem sempre às turras com os problemas intrínsecos da sua arte — e os críticos, os que sabem o que querem, também não se podem julgar intangíveis. Os primeiros têm de se sujeitar aos processos da crítica, a não ser que a ignorem, por circunstâncias que não interessa aqui especificar.

No entanto, nota-se o que se pode chamar, no nosso país e no nosso tempo, «uma abertura aos problemas humanos», reiterando-se, por parte da crítica válida, as inquietações inerentes a uma arte qualificada, sem nunca mais se deixar de ficar atento aos problemas sociais que flagelam um povo, ou estão a contribuir, pela sua extrema agudeza, para que se processe uma viragem da história.

Assim, existem excelentes críticos, uns que se interessam principalmente pelos temas psicológicos, outros pelos temas sociais, aqueles outros pelos problemas estéticos e poéticos, etc.

Se um crítico tem a liberdade de falar à vontade de um livro? Pois claro que tem! Mas penso que se um crítico tem a pôr objecções a determinada obra, que as ponha em termos de dignidade mental, objecções que devem ser feitas numa linguagem cordata, direi civilizada, com espírito de tolerância, daquela tolerância que se apregoa aos quatro ventos e que às vezes só queremos que os outros a tenham para nós — e nunca em termos de uma terminologia degradante, que incita ingloriamente às desavenças pessoais, ou a polémicas sem importância. Deve-se ter em atenção que um escritor, mais feliz ou infeliz na elaboração de um livro, é sempre um homem que deseja exprimir qualquer coisa, e como tal deve merecer um mínimo de respeito pelo seu trabalho. E quando certa terminologia, num alarde de excessos verbais nada contensivos, tenta atingir um escritor na sua própria dignidade de cidadão, este está implicitamente a enfrentar um inimigo, uma crítica irresponsável. A irreverência cura-se; a insolência e a má fé não têm nenhum significado e são vícios de uma deficiente formação moral.

Chegámos ao romance neo-realista. Romancista de uma linguagem sincera, romancista do homem humilde, Antunes da Silva teve estas palavras:

— Reveste-se a vossa pergunta do mesmo tom das que usualmente costumam fazer outros entrevistadores: «E os seus projectos futuros? O que está preparando agora?»

Ora eu julgo que as obras neo-realistas, na actualidade, se estão depurando, na tentativa de uma realização mais apta no que concerne aos jogos de linguagem, à maneira de

expor, ao recurso de técnicas novas, etc., sem nunca desprezar os problemas da realidade social. Quem for capaz de operar romances como «A Lua e as Fogueiras», de Pavese, «Crónica dos pobres amantes», de Pratolini, «Capitães da Areia», de Jorge Amado, «A Selva», de Ferreira de Castro, «Servidão», de Assis Esperança, «Barranco de Cegos» ou «A Barca de Sete Lemes», do Redol, será um ótimo narrador. Não interessa saber se é ou não neo-realista. Sente-se a necessidade, cada vez mais premente, de expor as teses de uma existência digna, que tem de ser digna, aos leitores do nosso país. Os males da angústia, os sentimentos de frustração, a vida exaustivamente psicológica das personagens, tudo que escritores excepcionais como Marcel Proust conseguiram lograr, não estão enquadrados numa escola neo-realista. Mas é uma arte válida, artisticamente bem elaborada, embora para mim prefira as obras de um Chokolov, Erhembourg, Alan Paton e dos autores que atrás citei. Sente-se a necessidade, dizia, de se forjar também uma literatura poética, não tão rica no enquadramento das personagens perante a técnica romanesca, mas mais robusta no sentido de revalidação do homem perante os problemas vitais que o cercam: o amor, a amizade, a justiça, a liberdade, a compreensão humana.

Uma cidade não tem só casas: tem homens que habitam as casas. Mas nem todos os artistas podem ser dotados para o mesmo clima. Em «Terra do Nosso Pão», repito, tentei escrever um livro contra a influência da vida febril dos grandes centros, na crise moral em que se debate a nossa sociedade, mas sem ódio contra os burgos maiores.

Se é na cidade que se ensina o mal do mundo? Eu acredito que o é, quase sempre, na medida em que nos pequenos meios se resguardam ainda certos princípios morais necessários a uma vida mais pacífica, que muita gente tenta denegrir ou ridicularizar, englobando uma humanidade evoluída, mas indisciplinada, com uma humanidade menos evoluída, mas mais sincera, com mais carácter, nos seus anseios.

E porque a juventude é um tema sempre de interesse, ou, pelo menos, aquilo que mais nos toca, acabámos pedindo-lhe que nos falasse da juventude alentejana e dos seus grandes problemas.

— Não tenho procuração de alguém para falar da juventude transtagana. Sou um alentejano que defende a sua terra como se defende uma pátria. Serei um espectador interessado dum acontecimento que se passa, faz de conta, na minha casa. Sei que não pode haver numericamente uma juventude esclarecida e qualificada, desde que os problemas do ensino não estejam resolvidos. Não concebo, por exemplo, que sendo o Alentejo uma província essencialmente agrícola não tenha nas suas principais cidades, Évora e Beja, Faculdades de Agronomia e Veterinária — e elas estejam fixadas em Lisboa, onde nem quintais existem com fartura. Sou um modestíssimo escritor de horas vagas, de noitadas, e embora os temas da minha província me interessem bastante, vejo os jovens de lá, os mais pobres de meios materiais, serem canalizados principalmente para operários, camponeses e mandantes. Não têm tempo, nem dinheiro para frequentar escolas. Profissões dignas, altamente respeitáveis, como todas as outras, mas não há duvida que existem jovens que poderiam ser amanhã grandes médicos, engenheiros ou escritores: uma das riquezas necessárias da Nação.

Por isso vos digo que a juventude alentejana tem as mesmas aptidões e as mesmas necessidades que a juventude doutras províncias, sem poder, porém, ascender a profissões de mais alto grau de especialização.

Depois desta conversa com o autor de «Terra do Nosso Pão», podemos confiar que ele contará com o apelo e a compreensão dos jovens como nós, que devem respeito a quem o merece; porque ainda que por razões quaisquer e fundamentadas denegremos uma obra menos feliz, todo o esforço de quem trabalha em prol de uma causa justa, esforço prolongado por anos e anos, a esse esforço nós, jovens — curvamos-nos.

VÍTOR MEIRA
NUNO REBOCHO

à Raquel Poema frívolo

Baixa, 7 da tarde
Não sei o que tem a Baixa a esta hora
Escureceu no céu
Mas cá em baixo há luz a jorros
É Inverno
Mas eu sinto calor
O calor libertado por cada coração
No ar um «brouah» característico
Misto confuso de sons
Distingo, contudo, alguns:
O barulho dum táxi
O pregão de um ardina
O tique-tique de uns saltos
O meu olhar dispersa-se
Pelos pares
Pelos elegantes
Pelos garotos com os narizes esborrachados
nas montras das pastelarias.
De uma loja sai a última cliente
leva no dedo um cordel
a atar um sonho recém-realizado.

VÍCTOR GARRIDO — 64

A TI

Imaginei-me
contigo num veleiro.
Só; só nós; sem ninguém
Senti-me ridículo.
O nosso lugar
é aqui
Ao pé deles.
E é aqui
que nós
nos vamos amar.
E' ao pé deles
com o cheiro deles
com eles
que nós
conseguiremos amar-nos.

AUGUSTO LEITÃO



Suécia, um paraíso ou talvez não

(Continuação da 1.ª página)

hora 38 indivíduos em completo estado de embriaguez. Segundo o funcionário de serviço muitos mais viriam pela noite adiante. Isto apesar de existir uma espécie de «lei seca» proibindo a existência de tabernas e a venda de bebidas alcoólicas independentes das refeições nos restaurantes especialmente autorizados a vendê-las. É igualmente vedada a venda de vinhos, licores e cervejas fortes (as normais têm apenas 3% de álcool) a menores, e aquela é feita em lojas pertencentes ao Estado que funcionam apenas durante o dia. Um litro de vinho custa 30\$00, o que não constitui problema para os suecos. A Polícia é cuidadosa e severa no tocante ao al-

coolismo, o que não impede o progressivo aumento dos viciados. Quanto aos «raggare» são jovens a quem não falta dinheiro e que podem por isso satisfazer todos os seus caprichos e loucuras. Assim a «beatlemanía» atinge na Suécia um número de jovens porventura mais elevado que na própria Inglaterra. Os suecos têm propensão para adoptarem as loucuras exóticas de outras terras. Grande número de casas são forradas de cima a baixo com fotografias dos «Beatles». Pelas ruas das cidades topa-se a cada passo com grupos de jovens de cabelo comprido e gabardinas longas nas quais inscrevem a tinta os nomes de John, Ringo, Paul e George. Esses jovens, de ambos os se-

xos, que comunicam entre si por assobios especiais, juntam-se após o jantar e percorrem as ruas da cidade em bicicletas motorizadas de escape aberto, soltando gritos que fazem lembrar os «peles-vermelhas» apresentados nos «westerns» americanos. Alguns são inofensivos mas outros são autênticos delinquentes que causam prejuízos elevados, roubando, virando e partindo automóveis estacionados nas ruas.

Outros assuntos havia ainda, merecedores de análise como é o caso do suicídio e do crime passionai que enchem diariamente as páginas dos jornais, mas a minha curta estadia e o desconhecimento da língua sueca obstaram à aquisição de dados «reais» e a um estudo, mesmo superficial, desses problemas. Quanto às relações entre os dois sexos na Suécia, objecto de tantas conversas e controvérsias em Portugal, impedem-me razões de ordem vária tratá-lo como poderia e gostaria, mas desde já aviso os mais crédulos de que aquilo que lhes contam difere bastante da realidade.

Falei hoje do lado mau da Suécia, mas muito de bom haverá ainda para dizer o que reservo para um próximo artigo.

VITOR MEIRA

tristeza

Hoje o sol não veio encher com a sua morna luz os meus dedos estendidos ao acaso. Hoje o sol deixou que fosse em vão a minha busca de calor e que os meus dedos entreabertos se fechassem doloridos no vazio sem amor...

ANA MARIA CORREIA PRATA

Titã

Deitaste-te sobre a erva humida de orvalho, dormiste na terra avassaladora e fecunda, sorríste ao sol, e saboreaste gotas de chuva, encaraste as nuvens e viste pelos pensamentos, rebolaste no chão, brincando com um cão, saltaste sebes e valas correndo com um bambi, conversaste, animado, com um corvo quase mudo, e encheste o teu espírito de ar e natureza; ríste, loucamente, com um bebé que gargalhava, deste saltos, cambalhotas e gritos de alegria vendo-te numa criança de olhos cor de chuva; sentíste mais que ninguém o amor à liberdade, e, como aos outros, mutilaram-te e fecharam-te na estreita gaiola mesquinha da sociedade. Revoltaste-te. Todos o têm debalde tentado, e a tentativa foi vã, como para os outros, e continuaste preso, nas malhas douradas da gaiola... Tinhas, no espírito, asas, e foram-te cortadas, Tinhas Ideais no cérebro e morreram aos poucos; mataram completamente o que te formava... e depois que tudo o que tinhas de nobre morreu, cansado e vencido, tiveste que temporizar, foste aclamado e aplaudido pela mesma sociedade, proclamado livre, idóneo, íntegro e mais adjectivos... Fizeram de ti o exemplo a seguir pelos vindouros e foste aclamado, vitorioso, honrado e festejado enquanto sentias nojo e vergonha de ti mesmo, te abominavas e te sentias falso e abjecto, e sentias apenas vontade de recomeçar ou de morrer...

DIANA ANDRINGA

Os meus problemas

Conheci um rapaz muito simpático com quem me dei bastante durante as últimas férias. Entendiamos-nos lindamente, temos os mesmos interesses e as mesmas ideias, a nossa camaradagem foi maravilhosa. Como somos de terras diferentes, terminadas as férias cada qual seguiu o seu destino e foi para seu lado. Mas ficámos a escrever-nos com bastante regularidade. As suas cartas são encantadoras, cheias de interesse, é como se continuássemos as nossas conversas. Mas este rapaz, sempre tão amável, nunca teve para mim um galanteio, uma só palavra que me desse a entender que sentia por mim qualquer sentimento especial. E eu tenho estado à espera dessa palavra que nunca foi pronunciada nem escrita. E venho perguntar-lhe, Tião, o que devo fazer. Manter esta correspondência ou acabar com ela?

RESPOSTA

E eu pergunto-te: que espécie de sentimento te liga a esse rapaz? Se sentes por ele pura amizade, não tens razão nenhuma para acabar com uma correspondência agradável que, segundo dizes, é justamente no plano da amizade que está situada. Se gostas dele de maneira especial, muito próxima do amor, tão delicado e arriscado é manter como acabar. Neste caso, precisarás de uma boa dose de diplomacia e prudência, para continuares essas relações sem te prenderes demasiado. Com um bocadinho de discreta habilidade, poderás talvez levar o teu correspondente a confiar-te os seus projectos de futuro e a confessar a natureza dos sentimentos que o ligam a ti. De qualquer maneira, e como és muito jovem, podes manter a vossa correspondência mais ou menos como até aqui, e procurar voltarem a passar juntos as próximas férias — o tempo passa depressa, embora neste momento te pareçam longínquas. Se, entretanto, nada se modificar, poderás nessa altura, consoante o que sentires e pensares então, levá-lo a explicar-se claramente quanto às suas intenções. E chegarão a uma conclusão, em que prevalecerá a palavra «amor» ou «amizade». Qualquer delas é preciosa: que

ambos estejam de acordo e possam aceitá-la com igual prazer é o que sinceramente desejo.

TIÃO



não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais.

A VENDA NAS FARMÁCIAS

O TEATRO EM PORTUGAL

(Continuação da 1.ª página)

gal fornecendo o capital necessário para a realização de espectáculos teatrais.

Ao subsídio da dita Fundação juntam-se os actores com o seu talento e a sua grande vontade de fazer teatro.

António Pedro desloca-se do Porto para a capital para encenar a peça de William Shakespeare «Measure for Measure» com tradução do nosso dramaturgo Luís Francisco Rebelo.

O quadro de actores do T. M. L. tendo á frente um nome famoso no mundo teatral, Rogério Paulo, muito bem secundado por outro mestre, Fernando Gusmão, dá-nos uma exibição óptima de bom teatro. É excepcional como se encontra tanta vontade em fazer teatro. Não há dúvida que os componentes do Teatro Moderno de Lisboa nasceram para o teatro, querem cada vez mais ser melhores actores, logo deve-se-lhes dar a possibilidade de se elevarem mais e melhor.

Foi com grande prazer que li num jornal que a próxima

peça a apresentar pelo T. M. L. será o «Render dos Heróis», de José Cardoso Pires.

Finalmente temos um original português! Já era tempo de isso acontecer...

Em Portugal, um país que possui bons dramaturgos, tais como Luís de Sttau Monteiro, Bernardo Santareno, Romeu Correia, José Cardoso Pires, Luís Francisco Rebelo, geralmente são representados actores estrangeiros, muitos deles de nível medíocre.

Novamente digo que se deve dar possibilidades, desta vez a autores, de as suas peças serem vistas por milhares de pessoas, já que muitos desses milhares não lêem essas mesmas peças.

Para quando teremos «Felizmente há Mar!» no palco?

Para este ano, para o próximo? O mais breve possível é o desejo de quantos se interessam pelo bom teatro.

Mais duas novas companhias mais dois novos teatros. No Teatro Vasco Santana, a companhia do Teatro Estudio de Lisboa apresenta «Joana da Lorena», de Maxwell Andersen. O Teatro de Bolso ofere-

ce-nos uma companhia capitaneada por Jacinto Ramos, o «Teatro do Nosso Tempo», que começará por apresentar uma peça de Michael Redgrave «O Segredo», encenada por Paulo Renato.

Os nossos agradecimentos a Raul Solnado por ter posto á disposição de Jacinto Ramos o Teatro de Bolso.

Precisamos de teatro, mais e melhor. É necessário que o público vá ao teatro, não por sentimentalismo, mas por gostar do teatro.

Não interessa que o Coliseu esteja repleto de público somente para mostrar o seu pesar a D. Amélia Rey Colaço pelo desastre sofrido pelo seu querido teatro.

Essa senhora que tanto tem feito pelo teatro entre nós, viu e sentiu milhares de espectadores aplaudindo-a na apresentação de «Macbeth» sem cenários e sem guarda-roupa.

Esse público que anda fora dos melos teatrais, que talvez nunca tenha ido ao D. Maria II ver a companhia de D. Amélia Rey Colaço, por não gostar de teatro ao por achar os preços exagerados para a sua bol-

sa, encheu o Coliseu dos Recreios. Isto é, foi prestar áquela companhia a sua homenagem em virtude de o D. Maria II ter sido destruído pelo incêndio.

Passado pouco tempo, sabemos que a dita companhia iria trabalhar para outro teatro lisboeta gentilmente cedido por um conhecido empresário, mas para D. Amélia poder trabalhar com os seus companheiros, foi necessário acabar com um grupo que estava a representar uma peça há duas ou três semanas, com êxito.

De certeza que houve acordo entre as duas companhias, mas um facto é certo: para uma poder continuar o seu trabalho, a outra tem de parar!

É pena não existirem actualmente, no nosso País, escolas teatrais quer shakespearianas quer brechtianas, mas espero que em pouco tal se concretize.

Não há dúvida que para se poder dar um grande passo em frente no teatro, é necessário que haja companhias que representem excelentemente dois dos maiores dramaturgos do teatro mundial! Shakespeare e Brecht.

É preciso ir ao teatro, vê-lo, apreciá-lo e compreendê-lo. No

teatro existe um diálogo entre os actores e o público.

Os actores enviam para a plateia as frases e notam a reacção dos espectadores. Se o público não reage ás palavras pronunciadas pelos actores, para que servirá o teatro? Deixa de ser diálogo e passa a ser monólogo. O actor fala, gestricula, cansa-se, e, o público no fim do espectáculo bate palmas e vai para casa.

Logo, temos de reagir, e dar a nossa confiança ao actor.

Temos de mostrar ao actor que o que este disse não foi para as paredes, mas sim, para nós próprios. Desta maneira, temos o verdadeiro teatro, o teatro que desejamos.

Não falo da peça «O Barão», de Moratin, representada pela Companhia Nacional de Teatro, porque me parece medíocre.

No Trindade, na noite em que me lá desloquei, estavam á volta de umas cinquenta pessoas a assistir á peça.

Os bilhetes são extremamente baratos; logo, se o público não vai, é porque não gosta da peça.

Todos os que trabalham para um teatro melhor em Portugal merecem de nós, os jovens, os mais afectuosos parabéns.

O PRIMEIRO CONTO

(Continuação da 1.ª página)

maneira de o fazer, mas correspondia á verdade, á verdade daquele momento. E ia tomando nota no seu bloco de todas essas impressões, na vaga esperança de, com elas, conseguir escrever o seu conto.

Na sua ingenuidade de adolescente, sempre julgara fácil redigi-lo. Agora verificava quão difícil era, na verdade.

«Lembrou-se de entrar no café barulhento e morno mas lembrou-se também que não lhe apetecia. E entrou.

Havia mesas, cadeiras, criados e outras pessoas que também eram criados, embora não usassem casaco branco por uns míseros tostões. Mas nada disso tinha interesse, se é que alguma vez havia interessado para alguma coisa...

Então o tipo que era um adolescente, (ele dizia mesmo que já tinha dezassete anos) sentou-se e pediu a velha bica. Foi-a engolindo mentalmente enquanto (na realidade) as moscas a iam tomando aos poucos, por causa do sono.

«Paiava-lhe nos lábios aquele sorriso impessoal, pré-fabricado para a sua pessoa, que traduzia não sei que vontade inacreditável ou desejo impossível».

Releu as notas.

Que diria o tio, aquele tio que já morrera e o criara, se as lesse?

Coitado, pobre tio, também ele um dia «sonhara ser escritor, emancipar-se de si próprio e de todas as limitações que, estáticas e brutais, o tolhiam em cerrado anel. O anel dos mitos. Daqueles mitos que toda a gente imagina, porque imaginar é fácil, e, se não houvesse mitos o mundo não seria o verdadeiro mundo». Mas como o sonho que acalentara não passara de um sonho, esquecera-o. E do mesmo modo se es-

quecera de que já fora jovem, e... de o ser.

Reflectiu novamente.

Assustou-se. Era realmente difícil coordenar as palavras.

Ouvir falar de amor a um par que estava ao lado. Recordou-se então que alguns escritores escreviam contos de amor.

Por momentos ainda o seduziu a ideia e imaginou lindas cenas onde os heróis que tudo e todos venciam acabavam sempre por alcançar o amor da mulher mais bela do stíio. Mas quase imediatamente a pôs de parte.

A palavra amor soava-lhe demasiado a falso. Era um adolescente, e, todavia nunca acreditara nesse mito. Sim, porque afinal o que era o amor, sendo um daqueles mitos muito estudados, que os poetas criaram, apenas para massacrarem o coração dos homens? E ele não tinha coração...

O assunto teria forçosamente de ser outro. Mas que outro?

Estava cansado. Não se lembrava de mais nada.

Depois, pensou, mesmo que conseguisse realizar o tal primeiro conto, que diriam as outras pessoas, suas conhecidas ou até desconhecidas? Que era um perfeitíssimo desmiolado, pretensioso, etc., o que aliás estava muito certo, mas sem escrever contos.

Era melhor desistir...

E foi.

Pegou nos rabiniscos que fizera, leu-os novamente de uma ponta á outra, e não leu duas vezes porque, entretanto, já eram rasgados em dois pedaços, depois em quatro, mais tarde em oito, dezasseis...

Deixou os 15 tostões da bica e voltou a mergulhar no nevoeiro.

Atrás de si a leve brisa da noite depunha negligentemente no pavimento molhado e sujo os pedaços minúsculos do que fora o seu primeiro conto.



Desenho de CECÍLIA

Diário de Lisboa

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

O solar dos quatro ventos

por CHRISTOPHE BONHEUR

RESUMO — Ao sair da prisão, onde passou seis meses, Roland Lebrun foi a casa de Bernadette Faivre, uma jovem que o fora visitar ao cárcere por diversas vezes e que o tomara a seu serviço. Bernadette vivia com seu marido, Marçal, um velho antiquário, a secretária daquele e Pascal, um jovem de vinte e cinco anos, filho do primeiro matrimónio do sr. Faivre. Uma noite, ouviu-se o velho antiquário gritar por socorro, no salão onde guardava uma magnífica colecção de miniaturas. Entretanto, souu um tiro e Bernadette, que acorreu em auxílio do marido, deparou com Roland, aterrorizado e com as mãos cobertas de sangue.

5 — Levaram Roland, que clamava incessantemente a sua inocência. Um jovem advogado, Jean Marical, foi encarregado da defesa. «É uma causa perdida de antemão», disseram-lhe. «O jovem foi apanhado em flagrante delito e, no entanto, nega a evidência», Marical foi ver o seu constituinte à cela, onde aquele estava encerrado. «Por que mente?» — disse-lhe o advogado, com certa dureza. «Você preparava-se para roubar o seu protector. O sr. Faivre surpreendeu-o e você atirou. É melhor confessar tudo! Se o fizer, tentarei impedir que o condenem à pena capital». Roland olhou-o. «Não é verdade — repetiu o jovem, numa voz cansada. — Eu estava no salão com uma lanterna eléctrica. Bruscamente, o senhor Faivre abriu a porta e acendeu a luz... Lançou-se sobre mim... Souu um disparo... Vi-o tombar no solo... Debrucei-me sobre ele e levantei-lhe a cabeça... foi então que as minhas mãos ficaram manchadas de sangue... Saí da sala, procurando auxílio. Nesse momento, fui visto pela senhora Faivre e por Pascal, que me acusaram. Eu nem sequer estava armado. Juro-lhe que foi assim que as coisas se passaram.»



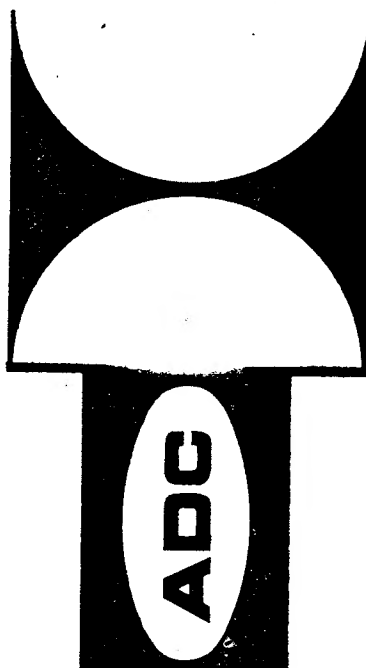
6 — O advogado Marical escurtara-o atentamente. «Mas encontraram o revólver caído no tapete?» — perguntou o causídico. «Eu não sei» — gritou Roland, visivelmente alterado. — «Posso afirmar-lhe que eu não tinha revólver algum!» Marical ergueu a cabeça, incrédulo, e disse: «Apesar de tudo, você tencionava roubar a colecção, não é assim?» Roland baixou a cabeça, desanimado. «Sim» — acabou por responder, escondendo a cara entre as mãos. Marical viu a sua depressão. Era preciso aproveitar aquele estado de espírito.

7 — Roland parou durante alguns momentos, para tomar fôlego. «E então?» — disse Marical. «Então», — prosseguiu o jovem — «ela estava longe de adivinhar a verdade. Perguntou-me qual a razão por que queria ir-me embora. Eu, confesso, não sabia que pretextos devia evocar. Finalmente, ela convenceu-me a ficar. «Você presta-nos, aqui grandes serviços» — disse ela. «A vida no castelo talvez lhe pareça monótona; mas, Roland, eu também não sou feliz. O meu marido é rico e podia ajudar-me a construir um hospital, um orfanato. É toda a minha ambição. Em vez disso, porém, ele coleciona miniaturas absurdas, que lhe custam uma fortuna.» Foi ela que me mostrou a colecção, que me explicou o valor de cada objecto... A sua amizade enlouquecia-me... Compreendi, mais tarde, que a senhora Faivre se privava de muitas coisas, para pagar as dívidas de jogo de Pascal. Pensei, então, que se um dia tivesse dinheiro, a libertaria daquela vida triste, permitindo-lhe realizar tudo o que ela desejava... Decidi, assim, apoderar-me da colecção... Mas juro-lhe que não matei o senhor Faivre!» — afirmou Roland, extenuado.



8 — Marical, angustiado, voltou para casa. Roland parecia ter sido sincero. «É um desgraçado», pensou o causídico. «A paixão pela beneficência transformou-o por completo.» Tudo levava, no entanto a crer que Roland, no decorrer da tentativa de furto, matara Charles, no momento em que aquele o descobrira. Era, aliás a explicação mais lógica. Mas Marical lembrava-se ainda do protesto angustiado de Roland: «Não o matei!» As impressões digitais deixadas no revólver revelariam toda a verdade, pensou o advogado. Alguns minutos depois, Marical recebeu o relatório da Polícia. Abriu a carta e leu: «O revólver não apresenta impressões digitais. O assassino limpou a arma ou disparou com a mão enluvada.» Marical ficou atônito, desconcertado...

(Continua)



Cabeças de PICK-UP este-reofónicas para profissio-nais e entusiastas.

ADC-POINT FOUR/E

Tipo: Indução magnética

Maça na ponta da agulha 0,4 miligramas.

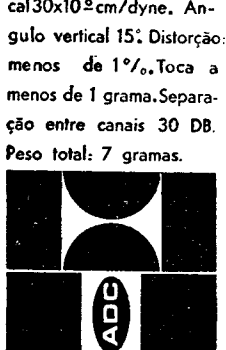
Frequência de resposta

10 a 20.000 CPS±2DB.

Agulha de diamante eli-ptica de fácil substituição.

Compliance lateral e verti-cal 30x10³ cm/dyne. Ân-gulo vertical 15°. Distorção: menos de 1%. Toca a menos de 1 grama. Separa-ção entre canais 30 DB.

Peso total: 7 gramas.



AUDIO DYNAMICS CORPORATION

Representante

JORGE GONÇALVES

Av. 5 de Outubro, 53-1.º

Telefs.: 4 40 29-5 29 81

LISBOA-1

2 cv CITROËN

MONTADOS EM PORTUGAL

BERLINE AZL3
48.000 esc.

COM FACILIDADES

CARRINHA DE LUXO
com vidros laterais de correr
47.950 esc.

PRÁTICA • SEGURA • ECONÓMICA • ROBUSTA

Cerca de 2 Milhões de 2 cv andam pelo mundo inteiro

INIMITÁVEL

FRIGORÍFICOS

PAGANDO A PRONTO
MUITO MAIS BARATO

CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48-1.º

CLARAS - TRANSPORTES
S. A. R. L.

REAL MADRID-BENFICA

EM LUXUOSOS AUTO-PULMANS «CLARAS»
(COM AQUECIMENTO)

Partida de Lisboa: — 17 de Março às 6.00 horas
Regresso de Madrid: — 18 de Março às 12.00 horas

Preço: — Esc. 280\$00

NOTA: — Haverá partidas de outros locais abaixo indicados.

VENDA DE BILHETES E INFORMAÇÕES

LISBOA: — Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — Telef. 84 06 23

Abrantes	Filial «Claras»	Telef.
Alcoçaba	—	42221
Alcoentre	—	16
Bombarral	—	62233
Caldas da Rainha	—	22067
Chamusca	—	76273
Cova da Iria	—	47211
Lourinhã	—	104
Marinha Grande	—	98417
Nazaré	—	46172
Peniche	—	99133
Rio Maior	—	33
Torres Novas	—	22003
Vila N. Ourém	—	42132

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS

TODAS AS MARCAS MAIORES PRAZOS

TODAS AS SÉRIES MENORES ENCARGOS

ROBREL

RUA BARATA SALGUEIRO, 15. 3. — TEL 44602-736569

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA, RUA D. JOÃO V, 7-1.
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 20 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 21 horas nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

Handebol Para quando o termo de tantas anomalias?

Para além da conclusão do «Regional» com um jogo de certo interesse e que correspondeu à expectativa, a modalidade foi agitada com uma decisão federativa que foi recebida com surpresa, pelo seu ineditismo.

Analisando os dois aspectos, temos no que respeita, à conclusão do campeonato, as dificuldades que o Boa-Hora opôs ao Sporting. Este acabou por vencer bem, apesar da excelente réplica do seu opositor.

Sporting e Belenenses são assim os representantes do handebol lisboeta no que transpareceria ser próximo campeonato nacional. Sucede porém, que, terminando o «Regional» portuense no seu último domingo deste mês, aquela competição só poderá iniciar-se no mês seguinte.

Levantava-se assim um problema para as referidas equipas lisboetas e perdia-se um tempo precioso quanto à época de «sete».

Surgiu assim a decisão federativa a que aludimos: a disputa do «Nacional» de «sete» será adiada para o fim da época, ou seja após a disputa das competições de handebol de «sete».

E por sua vez, a Federação solicitava às associações de Lisboa e de Setúbal para promoverem torneios daquela variante a fim de acautelear a campanha internacional, com vista à anunciada disputa em Marrocos, da Taça Latina, esclarecendo que em Coimbra e em Braga — uma

nova associação — já se efectuam competições daquela variante, aguardando-se o início da actividade em Aveiro e em Viseu.

Tudo muito confuso, até porque no Porto se continua em plena época de «sete», e a parecer-nos sem possibilidade de se conciliarem os interesses da selecção e do respectivo responsável.

Quais serão as reacções do Sporting e do Belenenses?

Entretanto, constou-nos que a Associação lisboeta em face da deliberação federativa, dará imediatamente, seguimento ao «Regional» de «sete» com encontros nos recintos dos clubes.

Tudo nos parece errado, porquanto desde que — não sabemos a quem cabe a culpa — não se conseguiu uma conciliação, era preferível prolongar as competições lisboetas de handebol de «sete», promovendo a realização de um torneio, a adop-

tar-se uma forma que irá redundar numa tremenda confusão em que o handebol lisboeta é o único prejudicado.

Entretanto, nomeou-se um seleccionador, com vista principalmente à citada disputa da Taça Latina, em handebol de «sete», em princípios de Abril, e como aquele não tem elementos para constituir a equipa, a Federação solicitou aos clubes que por intermédio dos seus técnicos indicassem os jogadores que julgassem em condições físicas e técnicas de poderem integrar-se na preparação da equipa nacional!

Outra confusão em hipótese, já que se há clubes a prepararem-se para as competições de «sete», muitos há que, como é lógico, só poderão indicar os jogadores que tecnicamente estão aptos em «sete». O que é muito diferente.

Enfim, ou cada um deixa de puxar para seu lado, ou então uma das modalidades que no nosso País, tem maior número de praticantes e de interesse do público, nunca mais se endireita. Porque são demasiadas as anomalias. — A. F.

HÓQUEI EM PATINS

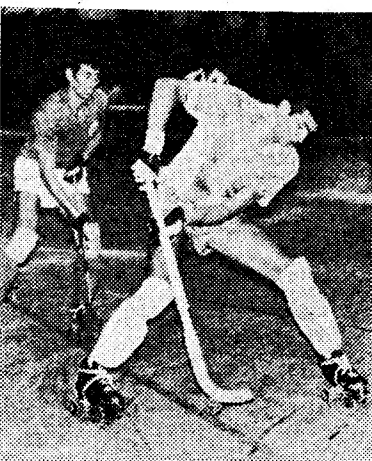
O SPORTING

venceu o Benfica (3-2)
na fase final da Taça de Portugal



Pormenor do encontro Sporting-Benfica

Princípios ontem à noite, a fase final da Taça de Portugal, em hóquei em patins, com a disputa de



Fernando Adrião do Malhangalene, em acção

jogos, em Lisboa e no Porto, cujos resultados foram os seguintes:

Sporting, 3-Benfica, 2
Cascais, 2-Malhangalene, 3
União Sportiva, 0-Vigorosa, 1
F. C. Porto, 1-I. Sagres, 5

Nos encontros lisboetas, o deslize entre «leões» e «águias» teve interesse. Foi na segunda parte que o resultado se definiu, através de golos marcados por Livramento, Salema, Ponte, Alexandre e Américo, este a dois minutos do termo.

As duas equipas alinharam:
SPORTING — V. Ferreira, Reis, Américo, Salema, Ponte, Ricardo, Barata e Teixeira.

BENFICA — Luís Alves, Jorge, Nogueira, Livramento, Alexandre, Vítor, Belarmino e Ramalheite.

No outro jogo, os moçambicanos do Malhangalene triunfaram com relativa facilidade, tendo chegado aos 3-0 (golos de José Adrião), logo no começo da segunda parte. O Cascais reagiu bem e Fidélio e Sombreiro reduziram para 3-2.

A equipa de Fernando Adrião, deixou boa impressão.

A Académica revelação do «Nacional» de rãguebi

A segunda jornada do «Nacional» de rãguebi da 1.ª Divisão, apresentou-nos um agrupamento de clubes, constituído pelo Benfica, Belenenses, C. D. U. L. e Académica. A equipa conimbricense é a revelação do campeonato, pois já impôs dois empates aos fortes «quinze» do Belenenses, em casa, e do Benfica, fora. Por coincidência o resultado foi igual (6-6). Tanto num caso como no outro foram as equipas consideradas mais fortes que tiveram de ir à procura da igualdade.

O «quinze» da Académica revelou decisão, boas mãos e capacidade de jogo. Deverá vir a desempenhar importante papel na prova. Os seus melhores elementos foram Cantante, Adelino, Barbeitos e Meneses.

O Belenenses, a quem o empate da primeira jornada afectara, beneficiou dos empates dos seus adversários mais cotados e conservou-se na corrida para o título.

Branco foi o melhor marcador no encontro com Direito, obtendo três ensaios. No entanto, o momento mais brilhante da partida pertenceu ao jovem «três-quartos pontas» dos «advogados», Tibério, que, recebendo a bola aquém do meio campo, fintou três adversários, invertendo a corrida, e foi marcar um belo ensaio entre os postes.

O C. D. U. L. teve, mais uma vez, dificuldades perante Agronomia. O empate traduz o cariz do jogo e a igualdade de valores existente entre as duas equipas.

Na II Divisão, o Técnico venceu, rotundamente, o Industrial e definiu mais a sua tendência para a conquista do primeiro posto. Na Amadora, a Académica local estava a perder, por 3-0, quando, a 15 minutos do fim, o árbitro suspendeu o encontro. O clube local fez declaração de protesto.

Com este, são dois os protestos a serem julgados pelo Conselho Técnico: o do Benfica e o da Académica da Amadora.

O julgamento do primeiro está, no entanto, facilitado pois o árbitro já reconheceu que errou no seu julgamento e não cumpriu a lei. Do segundo não sabemos as razões alegadas, mas devem ser suficientes pois se prendem com a não inclusão de um jogador retardatário numa equipa com doze elementos, o que é taxativamente regulamentar.

FLY-HALF

Uma nova doutrina do desporto (4)

* Conversa com Jean Borotra

— Quais devem ser as bases de uma organização democrática do «desporto-entretenimento»?

— A alma da organização desportiva é o clube desportivo. Mesmo quando resultante de afinidades extradesportivas, ele aglutina, para além de toda a discriminação política, religiosa e racial ou de classe, quantos gostam do desporto e o desejam praticar, livremente e alegremente. Transforma-se muitas vezes — graças à acção dos seus animadores — numa grande família, fomentadora da amizade e da alegria, factores que lhes são recusados pela existência quotidiana.

O clube deve permitir a todos os seus membros uma experiência de vida democrática. As suas estruturas devem encorajar todos os desportistas a participar, activamente, na organização e na administração da célula social que ele constitui. A sua gestão é mister de todos. O desportista não é um «cliente» que exige. É um «partenaire» que dá e recebe. O clube não existe em função do que lhe solicitam os seus membros, mas em função do que lhe oferecem.

É preciso conservar à testa dos clubes indivíduos benevolentes, escolhidos, cujo entusiasmo, devoção e autoridade estejam à altura não só do seu desapego como da sua paixão desportiva. Toda a ingerência exterior na gestão do clube poderia fazer desaparecer as respectivas coesão e vitalidade, incluindo, também, a sua originalidade.

Os poderes públicos devem tudo pôr em acção para permitirem ao clube preencher a sua função na organização do desporto. Os municípios, nomeadamente, devem manifestar-lhe apoio, fornecendo-lhe terrenos, instalações, quadros e a ajuda financeira necessários a um bom funcionamento. De preferência a investir verbas importantes para manter artificialmente certos desportos profissionais, os municípios deveriam consagrar o essencial do seu esforço, visando o apetrechamento desportivo.

A Federação deve assegurar o desenvolvimento do desporto no País. O êxito pressupõe uma propaganda eficaz, a coordenação de todas as iniciativas privadas e públicas e, também, uma política clarividente do escol visto os sucessos desta exercerem uma influência directa no entusiasmo dos jovens e na respectiva participação.

Encarregados de criar as condições de uma formação completa dos jovens, responsáveis pela saúde e pelo equilíbrio de todos, interessados nos resultados obtidos pelo escol, os poderes públicos não podem alhear-se, mostrar-se indiferentes, da acção das federações. Ante a dificuldade dos problemas a resolver, ante a necessidade de uma coordenação das iniciativas, ante a mediocridade de certos dirigentes desportivos, o Estado pode mesmo estar tentado a estabelecer, sob a sua autoridade, uma verdadeira centralização da administração desportiva. A burocratização, que se atingiria, seria todavia a pior das soluções. A todo o preço, é indispensável preservar o clima alegre e espontâneo da organização desportiva. O Estado não deve substituir-se aos dirigentes benevolentes; antes pelo contrário, deve favorecer a sua vocação e ajudar os mais capazes a aderir às responsabilidades.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

(Continua)

A selecção de juniores treinou-se esta manhã

Efectuou-se esta manhã, no campo de treinos do Estádio Nacional, a terceira sessão de preparação da equipa nacional de juniores, que vai participar no Torneio Internacional de Futebol, marcado para a Alemanha.

Na presença do seleccionador, Gastão Silva, formaram os seguintes «zonas»:

Branco — Damas (Sporting); António Henriques (Sporting), Caló (Sporting) e Murrças (Benfica); Pavão (F. C. Porto) e Bernardo (Benfica); Lázaro (F. C. Porto), Miranda (F. C. Porto), Camolas (Benfica), Carmo Pais (Benfica) e Rendeiro (F. C. Porto).

Encarnados — Sousa (F. C. Por-

to); Loupa (Montijo), Catlana (Belenenses) e Mário (Sporting); Mussá (Benfica) e Fagundes (Atlético); Vieira (Benfica), César (Belenenses), Peralta (Torriense), Campos (Académica) e Ramos (Belenenses).

Na segunda parte, Jacinto José (Lusitano) substituiu Miranda e Vieira e Lázaro trocaram de equipas.

Os brancos, que são a provável selecção, ganharam, por 2-0. Carmo Pais, marcou os golos, um em cada tempo.

O jogo-treino, precedido de exercícios de ginástica, durou uma hora. Os lances desenvolvidos agradaram bem como o andamento e a capacidade atlética.

Amanhã, realizar-se-á novo treino.

Bella Guttmann crítica o seu colega Herrera

ROMA, 2. — (A. N. I.). — Bela Guttmann, o antigo treinador de futebol do Sport Lisboa e Benfica, actualmente em Roma, disse, numa entrevista concedida ao correspondente da agência espanhola «Alfil», que renunciou a prorrogar o seu contrato de seleccionador e treinador da equipa nacional austríaca, porque tem em estudo preparar em data próxima um conjunto italiano.

Referindo-se à crise financeira que atravessa a quase totalidade dos clubes italianos, comentou que a causa se deve ao aborrecimento causado no público, pelo sistema do «ferrolho» e outras táticas claramente defensivas utilizadas por todas as equipas de futebol na Itália, desde as mais poderosas até às mais modestas.

Bela Guttmann acrescentou que este mal contagiou o próprio Helenio Herrera, há quatro anos na Itália, a ajuizar pelo sistema que impôs ao «Inter», de Milão, que em nada recorda o espírito ofensivo que sempre tentava impor nas outras equipas que dirigiu, tanto na França como em Espanha.

Simões vai ser operado

O extremo do Benfica Simões vai ser submetido a uma intervenção cirúrgica. Desta vez será ao apêndice. A operação deverá efectuar-se após os jogos contra o Real Madrid.

Um comunicado do Conselho Jurisdicional da Federação Portuguesa de Futebol

Por intermédio da F. P. F., o Conselho Jurisdicional enviou-nos, com data de ontem, o seguinte comunicado:

«O Conselho Jurisdicional da Federação Portuguesa de Futebol, não desejando, de forma alguma, envolver-se em questões ultimamente muito debatidas em publico, não pode, no entanto, deixar passar em julgado uma afirmação do presidente do Congresso desta Federação, transmitida por intermédio de vários jornais e segundo a qual o referido presidente do Congresso, sr. dr. Paulo Sarmento, teria sido «enganado» por este Conselho Jurisdicional.

Perante a gravidade de tal afirmação, todos os membros em exercício do mencionado Conselho solicitam ao sr. dr. Paulo Sarmento que imediatamente explique e defina de maneira concreta e insofismável a razão das suas palavras, e com que membro ou membros do Conselho Jurisdicional contactou sobre os factos em questão, antes das duas últi-

mas reuniões do mesmo Conselho, de forma a poder tirar conclusões que o levaram a proferir tal frase para a qual todos os membros em exercício deste Conselho não encontram a menor explicação».

N. da R. — Em face do comunicado do Conselho Jurisdicional da F. P. F., espera-se, agora, naturalmente, a resposta, por via oficial, do presidente do Congresso que, como noticiámos, decidirá, esta noite, numa reunião com os directores da Associação de Futebol do Porto, o problema relacionado com a demissão do cargo que desempenha.

Conclui-se, também, que é sempre delicado em declarações públicas preferir palavras que dão origem a dvidas. O engano, de que o presidente do Congresso da F. P. F. diz ter sido vítima, é exemplo frisante. Deu ensejo a uma suspeita que convirá esclarecer, além de que afecta a idoneidade dos membros do Conselho Jurisdicio-

Boletim do dia

RADIO

EMISSIONA — 1.º programa — 457 m
655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário —
Programa da tarde (E. R. N.): 17 e 30:
Música ligeira variada (E. R. C.): 18:
Noticiário; 18 e 10: Música de dança;
18 e 40: Rádio Mocidade; 19: Noticiário
regional; 19 e 10: Atenção, Luan-
dal; 19 e 15: Conjuntos e orquestras,
programa pelo conjunto vocal Os Cris-
kets e pela orquestra Werner Müller;
19 e 30: Alegria no trabalho, programa
da F. N. A. T.; 20: Centro de Prepa-
ração de Artistas da Rádio; 20 e 30:
Diário sonoro — Boletim meteorológico;
21: Vamos ouvir O Trio Odemira; 21 e
20: O 10.º episódio do folhetim «Longo
é para lá do Oceano», de Bekert de
Assunção; 21 e 40: Que quer ouvir?;
22 e 30: Noticiário — Boletim meteorol-
ógico; 22 e 40: Teatro das Comédias:
«A Cana de Pesca», de Cláudio de La
Torre, numa tradução e adaptação de
Ricardo Alberty; 23 e 20: O programa
da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Encer-
ramento.

2.º programa metropolitano nacional —
397 m — 755 kc/s — As 16 e 30: Tre-
chos da ópera «O Navio Fantasma»
(Wagner); 16 e 58: Resumo do progra-
ma; 17: Interrupção. As 18: Música
portuguesa, com obras de João de Sousa
Carvalho; 19: Solos de instrumentos:
«Suite n.º 1» (Jean-Philippe Rameau);
«Andante», com variações (Krumpholtz);
e variações sobre o coral «Padre Nosso
que Estais no Céu» (Mendelssohn); 19
e 30: O canto e os seus intérpretes, por
Maria Helena de Freitas; 20 e 30: Sinal
horário — Diário sonoro; 21: Música
de câmara: «Concerto de câmara para
violino, piano e 13 instrumentos» (Alban
Berg); 21 e 30: O gosto pela música;
21 e 58: Resumo do programa; 22: A
Voz do Ocidente; 0 e 15: Encerramento.

**3.º programa — Modulação de frequên-
cia-2 — As 22: música sinfônica: «Sin-
fonia n.º 5, em ré maior, op. 47» (Sho-
stakovitch); 22 e 45: Tempo de poesia;
23: Música sinfônica: «Concerto em mi
bemol maior, K. 417» (Mozart), e «Don
Quixote, op. 35» (Ricardo Strauss); 0:
Solos de órgão: «Preludios e fugas»
(Johannes Brahms), pelo organista Ar-
nold Richardson; 0 e 20: Trechos de
óperas, com obras de Rossini, de Verdi,
de Giordano e de Leoncavallo; 0 e 45:
Noticiário; 1: Encerramento.**

**RADIO CLUBE — As 16 e 30: Por-
tugal a cantar; 17: Conjuntos vocais;
17 e 15: Meia hora para jovens; 17 e
45: Noticiário; 17 e 50: Um solista;
18: Boa tarde; 18 e 15: Folclore; 19:
Variando para agradar; 20 e 15: Ribal-
ta; 20 e 30: Vozes e ritmos do Bra-
sil; 20 e 45: Carta de Berlim; 21:
Noticiário; 21 e 8: Orquestra 21
e 15: Festival; 21 e 45: Mensagem
do soldado; 22: Desfile de estrelas;
22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Es-
túdio A; 23 e 30: Apenas música; 23
e 45: Noticiário; 23 e 53: Melodias; 0
e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sinto-
nia 63; 6: Boletim meteorológico.**

**Modulação de frequência — As 16 e
30: Estúdio A; 17 e 37: Estrelas em
FM; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45:
Noticiário; 20 e 2: Boa Noite em FM;
21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22
e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário;
0 e 2: Boa Noite e bons sonhos; 2:
Fecho.**

**Emisor de Miramar — As 16 e 30:
Noticiário; 16 e 35: Solista; 16 e 45:
Conjuntos vocais; 17: Estúdio A; 17 e
45: Noticiário; 17 e 50: Solistas; 18:
Mensagem do soldado (Angola); 18 e
15: Orquestras; 18 e 30: Mensagem do
soldado (Angola); 19: Mensagem do sol-
dado (Angola); 19 e 15: Canções;
19 e 30: Mensagem do soldado (Ango-
la); 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Ve-**

detas do teclado; 20 e 30: ...dirige o
ritmo; 20 e 45: Estrelas da Broadway;
21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e
15: Música para jovens; 21 e 45: Eu-
ropa musical; 22: O «show» de...; 22
e 20: Ritmos modernos; 22 e 30: Hoje
é vedeta...; 22 e 45: Guitarras e fadis-
tas; 23: Variedades; 23 e 30: Acelo-
dias para a sua noite; 23 e 45: Noti-
ciário; 23 e 53: Uma voz na noite; 0 e
1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

**RADIO RENASCENÇA — As 18: Pas-
satempo para o lar; 18 e 25: Leitura
do boletim religioso; 18 e 30: Terço e
bênção, da basílica dos Mártires; 19 e
5: «Deixai vir a mim as crianças»;
19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30:
Sete e meia; 19 e 45: O seu programa;
20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música**

para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário
e boletim de Rádio Rural; 20 e 55:
Meditando; 21: Coisas e coisas; 21 e
15: Gosto, conforto e música; 21 e 30:
«Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Música
de filmes; 22: Quando o telefone toca;
22 e 30: Música de Itália; 22 e 45: Cor-
reio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: En-
cerramento.

**RADIO UNIVERSIDADE — As 17 e
1: Abertura; 17 e 5: Coimbra, menina
e moça; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e
30: Estúdio Internacional; 17 e 40: No-
ticiário; 17 e 55: Fecho.**

**EMISSORES ASSOCIADOS — As 16
e 30: Voz de Lisboa; 17: Clube Radio-
fónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Pe-
ninsular; 22: Rádio Graça; 1: Clube
Radiofónico de Portugal.**

para os vossos transistores...

DIALUX

a fita de confiança!

TELEVISÃO

**Hoje — As 18 e 45, Abertura; 18
e 47, Telejornal; 19, «Educação de
Adultos»; 19 e 25, «Educação Física
Masculina»; 19 e 50, «Francês»; 20 e
15, «Culinária»; «Curso de Cozinha»;
21, Telejornal; 21 e 20 Boletim meteo-
rológico; 21 e 30, Desporto e Natureza;
22, «7.ª Arte»; «Maria Papoila»; 23 e
50, Telejornal; 23 e 55, Meditação e fe-
cho.**

**Amanhã — As 18 e 45, Abertura; 18
e 47, Telejornal; 19, «Educação Física
Feminina»; 19 e 20, «Língua Portu-
guesa»; 19 e 40, «Arte Portuguesa»; 20,
«Práticas Pedagógicas»; 20 e 25, Bar-
reira de Sombra; 20 e 40, Vamos jogar**

no Totobola; 21, Televisão; 21 e 25,
Boletim meteorológico; 21 e 35, Titulos
de Caixa Alta; 22 e 05, Noite de Teat-
ro — «Sinfonia Incompleta» (peça de
Alejandro Casona, traduzida e adaptada
por Ricardo Alberty); intérpretes: José
de Castro, Paulo Renato, Canto e Cas-
tro, Alexandre Vieira, Adeline Campos,
Rui Furtado, António Sacramento, Ca-
tarina Avelar, Alberto Ghira, Armando
Cortês, Lygia Teles, Eugénia Bettencourt,
Dália Rocha, Luís Filipe, Cremilda Gil
e Duarte Ramos, 23 e 25, Concerto pela
Orquestra de Câmara Gulbenkian sob
a direcção do Maestro Renato Ruotolo
e com a colaboração da pianista Yvonne
Loriot («Edipo em Colouro», de Sacchini
e Concerto em mi bemol (K. V. 449) de
Mozart; 23 e 50, Telejornal; 23 e 56,
Meditação; 24, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda	Comp. diversas	Efect	Compra	Venda
Cons. 23/4 % T. 10 ...	670\$00	669\$50	670\$00	Cimentos Fejo	1.005\$00	1.000\$00	1.005\$00
Cons. 3 % T. 10	723\$00	723\$00	723\$50	Cimentos Leiria	—	750\$00	800\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	840\$00	850\$00	Credito Predial	—	—	960\$00
Centenários 4 % 1949	—	1.950\$00	—	Industrial Aliança	—	315\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.012\$00	—	Portugal e Colónias	—	770\$00	790\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.010\$00	—	Nac. de Navegação	—	—	1.000\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010\$00	—	Col. de Navegação	—	520\$00	530\$00
Externo 1.ª série	—	1.200\$00	1.230\$00	Port. de Celulose	—	5.900\$00	—
Externo 1.ª série car.	1.210\$00	1.200\$00	1.215\$00	Port. de Pesca	—	—	—
Externo 2.ª série	—	1.230\$00	—	Port. de Tabacos	252\$00	252\$00	253\$00
Externo 2.ª série car.	—	1.230\$00	—	Tabacos de Portugal	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.330\$00	1.350\$00	Termoelectrica	1.300\$00	1.295\$00	1.305\$00
Externo 3.ª série car.	—	1.400\$00	1.430\$00				
Caut. 3.ª série s/j	—	302\$00	305\$00				
Obrigações				Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 5 %	—	455\$00	—	Aguas Lisboa 1934	—	450\$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	104\$00	—	Aguas Lisboa 1936	1.825\$00	1.825\$00	1.830\$00
Gás. Elect. 3 3/4 %	—	810\$00	830\$00	Eléct. das Beiras	380\$00	380\$00	380\$50
Gás. Elect. 4 %	—	—	840\$00	Gás e Electricidade	192\$50	192\$00	192\$50
Gás. Elect. 4 1/2 %	—	875\$00	—	H. Alto Alentejo	1.259\$00	1.258\$00	1.259\$00
Gás. Elect. 5 %	920\$00	920\$00	925\$00	H. E. Cávado	1.395\$00	1.390\$00	1.398\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—	H. E. Zêzere	1.410\$00	1.407\$00	1.410\$00
U. E. P. 4 % 1945	80\$00	78\$00	82\$00	Nac. de Electricidade	184\$50	184\$50	185\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	União Electrica Port.	1.275\$00	1.275\$00	1.276\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—	H. Douro	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	88\$50	—	H. E. S. Estrela	5.150\$00	5.140\$00	5.180\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	F. Invest. Atlantico	—	134\$80	138\$90
H. do Douro	—	910\$00	915\$00				
H. E. S. Estrela	—	—	—				
C. P. 4 1/2 %	1.001\$00	—	1.001\$00				
Metropolitano	—	1.001\$00	—				
Ações							
Bancos							
Alentejo	—	430\$00	—				
Angola	—	—	1.800\$00				
Espirito Santo	—	—	—				
Lisboa & Açores	—	—	—				
Portugal	—	1.730\$00	1.760\$00				
Ultramarino	890\$00	890\$00	891\$00				
Agricultura	—	52\$50	53\$00				
Seguros							
Fidelidade	—	—	—				
Mundial	355\$00	355\$00	358\$00				
Sagres	—	—	—				
Tagus	—	—	—				
Soberana	—	1.200\$00	1.400\$00				
C.ª Ultramarinas							
Ag. Casseque	—	670\$00	685\$00				
Ag. das Neves	—	—	—				
Agricultura Colonial	—	100\$00	—				
Açúcar de Angola	820\$00	815\$00	820\$00				
Boror	—	158\$00	175\$00				
Cabinda	—	—	—				
Cadá	—	1.700\$00	1.750\$00				
Col. do Buzi	82\$00	81\$50	82\$50				
Iha do Príncipe	—	—	—				
Incomati	—	950\$00	1.000\$00				
Moçambique	—	37\$50	40\$00				
Zambézia	—	41\$00	43\$00				
Diamantes	690\$00	690\$00	692\$00				
Lobito	570\$00	565\$00	570\$00				



PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36\$00	38\$00
Alemanha	7\$15	7\$35
América:		
Dólares de 1 e 2	28\$50	28\$80
Dólares de 5 a 1000	28\$70	29\$00
Argentina	\$10	\$16
Austria	\$57	\$59
Bélgica	\$110	\$115
Brasil	\$01.4	\$01.9
Canadá	26\$50	27\$00
Dinamarca	4\$05	4\$25
Espanha	\$47.5	\$48.5
Congo	\$07	\$09
França (N. Francos)	5\$80	5\$95
Holanda	7\$85	8\$10
Inglat. (Libra Isabel)	79\$70	81\$20
Itália	\$04.55	\$04.7
Marrocos	4\$30	4\$80
Noruega	3\$90	4\$10
Suécia	5\$40	5\$70
Suíça	6\$65	6\$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285\$00	295\$00
Inglaterra	285\$00	295\$00
Portugal—barra fino	33\$10	33\$60

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
Rua do Ouro, 12 Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS
MONUMENTAL — «My Fair La-
dy»
OLIMPIA — «Os 7 invencíveis»
AVIS — «Carga branca para Hong-
Kong»
ODEON — «La Verhena de La Pa-
loma»
LYS — «Os reis do Sol»
RESTELO — «O homem que mor-
reu duas vezes»
SALÃO LISBOA — «Uma espada na
sombra»
S. L. BENFICA — «Nunca digas
adeus»

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS
IMPERIO — As 18 e 30: «O ren-
der dos heróis»
MONUMENTAL — As 20 e 45 e às
23 horas: «Paris Hotel»
VASCO SANTANA — As 21 e 30:
«Joana da Lorena»
VILLARET — As 20 e 45 e às 23
horas: «O impostor geral»
VARIEDADES — As 21 e 45: «A
rapariga do apartamento»
TRINDADE — As 21 e 30: «O logo
das trapacas»
ABC — As 20 e 45 e às 23 horas:
«Al venham vê-las!»

(Para maiores de 17 anos)

CINEMAS
IMPERIO — Estudo — «Harakiri»
S. LUIZ — «Sua excelência o mor-
domo»
TIVOLI — «Empresta-me o teu ma-
rido»
IMPERIO — As cinco caras do
assassino»
S. JORGE — «007 ordem para matar»
EDEN — «América, América»
ALVALADE — «Sua excelência o
mordomo»
CONDES — «A ultrapassagem»
POLITEAMA — «Sahara-posto 6»
ROMA — «Enquanto dura a tor-
menta»

CHIADO TERRASSE — «5 homens
Sardonicus»

PARIS — «A visita»

CAMPOLIDE — «O sinistro mr.
Sardonicus»

IDEAL — «Para ladrão ladrão e
meio»

ARCO IRIS — «Os amores de Ruth»

CINE ORIENTE — «Sayonara»

CINE MOSCAVIDE — «A casa mal-
dita»

ROYAL — «A mulher que sabia de-
maís»

FARMACIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações
e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calc. da
Ajuda, 222 (638256) * Tapada, Ld.,
Calc. da Tapada, 83/A (634721).

ALCANTARA — Ester Noronha, R.
de Alcântara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Al-
mirante Reis, 199 A (41269) * Ro-
mano Baptista, R. Passos Manuel,
6-10 (50593) * Magalhães, Av. Almi-
rante Reis, 4-D a 4-F (49479).

ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mou-
zinho de Albuquerque, RSV (843571).

ALVALADE — Libia, Av. da Igreja,
4-B-C (711681) * Nova Iorque, Av.
Estados Unidos da América, 140-B
(760658).

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das
Aguas Livres, 8 (681515).

AREIRO — Marbel, Av. de Roma,
131-A (776235) * Lusitana, Av. de
Roma, 18-A (725443) * Chinde, R.
Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Lunegit, Av.
da República, 55-A (772132) * Pro-
vidência, R. D. Filina de Vilhena, 9-C
(770324) * Sá da Bandeira, Rua Mar-
ques Sá da Bandeira, 36 (41961) *
Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29, 29-A
(48966).

BAIRO DA ENCARNACÃO — As-
censo, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Simões Pires, R. da Prata,
115 (362350).

BENFICA — Vicente, Est. de Benfca,
466-A (782606) * Aleria, Est. de
Benfca, 180-A-B (780511) * Pro-
gresso, R. A-da-Maria, 64-C (702226).

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de
Malta, L. Chafariz de Dentro 36
(866126).

CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim,
125 (323446).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia,
R. D. Maria Pia, 514 (687949) *
Linalda, R. Ferreira Borges, 30
(660955).

CAMPO DE SANTANA — Peninsular,
Campo dos Mártires da Pátria,
117-118 (53308).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da
Fonseca, 153 (683438) * Zenel, Rua
A, 182 (Bairro da Liberdade) 651840).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Ne-
ves Costa, 33 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quin-
ta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo
Jorge, 1.

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO
Madre de Deus, R. da Margem, 15-B
(382470) * Zema, R. General Justi-
niano Padrel (á Calçada dos Barba-
dinhos), 21-A (832580).

ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D.
Estefânia, 4-5 (54808).

ESTRELA E LAPA — Alb. R. de San-
tana, 4 Lapa, 156 (663562).

GRACA — Almeida Dias, L. da Gra-
ça, 38-A-39 (862909) * Higiénica, R.
Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patoleira, R. do Lumiar,
122 (790332) * Douro, Al. Linhas de
Torres, 93 (791131).

MADRAGA — Moderna, R. Garcia
de Orta, 24 (663117).

MOUR

RECONTROS EM VIENTIANE

(Continuação da 1.ª página)

Os adidos militares norte-americanos e ingleses desempenharam o papel de terceiros e em negociações, trocando mensagens entre as autoridades rebeldes, que estabeleceram o seu quartel-general num estúdio por detrás da emissora de rádio.

Hoje, as tropas revoltosas estavam ainda na estação da Rádio Vientiane, e no aeroporto, após ter expirado o ultimato para a sua retirada.

Por outro lado, parece que o prazo marcado pelo general Abbay, aos rebeldes, a fim de abandonarem as posições que ocupam até às 13 horas, foi prorrogado para as 15. Outras tropas regulares estão a tomar posições paralelamente ao Mekong. Um membro da Embaixada dos Estados Unidos encontrava-se na residência do chefe dos revoltosos, na qualidade de mediador, procurando uma solução que evitasse efusões de sangue.

DUZENTOS CIENTISTAS

TRABALHAM NA BOMBA ATÓMICA INDONÉSIA

DIJAKARTA, 2. — (F. P.) — Perto de duzentos cientistas trabalham actualmente, dia e noite, na fabricação de uma bomba atómica indonésia — anunciou o general Hartono, chefe dos serviços técnicos do Exército indonésio.

A agência Antara, que dá a notícia, acrescenta que, em Outubro findo, o mesmo general tinha «revelado» que a Indonésia produziria a sua primeira bomba «A» em 1965, mas, ao tempo, os círculos governamentais afirmaram que a Indonésia não estava preparada para tarefa semelhante.

O funeral de Weygand

PARIS, 2. — (A. N. I.) — Com grande acompanhamento, realizou-se hoje em Paris o discutido funeral do general Maxime Weygand. Uma parte da multidão, que não coube na igreja de S. Filipe, onde se efectuou o serviço religioso, ficou, cantando hinos, na vasta escadaria da igreja, cujas portas tiveram de ser fechadas.

Não houve manifestações políticas, como o Governo receava, depois de ter interditado os inválidos aos restos mortais do general, que na segunda guerra foi chamado, na hora da derrocada, ao comando supremo das forças francesas.

«Ouros do Peru»

(Continuação da página central)

quezas e esmeraldas, lagrimejando, o nariz adornado com turquesas e ouro, três pingentes circulares de cada lado, adornos de orelha com pedras rectangulares engastadas em ouro, na cabeça tem um penacho com motivos zoomórficos que é idêntico ao penacho das coroas. Utilizada foi a técnica do repuxado, como em outras.

Há uma coroa de rei ou chefe, no corpo da peça se abrem uma decoração com ídolos e outros motivos, e, na parte superior, colocados três penachos, em forma de concha, dois que representam ídolos e um, maior, com a forma usual das laminas das facas cerimoniais. Há outras coroas, mais simples ou mais exuberantes, mas todas com um sentido de dignidade e imponência. Mais máscaras funerárias, mais braceletes, mais brincos e adornos de peito. Há duas mãos enormes, em ouro, como guantes de guerreiro medieval, que deveriam servir para as grandes ocasiões em que os soberanos brilham, nas paradas, nas sagrações, nos juramentos.

Peitorais e colares emparelham

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIO GRANDES

O vírus da gripe acaba de ser isolado por cientistas soviéticos

PARIS, 2. — (F. P.) — Moscovo... Leninegrado... Riga... Alguns focos na Alemanha Oriental... Surto em França... A gripe alastra, novamente, no Mundo. Só há poucos dias a palavra «epidemia» é empregada na União Soviética. Na realidade, tratar-se-ia de verdadeira pandemia.

Com efeito, a gripe pode apresentar três modalidades:

Endémica — A que nos ataca, regra geral, todos os Invernos: Alguns casos, mais ou menos numerosos, repartidos aqui e além.

Epidémica — Espalha-se num ter-

O ministro das Comunicações nos estaleiros da Margueira

(Continuação da 1.ª página)

trabalho de colocação de vigas de betão pré-esforçado do caminho de rolamento de um guindaste de 50 toneladas. O maior guindaste do cais da Rocha do Conde de Óbidos é de vinte e cinco toneladas.

O sr. eng.º Carlos Ribeiro, ao longo do enrocamento da enseadeira, foi informado de que a capacidade da estação de bombagem para o esgoto das docas foi ampliada de 43 000 m³/h para 51 000 m³/h. Funcionam três bombas de 17 000 m³/h, accionadas por um motor de 1000 cv.

Alinada, se fosse abastecida, durante trinta dias, com 51 000 m³ de água, proporcionaria a cada um dos seus habitantes 700 a 800 litros mensais.

A conclusão da primeira fase da construção do estaleiro da Lisnave (duas docas secas gêmeas) estará terminada em 1967, e corresponde à ocupação de 200 000 metros de terreno, a maior parte dos quais ganhos ao rio. Trata-se do primeiro estaleiro do Mundo com duas docas secas geminadas. Na caldeiraria procede-se, presentemente, ao fabrico e à montagem das respectivas portas, algumas das quais pesam 350 toneladas. Ambas as docas poderão receber petroleiros de 150 000 toneladas de porte bruto.

Na fase final, o número de operários ascenderá a três mil. Em meados do próximo ano, dispor-se-á de 1100 metros de cais.

Finalmente, o titular da pasta das Comunicações foi informado de que, na fase inicial, o estaleiro se encarregará somente de reparações navais. Na fase final, serão ali construídos navios.

ritório mais vasto, mas conserva-se, geralmente, limitada a um país. Temos, por exemplo, a epidemia de Fevereiro de 1960, em França.

Pandémica — Alastra a todo o planeta, causando, algumas vezes, baixas extraordinárias. Assim, aconteceu em 1918-1919, quando a gripe rivalizou com a Grande Guerra, fazendo treze milhões de vítimas. Assim aconteceu, ainda, em 1957, altura em que, tendo começado no Norte da China, a doença deu a volta ao Mundo, com rapidez fulminante.

Note-se, a propósito, que todas as grandes pandemias parecem começar no Norte da China onde existiria um foco permanente e donde partiriam, de tempos a tempos, novas variedades do vírus.

Seja como for, o vírus acaba de ser isolado pelos cientistas soviéticos, e a sua presença foi assinalada em França pelos especialistas do Instituto Pasteur, onde funciona o Centro Nacional da Gripe — idêntico aos que existem em todos os países membros da O. M. S. No caso de epidemia, os diversos centros especializados reúnem as informações que contribuem para a identificação do vírus, elementos que, transmitidos imediatamente ao Centro Mundial da Gripe, em Londres, são comunicados aos países interessados, sem perda de tempo. Em 1957-58, quando da epidemia da «asiática», houve possibilidade de preparar a tempo e horas uma vacina antigripal, destinada a combatê-la.

Faltam em Portugal cursos de Enologia e de Adegueiro

(Continuação da página central)

vemos ocasião de observar em França, Suíça, Itália e Espanha. Deste modo, o sector Vitivinícola também precisa dos especialistas que ainda não possui em número suficiente, e cuja falta muito tem sido notada por dirigentes e técnicos, estando no prelo novas declarações sobre a necessidade de se preparar pessoal à altura de poder cumprir a missão que lhe for confiada.

Enólogos improvisados

«Criam-se juntas, federações, laboratórios, uniões, institutos, grêmios, adegas, etc., e onde está o pessoal especializado para os servir? Não seriam esses mesmos organismos e serviços, e todos aqueles que estivessem ligados à vinha e ao vinho, e até mesmo os da actividade particular, os primeiros a sentirem os benefícios de uma técnica consistente e especializada? Qualquer em Portugal só porque tirou este ou aquele curso, que possa englobar sem eles, mas que, pela prática, a isso se julgue habilitado, exerce enologia e improvisa-se enólogo. A manutenção deste estado de coisas tem sido a causa de consequências uns conhecimentos do assunto ou dignas de serem ponderadas. Servindo-nos das palavras de individualidade autorizada podemos também dizer: «O que por aí se passa, não nos dignifica como Nação vitícola». Quem melhor pode defender o Vinho que alguém que no seu estudo se especializou? Leiam-se as afirmações que têm vindo a público, porquanto todas têm sido unânimes em reconhecer a necessidade urgente de se criar um bom Curso de Enologia, e um igualmente completo curso de Adegueiro. É pelo princípio que se deve começar...

Precisamos de seguir o exemplo dos Estados Unidos, onde existe a American Society of Enologists; da Itália, que dispõe da Associazione Enotecnici Italiani; da Espanha, que criou o Grupo Nacional de Enólogos e Enotecnicos; da França, que agrupou todos os sindicatos de enólogos na Union Nationale d'Enologues, etc. A enologia ensina-se na América, na Universidade de Davis, e na França, na École Supérieure d'Enologie, Escola de Agro-nomia de Montpellier, Institut Supérieur d'Enologie de Bordeaux e nas Faculdades de Ciências de Di-



Os certames caninos constituem sempre acontecimentos do maior interesse cidadão, dado o seu relevo desportivo e mundano. A próxima Exposição Canina Internacional de Lisboa, que se efectua, nos dias 6 e 7 de Fevereiro, nos pavilhões da F. I. L., simultaneamente com o Jumping Internacional, não faltará a esta regra, tanto mais que é elevado o número de expositores e de animais de todas as raças, nacionais e estrangeiras, muitos deles autênticos campeões, premiados em tantos concursos. Na gravura, referente ao certame do ano findo, também realizado nas grandes naveas da Junqueira, aquecidas e dispostas de todas as comodidades para o público, observa-se uma interessante fase da classificação de um bonito exemplar de cão de luxo. Conforme já foi noticiado, a 43.ª Exposição Canina Internacional tem o patrocínio do «Diário de Lisboa» e é promovida pelo Clube Português de Canicultura.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado em quase todo o território e o vento era fraco ou moderado de Leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 19,5; mínima: Penhas da Saúde, 3,5.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 14,4; Faro, 14,2; Funchal, 14,2; Lisboa, 12,2; Penhas Douradas, 5,2; Portalegre, 10,2; Porto, 11,2.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14,3; na água do mar, 13,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 18,9; mínima, 11,9. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 19,1; mínima, 8,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado, alternando com boas aberturas; vento fraco ou moderado de Sueste; possibilidade de aguaceiros nas regiões montanhosas do Norte, durante o dia de hoje.

AMANHÃ:
SOL Nascer às 7 e 41
Ocaso às 18 e 01

FASES DA LUA

Dia 9 Dia 16 Dia 23 Dia 3

MARES

PREIA-MAR — Dia 2 — As 3 e 50 (3,9 m); 16 e 10 (3,6 m). Dia 3 — As 4 e 21 (3,9 m); 16 e 41 (3,7 m). Dia 4 — As 4 e 55 (3,9 m); 17 e 12 (3,7 m).
BAIXA-MAR — Dia 2 — As 9 e 28 (1,1 m); 21 e 32 (1,1 m). Dia 3 — As 10 e 01 (1 m); 22 e 11 (1 m). Dia 4 — As 10 e 39 (0,9 m); 22 e 45 (1 m).

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfatate. Basta ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/L (único no género).